

Experiências de **Ensinar e Aprender em Tempos de Pandemia**

SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

EXPERIÊNCIAS DE ENSINAR E APRENDER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elaboração e produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

Organização

Claudete Soares de Andrade Santos
José Flávio Rodrigues Siqueira

Comissão Editorial

Alessandra dos Santos
Gislaine Pinheiro Pontes
Janaina Evaristo Ferreira
Lilian Oliveira Daniel
Nathane Pereira da Silva
Regina Maura Candido Alves
Vinícios Varzim Cabistany

Projeto gráfico e capa

André Castanho de Souza
Cezinha Galhardo
Assessoria de Comunicação – SED-MS

Conselho Científico

Alessandra Ferreira Braga Carrilho (UCDB)
Ana Fábila Damasceno Silva Brunet (UFMS)
Arão Davi Oliveira (UCDB)
Arlinda Montalvão de Oliveira (UFMS)
Carla Villamaina Centeno (UEMS)
Claudia Steffany da Silva Miranda (UFMS)
Cleia Simone Ferreira (UFMS)
Cristiane Yoko Koyanagui da Costa (SED/MS)
Gláucia Lima Vasconcelos (IFMS/UFMS)
Iara Augusta da Silva (UEMS)
Jakes Charles Andrade de Figueiredo (UCDB)
Jean Carlos Almeida Cordoval (SED/MS)
Jessica Serra Correa da Costa (UFMS)
Juliana Cristina Ribeiro da Silva (UFMS)
Lucimara Nascimento da Silva (SED/MS)
Luiz Henrique Ortelhado Valverde (UFMS)
Lyvia Olarte de Moura (UFMS)
Marcos Vinicius Campelo Junior (UFMS)
Sthefany Caroline Bezerra da Cruz Silva (Uniderp)
Tânia Mara Dias Gonçalves Brizueña (IFMS/UFMS)
Zielma de Andrade Lopes (UFMS)

Revisão Textual

Carolina Castro Vogt
Maira Regina Gaiotto Ferreira
Tania Cristina Valera Versage

Todos os textos são de completa
responsabilidade de seus
respectivos autores.

M4279e

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.

Experiências de ensinar e aprender em tempos de pandemia / Organizadores
Claudete Soares de Andrade Santos; José Flávio Rodrigues Siqueira. Campo Grande,
MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2022.
126 p. : il.; 21 x 29,7 cm

ISBN 978-65-88366-16-5

1. Educação - Campo Grande, MS. 2. Educação de jovens e adultos - EJA. 3.
Avanço do jovem na aprendizagem - AJA. 4. Atividades pedagógicas complementares -
APCs. 5. Ensino médio - EJA. 6. Modalidade de ensino - EJA. 7. Ensino na pandemia -
Aula remota. I. Santos, Claudete Soares de Andrade, org. II. Siqueira, José Flávio
Rodrigues, org. III. Título.

CDD 373.98171

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação

Superintendência de Políticas Educacionais - SUPED

Coordenadoria de Correção de Fluxo - CCORF

Reinaldo Azambuja
Governador

Murilo Zauith
Vice-Governador

Maria Cecília Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação

Edio Antonio Resende de Castro
Secretário-Adjunto de Estado de Educação

Helio Queiroz Daher
Superintendente de Políticas Educacionais

José Flávio Rodrigues Siqueira
Coordenador na Coordenadoria de Correção de Fluxo

SUMÁRIO

Educadores	06
Prefácio	07
Apresentação	08
Aprendendo e renovando! Valorizando o conhecimento do Projeto AJA Juliane Ferreira de Araujo Santos Marcelo Rodrigo da Silva	11
Atividades pedagógicas complementares interdisciplinares para o ensino médio Maria Fernanda Ramos Pereira Alessandra dos Santos Olmedo	16
Desafio da semana do meio ambiente: uma prática de ensino na pandemia Suelem Martini Assmann Estéfane Íris Teixeira	22
Desafios metodológicos na educação de jovens e adultos: relatos de experiências Érika da Silva Ediliana Custódio Dias	27
Educação de jovens e adultos – EJA: relato de experiência nas turmas do ensino fundamental Sayane Caldeirão Pereira	35
O pandemônio em pleno século XXI Candreza Félix da Silva	40
Os desafios da escola no enfrentamento da prática docente na modalidade EJA Jeane Vasconcelos da Cruz	44
Os tipos de solos em uma aula remota de Ciências Michelli Cristine Nunes Facholi Alessandra dos Santos Olmedo	49
Paródia de Matemática: “quem canta seus males espanta” Débora Vanessa Pinho Lopes Alessandra dos Santos Olmedo	53

Participação da coordenação pedagógica na web Ciências: relatos de práticas de êxito nos processos de ensino e aprendizagem na EE Vilmar Vieira Matos Alessandra dos Santos Olmedo	58
Proposta de metodologia diferenciada na busca ativa de estudantes na educação de jovens e adultos na escola estadual 08 de Maio Horlandia Stefanello Perini Riquelle Tatiane Fernandes	63
Rádio escolar – um elo frente a pandemia Daniele Andressa Bassanesi	67
Relato de experiência na EJA – uma experiência de tutoria no auxílio as aulas programadas a distância em ano de pandemia na escola estadual Eurico Gaspar Dutra/Naviraí-MS Ângela Maria da Silva	71
Relatos de experiências: aprendendo a aprender Luciane Batista Reis Priscila Vicente de Moraes	77
Relato de experiência: “o desafio do ensino remoto” Vitalina Aparecida dos Santos	84
Ressignificando o ensino de Química por meio de práticas multidisciplinares na educação de jovens e adultos na pandemia Geilson Rodrigues da Silva	88
Técnicos de suporte em tecnologias e o fazer docente no contexto da pandemia covid-19 na rede estadual de ensino na coordenadoria regional de educação de Aquidauana-MS Francis Aréco Tôrres Vicentina Socorro da Anunciação	93
Travessia: do saber disciplinar à prática transdisciplinar no Projeto AJA – Trajetória II – qualificação profissional Tamires Macedo Rosa Eny Espínola Escobar Luis Carlos de Andrade	106
Uso do aplicativo whatsapp como ferramenta de ensino Tiago Patrik Vilela	112
Uso do educar pela pesquisa e jogo RPG no desenvolvimento da aprendizagem sobre a covid-19 Vanessa Oliveira de Jesus Regiane de Souza Fernandes	117
Whatsapp®, Meet e status social: o novo aprender, conhecer	122

e educar

Loana Cristina Martins do Nascimento

Conhecendo os organizadores

128

EDUCADORES

Apresento a vocês o e-book “Experiências de Ensinar e Aprender em Tempos de Pandemia”, organizado pela equipe da Coordenadoria de Correção de Fluxo - CCORF, vinculada à Superintendência de Políticas Educacionais – SUPED, da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma coletânea de relatos de experiências que resultaram de um espaço provocativo e aberto para publicação de produções que pudessem expressar o cotidiano escolar experimentado durante o período da pandemia de COVID 19.

Essa produção é uma conquista de professores e profissionais da educação, da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, atuantes em diversas modalidades e etapas, que deixam o registro de suas reflexões, práticas e conquistas marcantes, hora enfrentados, decorrentes de um contexto ainda tão excepcional e desafiador.

Iniciativas como estas são dignas de todo apreço e valorização, pois estão em consonância com os princípios e fundamentos educacionais defendidos pela Secretaria de Estado de Educação de MS, tendo em vista o protagonismo e a autoria de professores e estudantes, e a premissa da partilha de experiências, tais elementos são importantes para intermediar e ressignificar a produção do conhecimento.

Maria Cecilia Amendola da Motta

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

PREFÁCIO

Conhecer as práticas realizadas pelos docentes da rede estadual de ensino durante a Pandemia de COVID-19 é, no mínimo, encantador. A leitura dos relatos de experiências contidas no e-book “Experiências do Ensinar e do Aprender em Tempos de Pandemia” demonstra a dedicação dos professores da REE/MS para com a permanência do estudante nas atividades escolares e para com a qualidade socialmente referenciada da educação.

Será possível reconhecer, durante a leitura, a participação dos estudantes nas atividades propostas, a inserção de metodologias ativas, o uso dos aparatos tecnológicos e as possibilidades do ensino híbrido.

O protagonismo estudantil, nos últimos anos, materializou-se nas escolas. Por diversas vezes, tem-se o estudante ou o coletivo de estudantes tomando decisões acerca da sua aprendizagem. Tal prática tem sustentação nas teorias de aprendizagem que consideram o contato entre o objeto de estudo e o sujeito aprendente, assim como na necessidade da mediação por parte do docente.

A mediação pedagógica, a flexibilidade nos planejamentos e a reflexão sobre a teoria e a prática docente, também podem ser vislumbradas neste e-book. Isto demonstra a práxis educativa em movimento, ou seja, docentes e estudantes vistos como seres inacabados e abertos ao novo. Por consequência, o processo educativo deve estar sujeito às transformações, haja vista sua ocorrência nas relações entre os humanos.

Dito isto, desejo que a leitura destas experiências seja encarada como um processo formativo com potencial de renovação das práticas educativas e de encorajamento para a permanência do ato corajoso de educar.

HÉLIO QUEIROZ DAHER
SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
SUPED/SED-MS

APRESENTAÇÃO

“Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem e que amanhã recomencerei a aprender.” (Cecília Meireles)

É inevitável não voltarmos um olhar curioso para esta coleção de relatos de experiências produzidos por atores que se viram, nesse contexto tão recente e ainda presente, imersos numa realidade nova, não previsível e totalmente desafiadora. Um vírus identificado como SARS-COV 2, transmissor da COVID-19 fez com que milhões de pessoas adoecessem gravemente em todas as partes do mundo. A alta transmissão da doença sugeriu que o isolamento social e o maior rigor nas normas de higiene seriam fundamentais para reduzir contágios, atendimentos médicos e mortes. As mudanças nos hábitos foram necessárias e muitos valores passaram a ser colocados em xeque, a exemplo dos “direitos individuais”, que, necessariamente, deveriam ser sobrepostos ao interesse do bem comum.

Os professores autores dos relatos que irão conhecer foram sutilmente provocados pela proposta de relatar e partilhar experiências enquanto elas ainda eram experimentadas no cotidiano escolar. Uma provocação pertinente, partindo de outros, também professores, atuantes na Secretaria de Estado de Educação, que conferiu um espaço receptivo de colaboração e partilha. Professores e professoras da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, aceitaram refletir sobre esses instantes singulares e desafiadores que, seguramente, marcaram suas trajetórias de maneira excepcional.

Talvez, a escola tenha sido um dos lugares mais sensíveis à pandemia. E é desse lugar, que vários profissionais da educação, muitos deles ministrantes de aulas em turmas dos cursos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA/MS), também, atuantes em componentes curriculares diversos, vão nos contando como foi preciso e possível inovar em meio a essa conjuntura adversa e inédita. Estes professores-autores nos relatam uma série de experiências, algumas exitosas, outras com necessidade de revisitação, porém, âncoras para vários aprendizados e ressignificações. De qualquer forma, observamos o desenrolar de um conjunto de iniciativas, pelas quais esses profissionais se valeram para tornar possível a aprendizagem dos estudantes.

Vários autores auxiliaram nossos proponentes em suas reflexões e práticas. Encontramos referências à Paulo Freire, Rosseau, Zabala, Cruz, Moran, dentre outros. Os documentos oficiais e

deliberativos de esfera nacional e regional também são mencionados. A reflexão sobre a prática está presente. As escolas estavam trabalhando com seus mesmos estudantes, porém, em um cenário novo: o de apropriação de outras formas de aproximação e presença. Como tornar possível o sentimento de pertencimento? Como trabalhar na perspectiva da pedagogia da presença? É visível nesses textos o quanto estas perguntas orientaram os professores e toda equipe escolar para a manutenção da aprendizagem. Fica, também, evidente que fazer perguntas, responder inquietações, encontrar soluções para a superação da prática de educação nesse cenário tornou-se rotina no cotidiano escolar.

Nessas linhas, caro leitor, estão expressas uma série de ações que demonstram um “desacomodar” que acompanhou professores e estudantes neste mundo pandêmico. São fazeres diferentes que impactaram a prática de toda comunidade escolar. Os recursos midiáticos, antes já disseminados, tornaram-se indispensáveis, sendo utilizados em grande escala, atraindo até mesmo os mais desconfiados. Tais recursos foram encurtadores de distâncias, mantenedores de vínculos que são muito caros às práticas pedagógicas, porém, garantiram o trabalho pedagógico.

A cultura digital foi vivenciada, e com o auxílio desta, produziu-se níveis consideráveis de inclusão. Os aplicativos de mensagens ganharam um destaque nas exemplificações, demonstrando o quanto os aparatos tecnológicos constituíram-se em subsídios indispensáveis para a comunicação humana. Por outro lado, os professores-autores evidenciaram as dificuldades enfrentadas quanto às condições de acesso e permanência de conectividade, o que provocou a seleção de novos recursos e da inter-relação entre os recursos – ora on-line ora off-line. Consequentemente, o trabalho pedagógico esteve em movimento e demandou conhecimento, criatividade, disposição, paciência e empatia.

As metodologias ativas estão presentes nos relatos, a exemplo da *sala invertida*. As experimentações e produções de gêneros diversos também chamam a nossa atenção. Foram atividades pensadas para que o estudante pudesse, de alguma forma, sentir alguma proximidade com o universo escolar, mas, o que torna tudo isso bastante impactante é perceber que em meio a tantas condições adversas, foi possível aprender, foi possível produzir. Exemplificamos com a prática ocorrida na Escola Estadual Valdemir de Barros, localizada em Campo Grande, em que os estudantes desenvolveram um game, com a temática da pandemia, demonstrando, inclusive, um diálogo franco com o contexto social e político que envolveu a pandemia no Brasil.

Ainda, encontramos ações de “busca ativa”, termo bem usual durante o primeiro ano de pandemia e de “ensino remoto”, e que consiste, de maneira ampla, em conjunto de estratégias para, com suporte digital ou não, estreitar laços entre a escola e estudante, visando garantir a continuidade dos estudos e a redução do abandono escolar. Nessa perspectiva, os professores relataram

exemplos que exigiram muita articulação, parcerias e envolvimento. Mobilizaram estudantes a buscar conhecimento mesmo tendo ao alcance poucos meios para fazê-lo. Nesses casos, retomaram processos de ensino off-line, tais como cópias e impressões de materiais didáticos e paradidáticos. Em alguns casos, esta prática essencial, ficou em segundo plano, pois foi primordial o trabalho entorno da empatia necessária para que gestores e professores se pré-dispusessem a ir ao encontro dos estudantes para convencê-los, orientá-los e garantir o mínimo do acesso ao saber no cenário em questão. Ao tratar de tais ações, os professores não escondem suas frustrações, pois nem sempre se conquistou o sucesso almejado, porém, sabemos que tais vivências, também, constituíram-se em espaço de crescimento e aprendizagem.

Os autores desses textos submeteram seus trabalhos quando ainda estávamos na forma de ensino remoto, o que torna perceptível que muitos questionamentos constantes nos textos estavam em emergência, no sentido de compreender se o desenvolvimento das práticas oportunizadas seriam suficientes para contribuir, ainda que minimamente, com a formação dos sujeitos em escolarização.

Além do pensamento da época que dizia respeito às possibilidades do retorno presencial das aulas, temos questões acerca da possibilidade ou não do retorno à normalidade e do que é normal neste cenário ou em cenários futuros. O que permaneceu deste momento doloroso e trágico é o quanto, nós humanos, nós educadores, olhamos para nós mesmos e nossas práticas para a resistência do ato educativo.

Por fim, consideramos que os textos presentes nesta obra contribuem para problematização das práticas educativas nos ambientes escolares, bem como para o fomento de implementação de políticas públicas sociais que garantam uma sociedade com conhecimentos transformadores.

CLAUDETE SOARES DE ANDRADE SANTOS

GESTORA NA COORDENADORIA DE CORREÇÃO DE FLUXO
CCORF/SUPED/SED-MS

JOSÉ FLAVIO RODRIGUES SIQUEIRA

COORDENADOR NA COORDENADORIA DE CORREÇÃO DE FLUXO
CCORF/SUPED/SED-MS

APRENDENDO E RENOVANDO! VALORIZANDO O CONHECIMENTO DO PROJETO AJA

Juliane Ferreira de Araújo Santos¹

Marcelo Rodrigo da Silva²

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Jan Antonin Bata, situada na Rua Jonas Pedro Nunes, nº 1260, Centro, na cidade de Batayporã, no Estado de Mato Grosso do Sul, do Projeto AJA/MS - Avanço do Avanço do (a) Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul Ensino Fundamental II 8º e 9º Ano e Trajetória I Ensino Médio (Bloco Avançado I e Bloco Avançado II). A escola se propõe a oferecer uma educação de qualidade de modo que o sujeito venha inserir na sociedade como ser crítico capaz de criar, refletir, buscar, participar e transformar o meio do qual faz parte mesmo porque, a instituição escolar é o espaço que visa ampliar o conhecimento porque está comprometida com a formação do cidadão para interagir na sociedade moderna. Trata-se de um relato de experiências da ementa do Projeto AJA com metodologia da problematização vivenciadas nas aulas de Geografia e Língua Inglesa, visando oferecer um trabalho integrado que busca uma escola democrática, participativa aberta para novos conhecimentos, comprometida com a formação do cidadão, com intuito de motivar os educandos a uma educação de qualidade. Este ano ficará marcado, não só pela grande pandemia de COVID 19 que teve início na China e se alastrou por todo o globo, mas também pela garra e a coragem com que nós educadores em um piscar de olhos tivemos que reinventar a educação. Com esse cenário, muitos gestores escolares tiveram que buscar saídas emergenciais para não parar com as atividades curriculares, de repente a nossa rotina mudou, a escola estava dentro da nossa casa e tivemos que adequar a nossa metodologia de ensino a forma remota, apoiado a novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Nessa trajetória de um novo e repentino momento nós professores experimentamos as primeiras lições de Educação à Distância, uma experiência profícua e confesso um pouco assustadora, mas necessária mediante as medidas de biossegurança, contenção da doença e diminuição do contágio. Foi e está sendo um grande desafio, pois a pandemia forçou alunos e professores a adotarem uma nova rotina de aprendizagem. Fomos desafiados a uma

¹ Juliane Ferreira de Araújo Santos; professora de geografia com especialização em Gestão Ambiental; Julianearaujoju1908@gmail.com.

² Marcelo Rodrigo da Silva, professor de Inglês com especialização em Metodologias de ensino na área de língua inglesa e língua portuguesa; marcelinhorodrigoms@gmail.com

nova forma de ensinar e transferir conhecimento, tivemos que aprender e reinventar a educação, afinal, de uma hora para outra, as aulas presenciais foram substituídas e pelo novo ensino remoto. Os trabalhos dos professores dos Componentes Curriculares de Geografia e Língua Estrangeira Moderna buscaram desenvolver um trabalho de qualidade, participativo e comprometido com a formação do estudante, numa perspectiva de autonomia intelectual de forma multidisciplinar e com fazer pedagógico inovador. Portanto, este relato descreverá a importância de dois componentes curriculares quanto estão envolvidos, comprometidos em desenvolver as mesmas competências e habilidades em nossos educandos, ou seja, a transformação do próprio estudante isto é, a transformação do aluno em sujeito da própria aprendizagem como ser crítico capaz de criar, refletir, buscar, participar e transformar o meio do qual faz parte, uma vez que é por meio delas que uma pessoa lida com os conhecimentos, habilidades, valores, e conquista seu autodomínio.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência refere-se à prática pedagógica das disciplinas de geografia e inglês desenvolvida no Projeto AJA/MS- Avanço do (a) Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul Ensino Fundamental 8º e 9º Ano e Ensino Médio Trajetória I no período vivenciado de aulas remotas durante os meses de maio a outubro de 2020. Como o ambiente escolar foi substituído pelo lar de cada estudante, tivemos que adequar a prática pedagógica que a realidade exigiu no momento "A pandemia", tendo como objetivo o atendimento do jovem estudante, em distorção de idade e ano em toda sua diversidade. A esse respeito Freitas assegura que:

Historicamente, programas de ensino a distância têm desempenhado um papel social que poderia ser considerado como terapêutico ou complementar. Eles têm ajudado a minorar o elitismo educacional vigente em muitos países e a corrigir algumas das fissuras do sistema tradicional de ensino. Em geral, eles complementam o sistema tradicional e muitas vezes atingem objetivos emergenciais, decorrentes das constantes mudanças sociais e tecnológicas. (Freitas, 2005, p. 57)

Para que a educação avançasse e não parasse nós docentes fomos desafiados a mudar e a inovar, todo o processo de ensino aprendizagem com a adoção das Aulas Remotas Vinculantes realizadas, por meio de plataformas e com o auxílio de recursos como aplicativo de mensagens e canais voltados para a distribuição de conteúdos audiovisuais e material impresso (apostila). Moran focaliza que:

A educação a distância está modificando todas as formas de ensino e aprendizagem, inclusive as presenciais, que utilizarão cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos. EAD tem significados muito variados, que respondem a concepções e necessidades distintas. (Moran, 2010, [n.p.])

O momento nos impulsionou a ir além dos paradigmas convencionais de uma educação

tradicional, como uma gestão integrada, otimizando o uso de múltiplos recursos como: grupos de *WhatsApp*, vídeo aulas, áudios explicativos, apostilas impressas, plantão semanal tira dúvidas com todo o corpo docente do projeto e visitas domiciliares aqueles estudantes desmotivados e propício a evasão. Para que o ensino remoto seja eficaz foi necessário inovar, mudar para adquirir novas técnicas metodológicas capazes de transformar o novo espaço escolar em algo dinâmico, significativo e participativo. Moran focaliza que:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (Moran, 2010, [n.p.])

Diante do pressuposto surgiu a necessidade da elaboração de materiais didáticos (apostilas), uma vez que a realidade dos estudantes do projeto, nem todos usufruem de recursos tecnológicos para continuar com seus estudos. Sendo assim, precisou-se pensar no fazer pedagógico de ensino realmente ser significativo para os discentes, transformando-se em um dos principais fatores responsáveis pela motivação dos educandos visa à execução de uma ação, ou seja, é a concepção de um processo que deve ser desenvolvido para se alcançar um objetivo específico, oportunizando o professor, a analisar, a refletir e a criar sua prática pedagógica.

Trata-se de uma aprendizagem colaborativa com tecnologia interativa que nos direciona a vários fatores como: a investigação de problemas, a contextualização do tema, a tomada de decisões em grupo, a troca de experiência e a reflexão. "Teoria da Problematização".

Os conteúdos específicos de cada componente curricular foram articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, vinculada ao mundo das artes, do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, à cultura e ao próprio convívio social, mesmo em tempo de pandemia, afinal todo um amparado de tecnologias nos ajudaram nesta perspectiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário educacional hoje requer um processo de ensino aprendizagem inovador e transformador de forma que venha proporcionar aos estudantes o protagonismo, tornando a busca pelo saber mais interativa, onde o ensinar e aprender ocorra de forma diversificada. A nova forma de ensinar e aprender tornou-se atrativa para os estudantes, percebe-se que as aulas remotas trouxeram inseguranças, utilizando somente recursos tecnológicos, os estudantes estavam aproveitando para evadir e a partir do momento que iniciamos com o material impresso (apostila), enfrentamos outro desafio, convencer os estudantes sobre a importância de concluir o ano letivo. Contudo, os docentes jamais pensaram em desistir e continuamos com a busca ativa e visitas domiciliares. Trata-se de um trabalho de formiga onde o engajamento docente/estudante é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, é preciso que toda equipe esteja empenhada, proativa e comprometida, não estamos de recesso, nossos estudantes necessitam sentirem confortáveis, acolhidos e confiantes para participarem ativamente do processo, ou seja, engajamento é mais do que simples envolvimento do estudante ou sua

participação, auxiliando os docentes e os próprios estudantes a se envolverem ativamente em experiência de aprendizagem, envolve a percepção do aluno em sentir-se pertencente ao meio que está inserido. Nesta perspectiva o trabalho desenvolvido oportunizou a participação da maioria dos estudantes visto como ponto positivo para não desanimar e até mesmo a entrega e devolutivas de apostilas a cada quinzena na escola e o que mais motivava a participar era ver os estudantes vindo retirar suas apostilas e a empolgação em devolver seu trabalho concluso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos que nessa perspectiva, o professor precisou aderir a inovação deixando para traz a conduta de intelectual transformador, tornando-se um investigador crítico e reflexivo para ser criativo, articulador e mediador. A cibercultura nos direciona a construção do conhecimento disponibilizando um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são acionados pelos aprendizes.

Concomitantemente foi preciso ser parceiro de seus educandos no processo de aprendizagem, sendo necessário mudar a maneira como é transmitida a informação e se preocupar como o educando de posse do conhecimento, precisa ultrapassar o papel passivo de repetidor tornando-se criativo e transformando-se em aprendiz autônomo e produtivo, o discente precisa buscar uma formação ética e solidária e assumir seu papel como sujeito histórico, ou seja, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para produzir conhecimentos significativo e relevante.

Tudo isso somam forças para ações conjuntas, aluno aprecia com criticidade, o conhecimento que lhe foi ensinado possibilitando a reflexão, o questionamento e a recriação do pensamento. Portanto, quando o sujeito aprendiz realiza a ação dentro de moldes críticos, sempre é levado à produção ou à construção de outro saber, ou seja, é a concepção de um processo que deve ser desenvolvido para se alcançar um objetivo específico, oportunizando aos docentes, a analisar, a refletir e a criar sua prática pedagógica com compromisso para o desenvolvimento de competências e habilidades de Geografia e Língua Estrangeira Moderna (Inglês).

Assim, ser professor, é acreditar na capacidade do discente e gostar realmente do que faz, ou seja, através de ações colaborativas que proporcionam ao estudante desenvolver a inteligência em suas múltiplas facetas é tornar sua comunicação a partir das relações, seja com a natureza, seja com os outros sujeitos, dependendo dos fluxos, redes enérgicas, materiais e cognitivas que se estabelecem como troca de experiências, ou seja, em sentidos sociais, históricos, culturais, psicológicos e espirituais, considerando o sujeito com suas inteligências múltiplas, levando à transformação e a formação profissional humano ético, social e sensível. A partir de ações vivenciadas, o qual o indivíduo é competente produtor do seu próprio conhecimento, implica valorizar a reflexão, a ação, a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e investigativo, a incerteza, a provisoriedade, o questionamento tornando a aprendizagem colaborativa e significativa.

Enfim, gostaríamos de prestar nossos agradecimentos aos estudantes que participaram ativamente desse processo de ensino aprendizagem, ao diretor da nossa escola que sempre esteve nos apoiando, e à professora e coordenadora que esteve todo momento do nosso lado nos incentivando, motivando através de estudos direcionado para ampliar nosso conhecimento e encarar os desafios com determinação acreditando em nossa capacidade.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Kátia Siqueira de. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância**. Salvador: ISP/UFBA, 2005. Disponível em: <<<https://docero.com.br/doc/n55xexs>>>. Acesso em 23/10/2020.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostasead.pdf>>. Acesso em 23.10.2020.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO

Maria Fernanda Ramos Pereira¹

Alessandra dos Santos Olmedo²

INTRODUÇÃO

O processo de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, como pontua Freire (2019), fato este que tornou-se um desafio com a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 23 de março de 2020 conforme o decreto número 15.391/2020, em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Desta maneira caberia às unidades escolares a organização de estratégias para estabelecer contato com os estudantes, impedindo a perda de vínculo com a escola, ao mesmo tempo que propiciasse um ambiente de ensino-aprendizagem. Para este fim foram criadas as Atividades Pedagógicas Complementares (APCs), que de acordo com a Resolução da Secretaria de Estado de Educação nº. 3.745 de 19 de março de 2020 estariam a cargo da equipe técnico-pedagógica:

Art. 3º Compete ao Coordenador Pedagógico, em relação à Atividade Pedagógica Complementar: I – solicitar aos docentes as atividades escolares que deverão ser apresentadas à coordenação pedagógica, em conformidade com as orientações emanadas pela Secretaria de Estado de Educação; II – acompanhar todo o processo de execução da APC para as orientações e intervenções necessárias. III – articular contato direto com a família ou responsável pelo estudante, por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela Direção Escolar, para repasse e recebimento das atividades escolares e providências docentes. IV – acompanhar a devolução da APC realizada pelos estudantes e garantir o processo avaliativo contínuo a ser

¹Maria Fernanda Ramos Pereira, Ciências Biológicas EE Vilmar Vieira Matos, maria.96623@edutec.sed.ms.gov.br

² Alessandra dos Santos Olmedo, Ciências Biológicas, EE Vilmar Vieira Matos, alessandra.92829@edutec.sed.ms.gov.br

Para Faustino e Silva (2020) o nosso sistema educacional não estava preparado para tal situação, exigindo, assim, de gestores e coordenadores escolares uma postura ainda mais enérgica e também de cada um dos educadores, em especial, uma discussão contundente e efetiva que torne esse momento um tempo de aprendizado e crescimento social e profissional. As APCs seriam então as ferramentas pedagógicas para alcançar os estudantes na tentativa de fornecer aos mesmos um mínimo de conhecimento diante da atual circunstância. E esta ferramenta funcionava da seguinte forma: o professor enviava por escrito seu conteúdo e em seguida alguns exercícios que o aluno deveria realizar baseando-se na leitura por ele realizada. Os resultados foram péssimos, pois a realização das APCs demandava leitura e compreensão, e muitos estudantes não conseguiram realizar, no noturno o índice de evasão explodiu, chegando em algumas turmas na taxa de 70% de desistência.

Os estudantes alegavam não compreender o que era para ser feito e reclamavam do grau de dificuldade nas disciplinas da área de Ciências da Natureza (Física e Química) e Matemática, o que era de se esperar, visto que presencialmente estas disciplinas são elencadas como mais difíceis. Sabíamos que o problema estava atingindo todas as escolas da rede pública de todo o país pois em trabalho realizado por Leite, Lima e Carvalho (2020) no segundo mês de isolamento social no estado de Pernambuco, concluiu-se que a falta de infraestrutura para a realização das atividades e a fragilidade na formação dos docentes para o uso das tecnologias digitais são os elementos apontados como grandes obstáculos no sucesso das aulas remotas.

A situação-problema estava posta: evasão escolar e dificuldade de propiciar o ensino remoto aos estudantes do Ensino Médio (EM) no período noturno. São atributos do cargo de coordenador: articular, formar e transformar, segundo Placco e Almeida (2015). Nesse sentido, a coordenação ponderou todos os aspectos da situação, grande volume de atividades pedagógicas, estudantes sobrecarregados, aumento na evasão e professores preocupados com a não-devolutiva das tarefas. Dessa forma, vislumbrou-se na interdisciplinaridade um possível caminho para resolver os problemas acima mencionados.

Por conseguinte, o objetivo deste relato é descrever uma prática proposta pela coordenação pedagógica de organização colaborativa das APCs para os 1º anos do EM noturno da EE Vilmar Vieira Matos na área de Ciências da Natureza e Matemática com o tema Anabolizantes, pautada em alguns princípios da interdisciplinaridade segundo Fazenda (2008) e que proporcionou um envolvimento dos docentes e redução da evasão escolar a partir do terceiro bimestre do ano letivo de 2020.

METODOLOGIA

Para Fazenda (p. 17, 2008) se “definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores”.

As APCs interdisciplinares descritas neste relato foram aplicadas no EM noturno (1º ano D e 1º ano E), no período de 01 a 30 de setembro de 2020, que corresponde ao 3º bimestre.

Diante dos fatos pautados em alguns princípios da interdisciplinaridade, primeiramente, dividiu-se os grupos por área de conhecimento: Ciências Humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia), Códigos e Linguagens (Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Literatura, Língua Inglesa) e Matemática e Ciências da Natureza (Química, Biologia, Física e Matemática). As professoras das disciplinas de Projeto de Vida e Pós-Médio, optaram por participar de dois grupos, assim sendo, Projeto de Vida participou do grupo de Códigos e Linguagens e Pós-Médio atuou junto ao grupo de Matemática e Ciências da Natureza. Estes grupos criaram materiais de apoio e questões que compunham as APCs para as três turmas, desta forma não houve muita fragmentação. Para que isso funcionasse professores de uma mesma disciplina, mas que trabalhavam em turmas diferentes se organizaram para colaborar com os trechos do material de apoio e com as questões. Por motivo de tempo vamos narrar apenas a APC interdisciplinar do grupo das áreas de Exatas e Biológicas.

Para que a proposta das APCs obtivesse êxito, optamos por temas que pudessem proporcionar o desenvolvimento das competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), pois seria impossível criar algo interdisciplinar se cada professor precisasse encaixar o conteúdo da sua disciplina.

Por isso, a coordenação pensou em trazer temas atuais para o debate e a partir destes cada professor lançaria o olhar da sua disciplina sobre o mesmo. Por exemplo, um dos temas da área de Matemática e Ciências da Natureza foi Anabolizantes, então os professores de matemática de todas as turmas do ensino médio noturno, utilizaram-se de tabelas e gráficos para trazer informações sobre o uso destas substâncias, a disciplina de Química explorou as moléculas, já as professoras de Biologia falaram sobre os efeitos destas substâncias em nosso organismo, na Física, a professora trouxe o conteúdo de alavancas para falar sobre o fato de que anabolizantes proporciona mais energia e força aos músculos e por isso é muito procurado.

O conteúdo programático contemplado nesta APC foi:

- Matemática: Gráfico e tabelas;
- Química: Moléculas orgânicas: álcoois, amins e amidas;
- Biologia: Fisiologia do sistema muscular; o uso de anabolizantes e o metabolismo;
- Física: conceitos de força, trabalho e energia; conceito de alavancas na construção de força muscular.

O material de apoio foi criado a partir de trechos de artigos que os professores consideraram importantes para proporcionarem aprendizagem ao estudante. A partir destes trechos cada disciplina elaborou duas questões que compuseram os formulários das APCs.

Os formulários foram construídos pelos professores que tinham mais facilidade em utilizar o *Google Forms*, já o material de apoio foi elaborado pela coordenação. Em discussão, chegou-se à conclusão que o material de apoio deveria ser no formato de *E-book*, pois contém letras maiores e muitas imagens, tornando a leitura mais fácil e agradável, que foi elaborado a partir da ferramenta digital *Canva*, disponível gratuitamente na internet.

Após a elaboração do material de apoio e dos formulários, os mesmos eram postados nos grupos de *WhatsApp* das turmas e no *Google Classroom*, na sequência as aulas interdisciplinares eram marcadas com a presença de todos os docentes via o *Google meet*. Nestas aulas cada docente lançava o olhar da sua disciplina sobre o tema escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Machado (2020) os desafios para os professores causados pela suspensão das aulas presenciais vão além de reformular suas aulas em curtíssimo espaço de tempo e muitas vezes esbarram no trabalho em plataformas que os mesmos não possuem experiência. Desta forma, a organização colaborativa do material e a sua postagem proporcionou aos docentes envolvimento e diálogo.

Podemos afirmar que a elaboração da APC interdisciplinar trouxe ganhos para os docentes e para os estudantes. Percebemos que os professores tiveram sua carga de trabalho reduzida e seu tempo otimizado. O trabalho se tornou mais intelectual do que mecânico, pois as horas ganhas na correção dos exercícios foram utilizadas para buscar temas instigantes para as próximas APCs interdisciplinares e colaborativas.

Para nós, da coordenação, o trabalho também diminuiu muito. Pois antes da implantação da interdisciplinaridade precisávamos entregar para os estudantes uma atividade de cada componente curricular, isso significa um total de 14 disciplinas do EM. Em média eram 3 páginas por disciplina, o que acumulava um total de 51 páginas que o estudante precisava estudar. Não que isto seja ruim, de jeito nenhum, porém, diante das circunstâncias que estamos vivendo e com diversos relatos que nos chegam de estudantes que estão passando dificuldades, que não tem um celular para fazer as tarefas ou que os pais foram demitidos durante a pandemia, realmente fica difícil exigir que o mesmo tivesse disposição para ler 51 páginas.

A APC interdisciplinar fica com uma média de 9 a 17 folhas, pois ela contém muitas imagens e a fonte da letra é grande, como explicado anteriormente.

Outra vantagem da aplicação da APC interdisciplinar, diz respeito às aulas coletivas, onde os estudantes podiam assistir via celular ou computador, professores de uma mesma área de conhecimento debatendo sobre um tema. Em cada aula, os professores esclareciam que o conhecimento abrange um todo, e por isso que as aulas estavam acontecendo naquele formato, que os temas não se esgotavam em apenas uma disciplina, mas que o mesmo podia ser analisado de acordo com saber específico de cada área.

O novo modelo de postagens também proporcionou uma melhora do número de estudantes atingidos e redução da evasão escolar, como postulam Oliveira e Santos (2017), a fim de evidenciar que embora, sejam distintas as definições da interdisciplinaridade, convergem para a superação do ensino da fragmentação do conhecimento e a necessidade de diálogo por parte dos docentes, tão importantes e tão atuais dado a urgência do momento, de tal forma que foi possível discutir temas relevantes para os jovens do Ensino Médio nas aulas remotas.

Defendemos ainda, conforme Oliveira e Santos (2017) que a interdisciplinaridade no campo das atividades de ensino é necessária para religar o que foi desconectado, questionar o que nos foi imposto como verdade, é deste movimento que a nosso ver, decorre a interdisciplinaridade, ou seja, não a concebemos como uma metodologia, como programa a ser seguido, mas como uma emergência decorrente da dialógica e do tensionamento entre as disciplinas e das interações entre os sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de deter a pandemia, o isolamento social foi a principal orientação para conter o vírus. Entretanto, estas medidas causaram impactos em diversos setores da sociedade, sendo a escola um deles.

Professores e estudantes precisaram se adaptar à nova realidade que se apresentava à sua frente. A tecnologia foi o caminho que possibilitou a continuidade das aulas ainda que remotamente. Mas seu uso por si só, não trazia a solução. Foi necessário que os professores aprendessem a utilizar diversas ferramentas tecnológicas para alcançar seus estudantes. Desde a criação de aulas com celular até a elaboração de atividades pedagógicas no *Google Forms*, o educador se reinventou para atingir os estudantes em sua totalidade.

Apesar dos esforços, a devolutiva das atividades eram escassas. O estudante se sentia sobrecarregado com o volume de atividades para fazer, principalmente os que estudavam no período noturno, pois a grande maioria trabalha durante o dia e não tinham energia para realizar as tarefas à noite. Com isso houve um grande número de desistentes, que posteriormente foram recuperados.

A escola tem por hábito realizar projetos interdisciplinares com os estudantes. São ações pontuais, mas que geram bons resultados. Afinal a interdisciplinaridade colabora para a superação do saber fragmentado, pois mostra como diversas áreas do conhecimento se inter-relacionam no tratamento de diversos problemas. Lançando mão deste conhecimento, os professores conseguiram alcançar seus estudantes, bem como recuperar àqueles que tinham desistido.

Ao refletirmos sobre os resultados obtidos é possível constatar que a realização de atividades pedagógicas interdisciplinares promoveu os resultados esperados. Além disso, tal proposta permitiu que professores resistentes ao uso das tecnologias pudessem enxergar as facilidades que elas trazem à profissão. Muitos perderam a vergonha de usar o *Google meet* com os estudantes, pois ele estava acompanhado dos demais colegas, e o mesmo aconteceu com o uso do *Google Forms*, onde ficou claro como esta ferramenta auxilia na correção de provas.

Desta forma, esperamos que os resultados apresentados neste relato de experiência possam colaborar com a reflexão sobre a interdisciplinaridade e como seu uso foi de grande valia nas atuais circunstâncias. É preciso pensar formas de trabalhar este conceito nas formações continuadas de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação – Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica MEC/SEB. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 29 de nov de 2020.

FAZENDA. I. C. A. O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. F. R. S. **Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes**. Boletim de Conjuntura (BOCA), V. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LEITE, N. M.; LIMA, E.G.O., CARVALHO, A. B.G. **Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco**. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, V. 11, n. 2, p. 1-15, 2020.

MACHADO, P. L. P. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, p. 58-68, 2020.

MATO GROSSO DO SUL, Decreto n. 15.391, de 16 de março de 2020 Dispõe sobre medidas temporárias a serem adotadas no âmbito da Administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, para prevenção do contágio da doença COVID-19S. **Diário Oficial Eletrônico**, Campo Grande, MS, ANO XLII, n. 10.115, p. 2-5, 2020a. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10115_16_03_2020> Acesso em: 08 de dez 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação, Resolução n. 3.745, de 19 de março de 2020 Regulamenta o Decreto n. 15.391, de 16 de março de 2020 e a oferta de Atividades Pedagógicas Complementares nas Unidades Escolares e Centros. **Diário Oficial Eletrônico**, Campo Grande, MS, ANO XLII n. 10.120, 2020b, p. 1-6. Disponível em:

<https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10120_19_03_2020> Acesso em: 08 de dez 2020.

OLIVEIRA, E. B.; SANTOS, N. F. **Pressupostos e definições em interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores**. Interdisciplinaridade. n. 11, p. 73-87, 2017.

PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. Ed. Loyola. São Paulo, SP. 2015.

DESAFIO DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE: UMA PRÁTICA DE ENSINO NA PANDEMIA

Suelem Martini Assmann¹

Estéfane Íris Teixeira²

INTRODUÇÃO

Desde bem pequenos somos ingressados à escola. Um lugar que vai muito além de ensinar conteúdos, é onde nos transformam, tornamos cidadãos e nos preparam para o futuro. Conforme os anos se passam, entramos em uma nova série, conhecemos novas matérias, colegas e professores novos e com isso tudo parece que aprender se complica cada vez mais (CASTRO, 2015).

De repente, a educação é obrigada a encarar um problema mundial. Devido a pandemia do novo Corona vírus (SARS-COV-2) no primeiro semestre de 2020, muita coisa precisou mudar, inclusive o jeito de ensinar. Professores e estudantes estão se adaptando a formas de aprender remotamente e de se manterem motivados nos estudos. Gravar um áudio falando sobre o que aprendeu em uma atividade, fazer vídeos sobre um experimento, promover desafios na escola para que estudantes desenvolvam pesquisas ou tarefas em casa e enviar fotos para demonstrar a aprendizagem, são alguns exemplos.

Entre tantos métodos de aprendizagem, as metodologias ativas já se apresentaram muito eficientes, seja na educação presencial ou a distância.

Segundo Diesel et al., (2017), o primeiro indício dos métodos ativos é encontrado na obra Emílio, de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental, data antiga e importante na história das teorias da educação.

Paulo Freire (2015), também um defensor da perspectiva que a educação deve dar posição ativa aos estudantes, dizia que um dos grandes problemas da educação é o fato dos alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente.

Pode-se dizer que a partir do método ativo cria-se maior interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento. O aprendiz passa a ter mais controle do seu aprendizado e

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Grande Dourados. Escola Estadual Waldemir Barros da Silva. E-mail: suelemm.assmann@gmail.com.

² Graduanda em Química pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Escola Estadual Waldemir Barros da Silva. E-mail: estefaneisis.t@gmail.com.

participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA et al., 2014). Foi utilizando esse método de aprender que os estudantes de toda escola estadual Waldemir Barros da Silva, localizada no município de Campo Grande – MS, desenvolveram conhecimentos em uma prática sobre meio ambiente e sustentabilidade, em meio ensino remoto.

Com o Dia do Meio Ambiente chegando, a escola sentiu a necessidade de promover alguma ação para trabalhar esta data tão importante. Assim surgiu a ideia por professores responsáveis pela Área da Natureza (uma área do conhecimento que abrange as disciplinas de química, física e biologia) de gerar uma corrente na comunidade com bons exemplos de sustentabilidade e cidadania.

Sabemos que a pandemia do novo Corona vírus gerou muitas inconsistências na educação. Métodos de ensino a distância é uma novidade para a grande parte de estudantes e professores. A frase marcante nesse período é, “adaptação ao novo normal”. E sentimos o quanto a educação está sofrendo com tudo isso. Em meio a tantas discussões, o que se busca neste relato de experiência é refletir os resultados da técnica de ensino usada diante tal situação por meio de uma atividade sobre educação ambiental.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma atividade remota sobre educação ambiental, fazendo assim, uma breve análise de métodos de aprendizagem. Espera-se aqui apresentar também práticas sustentáveis que a comunidade escolar desenvolve para ajudar o meio ambiente.

METODOLOGIA

No mês de junho de 2020, estudantes de toda a Escola Estadual Waldemir Barros da Silva participaram de um desafio lançado por professores da Área da Natureza na Semana do Meio Ambiente. Para participar da atividade foi solicitado aos estudantes que enviassem arquivos de mídia por *E-mail*, *WhatsApp* ou pela plataforma do *Google Classroom*, devido as aulas estarem acontecendo a distância.

Por meio destes arquivos, os estudantes descreveram exemplos e deram sugestões do que fazem para ajudar o meio ambiente, mostrando as ações desenvolvidas por eles e pela família em casa. Além de descrever a ação, os participantes tiveram também que pesquisar porque o exemplo dado é sustentável, fazendo valer o método do aluno protagonista, da metodologia ativa onde o estudante é o protagonista da sua aprendizagem e o professor é o mediador deste processo.

Foram enviados, anteriormente, vídeos com iniciativas de professores e pessoas próximas, para os grupos de *WhatsApp* das turmas como forma de incentivo. A participação dos estudantes se deu pelo envio de vídeos, fotos e textos explicativos.

Como resultado da ação desenvolvida pela escola, todo o material foi editado pelo programa Filmora9 e transformado em dois vídeos no formato de programa de televisão. Para o encerramento da atividade, os vídeos com todos os exemplos foram publicados nos grupos de *WhatsApp*.

A escrita deste relato foi totalmente realizada com pesquisas na internet e leituras de texto feitas com auxílio de três alunas do primeiro ano do ensino médio e duas professoras orientadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana do meio ambiente, os estudantes foram desafiados a contar algumas atitudes que desenvolvem para auxiliar na preservação do ecossistema. Para inspirar os educandos, alguns professores fizeram vídeos contando suas atitudes de sustentabilidade. Depois de ter acesso a esses vídeos, os estudantes puderam perceber que algumas destas ações também aconteciam em casa e que, assim como os professores, eles também tinham algo a contar. Nos vídeos gravados pelos estudantes foram mencionadas várias práticas que podem ser observadas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Demonstração das atitudes que os estudantes relataram fazer no dia-a-dia com a família que ajudam o meio ambiente.

Atitude habitual	Atitude consciente
Água da máquina de lavar roupas e água da chuva coletada por calhas.	Reutilização da água para lavar banheiros, calçadas e regar plantas.
Hábitos no banho.	Conscientização sobre o tempo de banho, fechamento do chuveiro na hora de lavar os cabelos.
Luzes e torneiras da casa.	Conscientização sobre apagar luzes e eletrodomésticos quando não estiver usando. Manter torneiras de água desligadas quando lavar a louça ou escovar os dentes. Incentivo para uso de iluminação natural.
Tampinhas plásticas, vidros de conservas, garrafas plásticas, e outras embalagens descartáveis.	Utilização destes materiais para construção de brinquedos e artefatos decorativos.
Sacolas plásticas de supermercado e lojas em gerais.	Restrição parcial ou total do uso e substituição por Eco Bags ou caixas de papelão. Uso de caixas também para "tirar o lixo de casa" ao invés de sacolas plásticas.
Uso diário de automóveis privados.	Moderação no uso optando por bikes, transporte coletivo ou caminhada para trajetos curtos, como ir à escola.
Óleo de cozinha.	Reutilização do óleo de cozinha para fazer sabão.
"Lixo" da casa.	Separação dos materiais secos para reciclagem e molhados para compostagem.

Consumo de carnes nas refeições.	Redução ou restrição do consumo de carnes, principalmente vermelha.
Canudos e copos descartáveis.	Restrição no uso de canudos e copos descartáveis em casa, festas de aniversário, lanchonetes, etc. Uso de canudo de alumínio e copos reutilizáveis.
Produtos de higiene pessoal, para casa e alimentação.	Optar pela compra de frascos maiores de produtos diminuindo assim a quantidade de embalagens que vai para o lixo periodicamente.

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

Para a realização deste trabalho, os estudantes pesquisaram o porquê destas ações serem benéficas para a preservação do meio ambiente. Pelos arquivos de mídia enviados foi possível fazer a investigação da aprendizagem. Os participantes relataram informações como: reutilizar a água evita o desperdício de água potável; reduzir o consumo de plásticos evita a poluição de oceanos e rios; reduzir o uso de automóveis evita a emissão de gás carbônico, que é prejudicial a nossa saúde e está desgastando a camada de ozônio; reciclar o óleo de cozinha usado e evitar o uso de plásticos reduz o impacto que estes causam nos ecossistemas; reduzir o consumo de carne contribui para a diminuição do desmatamento, etc.

O resultado final, com todos os exemplos dados pelos participantes do desafio podem ser assistidos em uma produção de vídeo postada no Site da Escola Estadual Waldemir Barros da Silva (2020).

Pôde-se constatar que muitos estudantes não aderiram ao desafio por timidez ou vergonha de ter de se mostrar. A maioria enviou fotos dos exemplos e uma parcela preferiu apenas relatar o que fazem de sustentável. No início achavam que não tinham exemplos para dar, que não desempenhavam nenhuma atitude que pudesse ajudar o meio ambiente. Foi aí que surgiu a ideia de os professores enviar vídeos e dar sugestões de quais atitudes são consideradas positivas. Então puderam perceber que atos simples como ir a pé, de ônibus ou de bicicleta para a escola é sustentável, só não tinham consciência disso. É importante citar também que foi dado um ponto na nota da média como incentivo à participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, conforme os estudantes foram tomando consciência que desenvolviam práticas sustentáveis em casa, se sentiram motivados e confiantes para enviar seus exemplos e participarem do desafio, mesmo a distância. Nos vídeos gravados por eles, foram mencionadas várias ações comuns do dia-a-dia como, por exemplo, uso de transporte coletivo, bicicleta e caminhada para chegar à escola, reutilização da água da máquina de lavar roupa para limpar banheiros e calçadas, armazenamento de água da chuva para regar plantas, separação de materiais para reciclagem, negar sacolas plásticas, canudos e copos descartáveis, optar por frascos maiores de produtos, reduzir o consumo de carnes, entre outros. Conforme foram pesquisando para entender o porquê dessas ações serem sustentáveis e viram exemplos de colegas e professores, os estudantes perceberam o quanto suas atitudes eram significativas e, então, a prática foi reforçada. Além do mais relataram sentir mais esperança de um futuro melhor, pois tiveram base para acreditar que existem pessoas sensibilizadas e que cuidam do nosso planeta.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Cláudio Moura. **Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais.** Recurso eletrônico. Porto Alegre, Penso Editora, 2015.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268 - 288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2015.

Site Escola Estadual Waldemir Barros da Silva. **Semana do Meio Ambiente.** 2020. Disponível em: <http://ewbs.com.br/site/noticias.php?id=30>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284 - 292, 2014.

DESAFIOS METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Érika da Silva¹

Ediliana Custódio Dias²

INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais na Educação de Jovens e adultos (EJA) é a capacidade e o desejo de conseguir identificar sentimentos próprios e alheios, aprendendo, ensinando e tentando administrar algumas emoções. Seria fácil e prático dentro de um contexto escolar, principalmente da EJA, uma receita pronta para ensinar, e outra para aprender, contudo temos perfis diferentes e anseios distintos.

O profissional que trabalha com esse público, deve estar preparado para trabalhar com competências socioemocionais dentro do contexto escolar, uma vez que são jovens e adultos com características, valores, atitudes, curiosidades e esperanças diferentes, todavia com pretensão mútua de sucesso, seja ela na vida profissional, apenas na finalização do curso, socialização ou preenchimento de alguma lacuna.

O ano de 2020, foi um ano atípico, a pandemia trouxe desconforto e esperança do aprendizado à distância, e muitas vezes a insegurança em relação ao conteúdo e ao acesso remoto. Com isso, frequentes indagações fizeram-se presentes na vida do professor, tais como: Será que meus alunos estão aprendendo? Será que estão conseguindo assimilar o conteúdo? Será que ele terá forças para continuar? Será que ele irá desistir? Medos e incertezas que assombram o docente em relação a tantos perfis que atendemos diariamente.

Desse modo, com estudos remotos, procuramos escolher atividades ligadas às metodologias ativas, aliando ideias práticas, e que esses alunos visualizem que estão aprendendo e que poderão aliar em seu dia a dia aquele conteúdo enviado, contudo com o máximo de empatia e responsabilidade. Alguns relatos das nossas experiências serão aqui destacadas, por meio de fotos, e histórias que ficaram gravadas em cada um de nós, dentro de nossos corações.

¹ Érika da Silva Relato de experiências na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Antônio João Ribeiro – Itaporã/MS

² Ediliana Custódio Dias E-mail: ediliana_dias08@live.com Antônio João Ribeiro – Itaporã/MS

METODOLOGIA

A utilização de recursos digitais foi talvez, um dos pontos fracos, entretanto, a utilização das mídias tornou-se necessária e eficaz nesse período. O aprendizado foi inevitável. Professores e estudantes aprenderam a lidar e utilizar os recursos disponíveis para o ensino e o aprendizado.

Com as dificuldades apresentadas, seria necessário o aperfeiçoamento nas utilizações dessas mídias, assim, procuramos aliar vídeos práticos e de fácil compreensão no aprendizado desses jovens e adultos no ensino/aprendizagem em duas disciplinas distintas, no entanto aliadas: a tão temida matemática com as funcionalidades da sociologia. Nesses vídeos sempre procuramos conteúdos que estejam no currículo do curso e do bimestre, através de um roteiro fácil e explicativo, é gravado de maneira dinâmica, demonstrando ao aluno que aquilo que ele está estudando, não apenas servirá em um contexto profissional, mas também em seu cotidiano.

A partir da adoção desse tipo de ferramenta e método, percebemos que os estudantes têm respondido com mais atenção. O *feedback* das aulas remotas deu um salto e nossa satisfação com esse tipo de prática pedagógica também.

Trabalhar com turmas na Educação de Jovens e adultos (EJA) é uma experiência mútua, tanto para nós professores como para nossos estudantes. Em tempo de pandemia estamos conectados através de aplicativo de *WhatsApp*, *videochamadas* e *links* escolhidos e enviados para intermediar o conteúdo daquela aula, em especial créditos à escola, que faz um trabalho especial na linha de frente.

Cada um de nós vivenciou essa nova experiência em nossos lares, trabalhando em busca da qualidade do ensino, sempre por meio da auto-observação e levando em consideração a realidade local do aluno e suas experiências vividas.

A metodologia trabalhada sempre está de acordo com o Projeto Pedagógico da “EJA Conectando Saberes”, sempre inovando, analisando cada realidade do aluno. Neste artigo estamos nos referenciando a dois componentes curriculares: um na área de ciências humanas e outro na área das ciências exatas, cada um com sua metodologia diferenciada para capacitar o aluno e atrair a modo que não inclua a triste realidade e acresça a estatística de abandono do saber/aprender.

A disciplina de sociologia trabalha a questão social, procurando adaptar à realidade e principalmente destacar a importância das vivências e experiências do estudante. Trabalhamos a necessidade de transformação do nosso meio social, sempre pensando no melhor ao próximo e respeitando as diferenças em um país multicultural como o Brasil e o Estado de Mato Grosso do Sul, o qual é rico em múltiplas culturas e diferentes costumes.

Durante as nossas aulas remotas, notamos o grande esforço dos nossos alunos da EJA, pois muitos não conseguem acompanhar através do visor do celular, porém nos surpreenderam, na realização e retorno das atividades propostas por nós, professores. Destacamos aqui algumas das atividades enviadas pelos estudantes, muitas com o auxílio dos filhos por não saberem lidar com as novas tecnologias. Procuramos ao máximo minimizar o excesso de conteúdos e trabalhar a

metodologia ativa, para tornar o estudo agradável e mais dinâmico.

No componente de sociologia foi trabalhado a questão dos movimentos sociais e sua importância na conquista de muitos benefícios para a sociedade. Cada estudante enviou através de registro em seu caderno, sua resposta de acordo com cada questão proposta. Foi enviado aos estudantes um texto de apoio, também uma gravação por áudio para auxílio durante a realização da atividade.

Em relação à matemática, por ser uma modalidade de ensino mais abrangente na formação desses jovens e adultos, a professora leva em consideração que a educação é um direito de todos, e prima na integração desses cidadãos na sociedade, com um jeitinho bem brasileiro e levando em consideração cada perfil desses estudantes.

A disciplina de matemática faz parte da grade curricular da EJA, sendo de grande importância na formação do educando. Assim, ao submergir nessa modalidade de ensino, procuro mostrar que o estudo pode e deve ser um instrumento construtor do conhecimento e não um estudo cheio de preceitos e teorias decorativas que reprova. O aproveitamento deve estar aliado ao máximo, considerando cada experiência de vida do aluno, instigar ideias novas e permitir que busquem vivenciar na prática situações problemas ao meio social que está inserido.

Na concepção de intermediadores a dificuldade do estudante, deveria ser mediada pela figura do professor, desenvolvendo o papel de orientador e mediador dos conhecimentos envolvidos na construção desses conceitos matemáticos, valorizando as experiências e conhecimentos prévios, visando uma construção de um ambiente de aprendizagem adequado às reais necessidades do estudante. Dessa maneira:

É importante que se respeite o saber elaborado pelo aluno, espontâneo, partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando-a a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções de tarefas sucessivamente apresentadas pelo professor. (HOFFMANN, 1993, p.72).

Com isso, muitas técnicas e recursos são utilizados e desenvolvidos na tentativa de bons resultados. Desse modo, contamos com a demonstração do material lúdico e de fácil manuseio, visto que, oferecer ao aluno uma opção extra de se interessar pelo assunto abordado é um grande diferencial, haja vista, saímos um pouco das técnicas tradicionalistas e decorativas.

Segundo Ludke e André (1986, pag. 26), "a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. Ver para crer". Assim, com a utilização de várias técnicas e recursos, o ensino e aprendizagem se tornam mais atraentes, todavia devem ser aperfeiçoadas constantemente para um melhor aproveitamento no processo de assimilação e construção dos resultados.

Sabe-se ainda que a tarefa de ensinar é bem mais complexa do que imaginamos, como salienta Marlene Carvalho (2005):

A professora é ao mesmo tempo mediadora, juíza, apaziguadora,

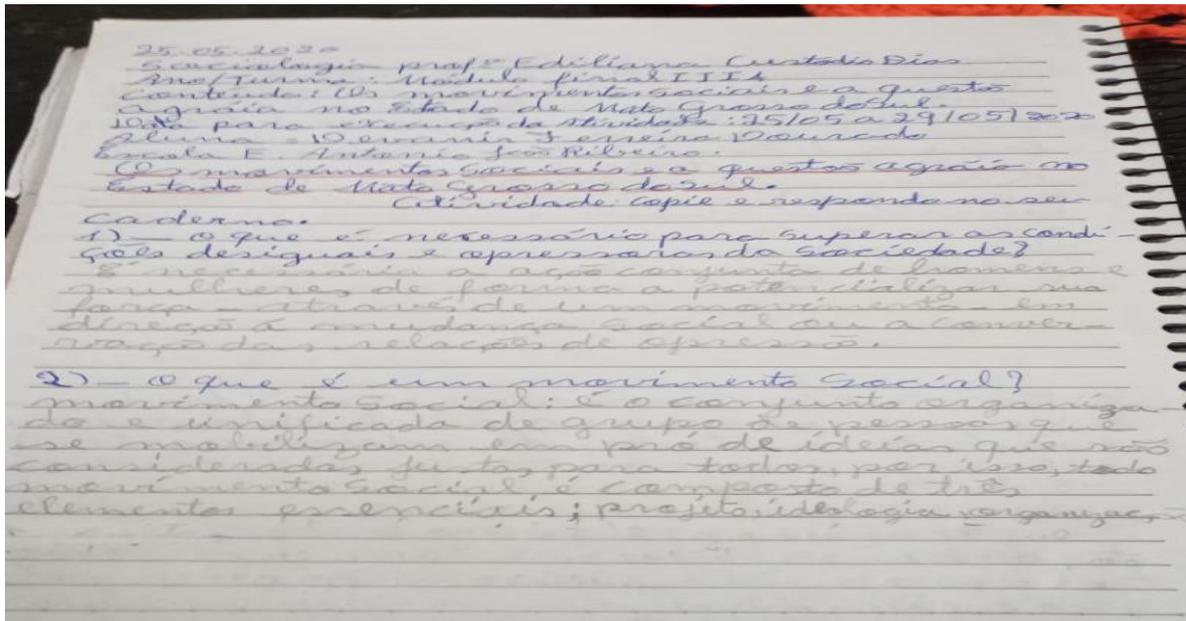
estimuladora, autoridade responsável pela segurança física, animadora da aprendizagem, ombro amigo e, às vezes, mãe substituta. Além disso, tem que ensinar a ler e a escrever. (p. 17).

Segundo Vygotsky (1991, pag. 89): "O professor é um informante fundamental, embora não seja a única fonte de informação na sala de aula". Assim sendo, é indiscutível dar créditos e ser bem relevante aos que dizem e aprovam que o papel do professor dentro da sala de aula, e agora remotamente também, é de suma importância, uma vez que são as figuras-chaves para o ensino-aprendizagem do aluno. Contudo, não seria a única forma de propagar a assimilação do conteúdo, havendo várias outras contribuições para a transmissão de ensinamentos, podendo ser com a ajuda dos colegas, dos familiares, da coordenação, da sociedade como um todo. Seria válido e representativo o ensinamento de recursos disponíveis para o aprendizado ou a aceleração para captação dos elementos praticados, tanto dentro e fora do contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

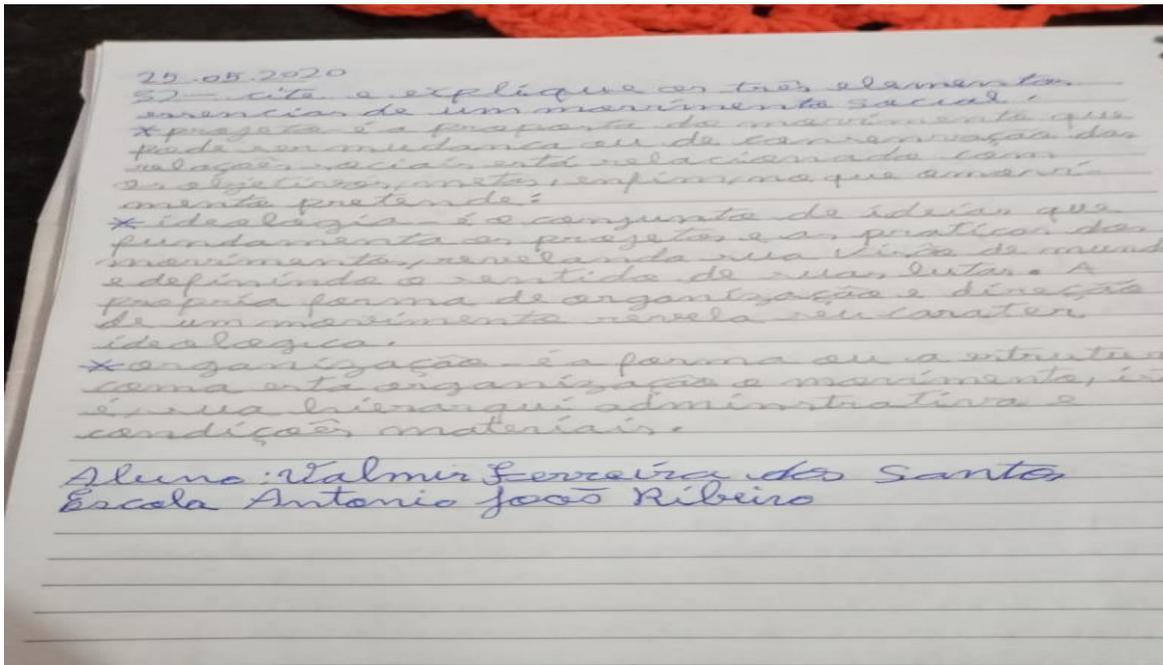
A seguir, apresentamos algumas fotos dos registros enviados pelos estudantes, que contentes com o aprendizado encaminharam suas atividades na disciplina de sociologia.

Figura 1 – Vida social.



FONTE: ATIVIDADE ENVIADA PELA ESTUDANTE DEVANIR FERREIRA.

Figura 2 – Movimento Social.



FONTE: ATIVIDADE ENVIADA PELO ESTUDANTE: VALMIR FERREIRA DOS SANTOS.

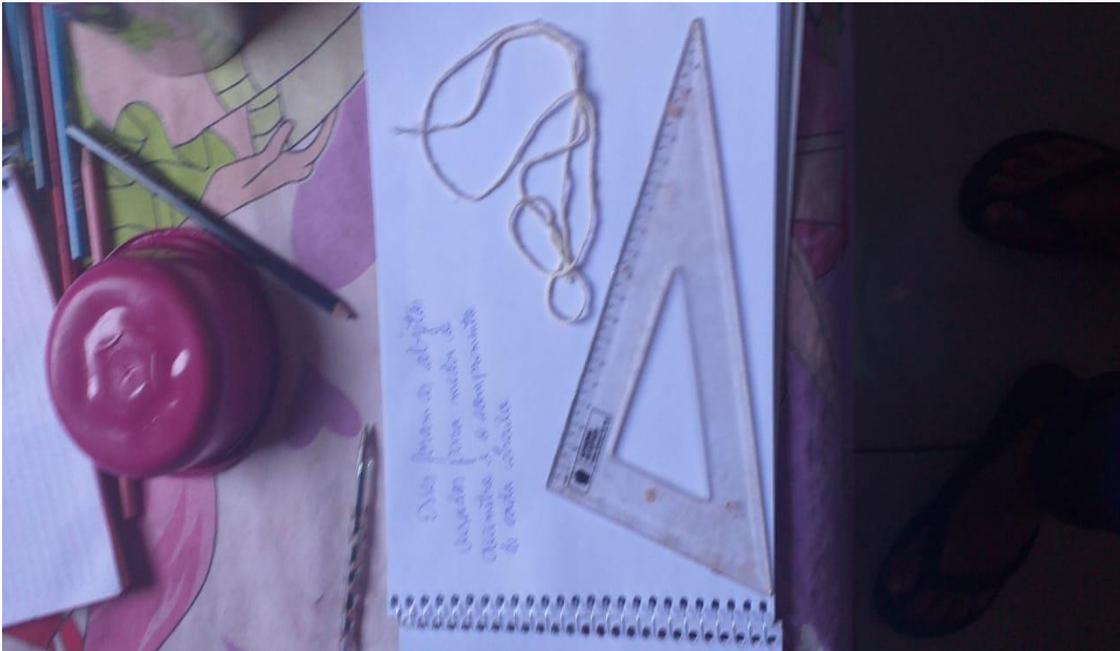
Na disciplina de matemática, área também muito importante na formação dos nossos estudantes, destacamos algumas atividades feitas por eles durante as aulas remotas em casa.

Figura 3 – Aprendendo a calcular a circunferência.



FONTE: ATIVIDADE ENVIADA PELA ESTUDANTE: GREICIELI MARTINS DINEZ.

Figura 4 – Aprendendo a calcular a circunferência.

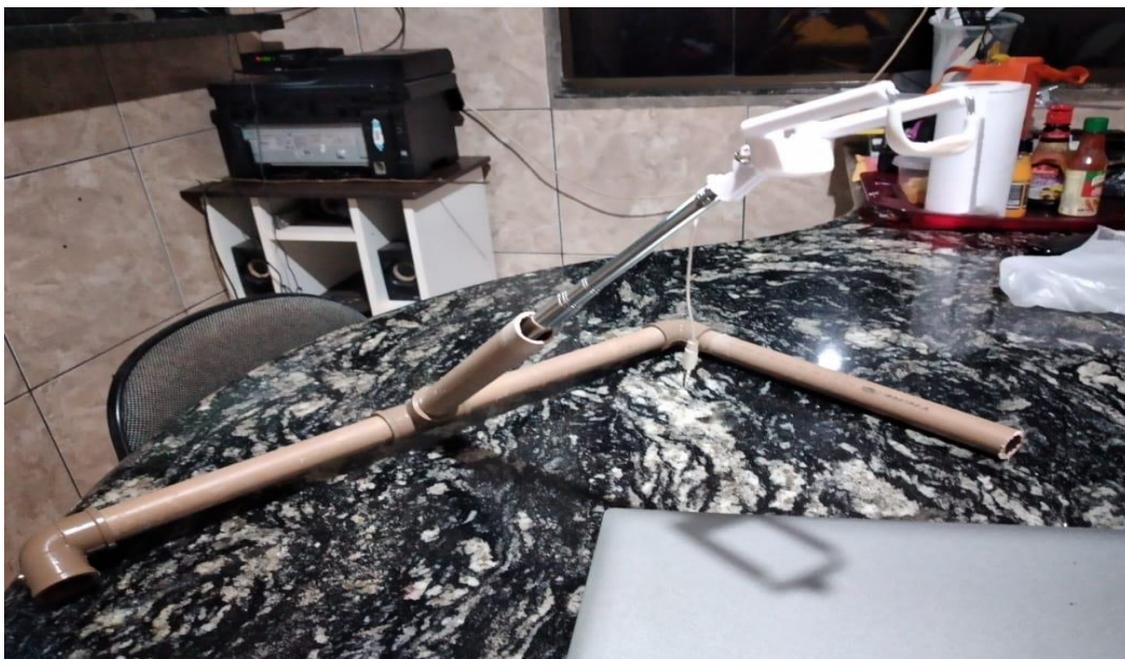


FONTE: ATIVIDADE ENVIADA PELA ESTUDANTE: GREICIELI MARTINS DINEZ.

Nota-se que os alunos utilizam os recursos disponíveis em casa: potes de vidros, remédios, xícaras... tudo para realizarem suas atividades em dia e contribuindo, também, para o incentivo de nós professores que ficamos contentes de receber fotos das atividades.

Após apresentar alguns registros de atividades dos nossos alunos também gostaríamos de destacar um de nossos métodos de trabalho utilizado em casa, para gravação de videoaulas para os alunos na disciplina de Matemática.

Figura 5 – Adaptação dos recursos disponíveis.



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA DE MATEMÁTICA ÉRIKA DA SILVA.

Não somente nossos estudantes estão se adaptando em estudar em casa, nós, docentes estamos nos reinventando para oferecer uma aula de qualidade. Por trás das câmeras, somente nós, professores sabemos a invenção para que tudo saia como o planejado, para que os vídeos sejam perfeitos e que nossos estudantes possam também sentirem-se acolhidos mesmo distantes.

Interface entre a expectativa e o vivido

No início, as atividades foram complexas, pensávamos como elaborar, quando trabalhar determinado conteúdo, e o alcance de forma positiva entre eles para que não tivessem nenhuma dúvida. Com o passar dos dias fomos descobrindo novas oportunidades, novas ferramentas de trabalho, inovando e percebendo resultados positivos dos nossos alunos, isso claramente foi um fator preponderante para o nosso aperfeiçoamento diário.

Atualmente, temos facilidade de nos reinventarmos, podemos dizer que agora sim estamos preparados para adversidades, com o intuito de inovar quando necessário, criar novos métodos de estudo e capacitar nossos alunos, também, para esse novo modelo de aprendizado. Agora com essa experiência vivida nossos alunos descobriram que estudar em casa é cada dia uma nova descoberta, é ser dinâmico e, sobretudo a troca de experiências ao lado de quem amamos, pois, todo o âmbito familiar se envolve com o aprendizado, isso sim é um resultado positivo, o qual percebemos a relação entre família e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos requisitos necessários para uma experiência realizadora durante tempos difíceis, seriam audaciosas dicas e regras certas a serem seguidas, e sim trocas de relatos, vivências e sentimentos de que a cada passo dado, fora observado o desenvolvimento dos estudantes em relação à construção e implementação desse trabalho remoto. A relevância na questão de aprendizagem, da necessidade de trabalhar com material manipulável de maneira lúdica, pois o trabalho do professor não consiste somente em ensinar, mas também em mediar caminhos que façam o aluno construir seu próprio saber ou que facilite sua compreensão.

Desse modo, devemos avaliar e pontuar os métodos e caminhos a serem traçados para que em conjunto com os gestores escolares, possamos combater a diminuição de matrículas e os elevados índices de abandono observados na EJA. E por que não atrair esses alunos com disciplinas pertencentes à grade curricular relacionando com situações diárias e, conseqüentemente, promovendo uma aprendizagem mais agradável e eficiente?

Diante da nossa realidade, o ponto principal é a inter-relação entre professor e aluno, família e escola, sempre nos apoiando uns aos outros; o professor sempre ter um olhar para a realidade, buscando acolher e dar suporte às necessidades educativas dos alunos da EJA, cada um com suas particularidades. A principal mediadora entre essa educação de qualidade que nós, professores, buscamos para os nossos alunos, sem dúvida é a escola, sempre acolhendo, dando suporte, não somente aos alunos como nós também professores.

Acreditamos que esses desafios enfrentados hoje, tornarão possibilidades de crescimento profissional para todos nós da comunidade escolar e principalmente em conhecimento aos nossos educandos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e prática. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUDKE Menga; ANDRÉ, Marli. 1986. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

– EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NAS TURMAS DE ENSINO

FUNDAMENTAL

Dayane Caldeirão Pereira¹

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos do processo de formação profissional de um docente é pensar e refletir sobre a sua prática enquanto educador. É nesse momento que se pode reavaliar e refletir a sua atuação no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, visando a sua contribuição para o sistema atual da educação.

Para Zabala (1998, p. 13), melhorar a prática educativa é um dos objetivos de qualquer bom profissional ao qual pretende ser melhor naquilo em que faz. Para tanto, se faz necessário o conhecimento das variáveis que interferem na prática e a experiência do seu domínio.

Ser professor não se baseia somente no emprego de técnicas, mas sim nas misturas de habilidades, as quais exigem a reflexão, a análise e a tomada de decisão frente as diversas situações. Dessa forma, as técnicas são somente meios que caracterizam o processo de articulação e mediação na difusão do conhecimento, sendo que, durante sua ação em sala de aula, o mesmo interpreta, critica, identifica e escolhe as técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das aprendizagens no decorrer do processo de ensino (CRUZ, 2007, p.197).

A escola tem papel fundamental na promoção da interação e desenvolvimento crítico, bem como oferecer momentos em que os alunos possam participar e interagir do processo, não se limitando a ser um mero telespectador (SILVA, 2011. p. 31-32). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais o estudante deve “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente” (BRASIL, 1997, p. 69).

¹ Dayane Caldeirão Pereira. Graduada em Ciências Biológicas. Professora na Escola Estadual Antônio João Ribeiro.
E-mail: dayane_caldeirao@hotmail.com

Conforme Silva (2011, p. 22), a escola é a instituição que promove e propõe que os educandos mostrem sua curiosidade, reflexão, problematização, criatividade e que sejam protagonistas em seu processo de formação. Dessa forma, "o professor precisa propor aos alunos situações que estejam imersas no seu dia a dia, para que faça sentido a sua compreensão" (FILHO *et al.*, 2016, p.71).

A Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de implementar metodologias diferenciadas e orientar os jovens, adultos e idosos a adquirirem uma formação cidadã, diante da pluralidade cultural existente, com vistas à uma formação mais participativa, crítica e decisiva na vida social (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2016, p.13).

Esta modalidade de ensino atende estudantes maiores de dezoito anos, que anseiam retomar e dar continuidade aos estudos. São sujeitos que tiveram a vida escolar interrompida, várias repetências, falta de perspectiva, que precisaram deixar os estudos para ingressar no mercado de trabalho ou mesmo privados do acesso escolar (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2016, p.18-19).

Sendo assim, o presente trabalho se trata de um relato de experiência vivenciado por uma professora da rede estadual de Mato Grosso do Sul, em duas turmas de ensino fundamental da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Foi desenvolvido por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso e a prática diária em sala de aula, utilizando como metodologia a teoria da problematização. Para o desenvolvimento, iniciou-se uma leitura do Projeto Pedagógico do Curso, visando observar de que forma a teoria e a prática estavam articuladas. Após a leitura foram estabelecidas as principais características pedagógicas existentes em relação as concepções teóricas, as metodologias e as formas de avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

As análises realizadas foram baseadas nas experiências vivenciadas na disciplina de Ciências da Natureza, no Módulo Intermediário da Educação de Jovens e Adultos (EJA) realizada na Escola Estadual Antônio João Ribeiro, no município de Itaporã.

A prática diária se baseia na teoria da problematização e na pedagogia da presença. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem parte das competências que os estudantes já possuem.

Sendo assim, prevalece a metodologia da problematização que tem como base o Arco de Maguerez e do roteiro para o desenvolvimento das aulas. A cada etapa é necessário que o problema lançado seja levantado a partir da realidade do estudante, ou de situações que aconteçam no ambiente escolar. As aulas são divididas em 5 momentos/etapas: introdução, organização dos fatos a respeito do tema/problema, teorização, hipóteses, solução de problemas e ação-reflexão-ação (realidade). Essa teoria foi colocada em prática na EJA, uma vez que a professora já trabalha com ela há aproximadamente cinco anos, no Projeto AJA - MS (Avanço do Jovem na Aprendizagem de Mato Grosso do Sul).

Os conteúdos são transformados em situações problemas, afim de que os estudantes possam

interagir, construir e procurar soluções acerca do problema inicial. Desse modo, os estudantes passam a ser autores, pesquisadores e sujeitos no seu processo de aprendizagem.

As aulas são organizadas em etapas/momentos (introdução, onde se propõe uma situação problema e o levantamento do conhecimento prévio, organização dos fatos, teorização, hipóteses, solução de problemas e reflexão). Para a primeira etapa diversos meios são utilizados, como: dinâmicas, vídeos, textos, desafios, charges, imagens, entre outros. As próximas etapas, buscam por solucionar os problemas levantados e ocorrem por meio de experimentos práticos, leitura, pesquisa em livros, dicionários, na sala de tecnologia ou roda de conversa entre os próprios estudantes sobre os temas abordados na disciplina.

A avaliação, ocorre de forma contínua, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, sendo também cumulativa e priorizando o que acontece diariamente, observando a participação, o comprometimento, a pontualidade, assiduidade e responsabilidade dos estudantes durante as atividades solicitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível constatar que o método empregado durante as aulas é diferente da metodologia tradicional, método este que faz com que o estudante se torne o agente transformador no processo de construção do conhecimento. O professor é um mediador e orientador desse processo, o responsável por instigar e propor situações problemas. O estudante é o protagonista da aprendizagem, partindo do conhecimento que o mesmo já possui, das experiências e bagagens vividas. É ele quem busca por respostas e soluções, à medida que lhe é lançado um tema norteador ou uma situação-problema. Por meio da pesquisa, da busca de soluções, da experimentação e da interação é que ocorre a (re) construção de um novo conceito.

Outro ponto fundamental é o processo de acolhimento desse estudante, que tem o objetivo de promover a interação, socialização e discussão de ideias, incluindo e acolhendo esse jovem, adulto ou idoso novamente ao espaço escolar, que por algum motivo foi interrompido.

Em relação a afetividade, Lopes (2008, p. 12) destaca que

[...] quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseada no afeto, de forma alguma, confunde-se aqui afeto com permissividade. Pelo contrário, a ação do professor deve impor limites e possibilidades aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém que, além de lhe transmitir conhecimentos e preocupar-se com a apropriação dos mesmos, compromete-se com a ação que realiza, percebendo-se como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

No processo avaliativo, ressalta-se também a importância do erro, que cabe tanto ao educador quanto ao estudante, como a oportunidade de refletir e retomar questões acerca do

conhecimento, já que a avaliação é vista como um desafio da aprendizagem.

É possível perceber durante as aulas a grande participação dos estudantes em diálogos e debates. A proposição de um tema, gera uma aula inteira de diálogo e participação, tanto entre professora-estudantes, como também entre os estudantes. Esses diálogos são marcados de conhecimentos aos quais os estudantes já possuem e trazem consigo nas vivências e experiências adquiridas. O novo gera dúvidas, questionamentos e curiosidades por saber e conhecer além do que o estudante já traz consigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser docente na EJA se torna necessário deixar de pensar naquela metodologia tradicionalista onde o conhecimento é transmitido, os estudantes são os ouvintes e os recursos didáticos utilizados são apenas o giz, a lousa e o livro didático. As aulas precisam ser instigantes, sendo necessário fazer o estudante pensar, investigar, refletir, reconstruir conceitos e articulá-los como um componente que integra a sua própria realidade.

Garanto desde já que é desafiador trabalhar com uma metodologia diferenciada com faixas etárias e perfis diversos, que possuem dificuldades de aprendizagem e que por isso deixam de acreditar em seu potencial. Mas é gratificante poder participar como mediadora de um processo onde esse mesmo sujeito se descobre como o principal personagem responsável por sua aprendizagem, quando este redescobre sua capacidade de reconstruir conceitos, de debater, de expor suas visões do mundo que o cerca.

Com as experiências vivenciadas, posso dizer o quanto é possível um docente aprender com suas próprias experiências e com seus educandos. É reaprender a utilizar novas metodologias, buscar novos conhecimentos, ser presente na vida do educando. A presença é de fundamental importância e vai além dos recursos disponíveis. Ser presente na vida do educando pode ser um olhar, uma palavra de conforto, um conselho, um sorriso, enfim, são atitudes como estas que promovem mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, acredito que tenho muito a aprender ainda, pois quanto mais aprendemos mais nos redescobrimos. O conhecimento não é estático, ele muda com as reflexões, com as vivências e experiências adquiridas, porém, mesmo com os desafios do dia a dia, mesmo com a situação da educação atual em nosso país, sigo acreditando que a educação resgata e transforma vidas esquecidas por nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CRUZ, G. B. da. A prática docente no contexto da sala frente às reformas curriculares. **Educar**,

Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n29/13.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. 2020.

FILHO, H. V. A; ALVES, L. M. N; SOUZA, L. G. de; BORGES, L. H. De F. Os novos papéis do professor na atualidade. **Revista Intellecto**, Venda Nova do Imigrante, ES, v.1, n.1, p. 64-75, 2016.

LOPES, R. de C. S. **A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem**. Caderno Temático: Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-6.pdf>>. Acesso em: 04 de ago. de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Projeto EJA - Conectando Saberes. Resolução/SED 3.122, de 7 de novembro de 2016.

SILVA, M. H. F. M. da. **A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade**. 2011. 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA%20HELENA%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em 04 de ago. de 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 224p.

O PANDEMÔNIO EM PLENO

SÉCULO XXI

Andreza Félix da Silveira¹

INTRODUÇÃO

Sabemos que muitos educandos têm dificuldades em frequentar a sala de aula. Em algum momento de sua vida, seja na infância, adolescência ou na fase adulta, ele (a) terá alguma intempérie. No Brasil, inúmeros casos de estudantes que abandonam seus estudos, anos mais tarde, retornam à escola ingressando no projeto EJA, que é uma modalidade direcionada aos jovens, adultos e idosos que não conseguiram concluir seus estudos na idade apropriada.

É importante ressaltar que, praticamente ignorada pelo Ministério de Educação (MEC), a EJA sofreu a maior retração do financiamento educacional e das ações executadas pelo MEC entre 2016 e 2019, pois nesse “período, o orçamento pago para a EJA declinou de 485,4 para 21,2 milhões de reais” (ANDRADE, 2020).

No ano de 2020 vivenciamos uma situação atípica. No dia vinte e três de março fomos pegos de surpresa pela COVID-19, tendo que nos recolhemos em nossas casas em isolamento social. A princípio seria apenas uma quarentena, um turbilhão de perguntas sem respostas passava pelas cabecinhas pensantes deste país. E as aulas? Ao certo, nós professores não sabíamos o nosso destino e muito menos o dos estudantes. O que faríamos? Como ministrariamos as aulas? E as dúvidas dos nossos educandos, como iríamos saná-las? Aos professores contratados/convocados que não possuíam uma garantia de permanência, surgiam algumas inseguranças, pois muitos profissionais sustentavam os seus lares com o único recurso advindo da educação, ou seja, a ministração das aulas. A economia do país despencou, vários empresários fecharam as portas, muitos funcionários dispensados de seus trabalhos sendo que alguns deles eram nossos estudantes, e assim, agregavam mais um problema para o seu psicológico. Esse pai ou mãe de família que agora não iria conseguir pensar nos estudos, como abranger a todos de forma intacta? Como vão aprender os conteúdos do ano letivo? E o contato físico com o nosso estudante, quando iremos nos encontrar novamente? E aqueles, que estavam prestes a concluir os estudos? Enfim, máscaras e álcool em gel foram adotados, mas seria por pouco tempo? E as brincadeiras

¹ Andreza Félix da Silveira, Ciências Biológicas - Escola Estadual José Ferreira da Costa
andrezafelixdasilveira@gmail.com.

em sala? As atividades experimentais, como seriam? Os professores estavam preparados para lecionar no modo online e à distância? O ano letivo seria cancelado ou perdido? Inúmeras perguntas sem respostas. Ninguém poderia responder ou, ao menos, dar um parecer pelo amanhã, até porque este também nunca se tornou tão incerto como o agora, não sabíamos se iríamos amanhecer vivos ou não, os sintomas da doença eram diversos. A incerteza que Edgar Morin descreve em suas obras, nunca esteve tão presente. "É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado". (MORIN, 2007, p. 84). E assim caminhávamos na direção de novas incertezas do nosso amanhã.

Este relato trata-se ao "pandemônio" vivenciado na educação em pleno século XXI denominado popularmente COVID -19. O universo deste relato sedia-se na Escola Estadual José Ferreira da Costa no ano de 2020, contemplando turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) abrangendo o Componente Curricular de Física.

METODOLOGIA

No primeiro momento foram criados grupos pelo aplicativo de *WhatsApp*, para que houvesse interação entre os envolvidos (direção, coordenação, professores e estudantes). O local de estudo passou a ser em casa através de trocas de mensagens, fotos e vídeos, onde os professores colocavam as explicações dos conteúdos e as atividades. Por sua vez, os estudantes tiravam as fotos das atividades realizadas em seus cadernos e as enviavam para os professores através do recurso do aplicativo de *WhatsApp*.

Para as explicações do conteúdo eram utilizados os áudios e vídeos do aplicativo de *WhatsApp* e *Youtube*, visando facilitar esse processo, começamos a trabalhar com algumas ferramentas mais práticas como o *Google Forms* para que o estudante da EJA não ficasse preso apenas ao caderno, podendo ter a possibilidade de responder as questões online quantas vezes fossem necessárias, com o intuito de fixação do conteúdo. Para que a comunicação entre professores, coordenadores e diretores fosse exitosa começamos a fazer uso da ferramenta do *Google Meet* para reuniões, além do *WhatsApp*, sendo este para recados recorrentes do cotidiano, sempre abrangendo o âmbito escolar. Além de todos os recursos também foi pensado naqueles que não possuem recursos tecnológicos, e para esses os professores desenvolveram atividades especiais para serem entregues através de um acervo impresso.

Antes de finalizar o bimestre os professores se organizavam por turma para entrarem em contato com os estudantes através de ligação ou *WhatsApp*, a fim de detectar as dificuldades e poder auxiliá-los nesse processo de construção de aprendizagem e assim evitar a evasão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação dos grupos no *WhatsApp* parecia ter sido suficiente para alcançar os estudantes, porém, passados alguns dias, nós professores, verificamos que alguns estudantes da EJA não estavam participando como na forma presencial.

Houve uma organização por parte da equipe gestora da escola para resgatarmos esses estudantes. Esse resgate ocorreu através dos professores e coordenadores que ligavam para eles a fim de saber o porquê da não participação dos mesmos. Assim, nos deparamos com diversas situações: estudantes que estavam infectados pela COVID-19; alguns que acabavam de perder seus entes queridos pela doença; outros que estavam desempregados e na busca incessante pelo emprego. Outros relatavam que não conseguiam acompanhar as atividades no grupo, pois se perdiam facilmente. Uma situação que me chamou bastante atenção foi a de um estudante que possui três filhos e que sua esposa também trabalhava e quando eles chegavam do trabalho tinham que priorizar os estudos dos filhos fornecendo os aparelhos telefônicos para os filhos estudarem na parte noturna devido ao uso do aparelho pelos pais durante o dia, com isso os pais não conseguiam acompanhar as atividades online, nem por meio do *Google Forms* e nem pelo grupo estabelecido pelo aplicativo *WhatsApp*.

Muitos estudantes da EJA revelaram a dificuldade com o ensino de aulas remotas. Outra situação interessante de ressaltar foi a de uma estudante que procurou os professores dizendo que não conseguia acompanhar as aulas devido à luz do aparelho telefônico e ao problema de visão que ela tem. Sendo assim, foi desenvolvido e preparado o acervo impresso, disponibilizado para que a estudante e outros retirassem este material especial na escola.

Ao findar dos bimestres professores e coordenadores se movimentavam para entrar em contato com aquele estudante que não estava participando com o intuito de propor o material online ou impresso. Com este método foram recuperados muitos estudantes, evitando assim a evasão.

É importante salientar a dificuldade do nosso estudante com o *Google Forms*, por serem pessoas com mais idade, que acabaram optando por uma forma mais tradicional de estudos. Outro ponto importante para se destacar são as condições para se desenvolver este ensino remoto, pois muitos professores não possuíam recursos materiais necessários e suficientes para a preparação de atividades pedagógicas não presenciais mais significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se no início das aulas lutávamos contra o uso do celular dentro da sala de aula, dias depois o aparelho telefônico passou a ser o nosso único contato com o nosso estudante. O que antes era péssimo para nós professores, tornou-se de extrema importância. O professor tradicional e não tecnológico teve que aprender a desenvolver habilidades e ferramentas tecnológicas e mais atuais.

A distância e o isolamento social aliado ao COVID – 19 não nos impediu de levar o conhecimento ao nosso educando, por mais que seja de forma reduzida, atingimos com qualidade. É evidente que o ensino remoto para o nosso público da EJA não foi a melhor opção para se trabalhar, porém foi o modo que encontramos para que esse ano letivo não se invalidasse por completo.

As dificuldades encontradas em pleno século 21 nos tornou mais sensíveis, mais vulneráveis e ao mesmo tempo mais frios. Digo mais frios, porque agora estamos acostumados sem o abraço e o aperto de mão do outro, agora não sabemos o que nos espera no fim deste caminho.

Neste momento atípico que vivemos percebi, enquanto professora, como somos importantes na formação dos nossos estudantes, pois máquina e aparelho algum conseguem substituir a nossa presença e valor no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Coutinho. Educação De Jovens E Adultos. Educação: O Fosso é mais fundo. Disponível em <https://diplomatique.org.br/educacao-o-fosso-e-maisfundo/>. Acesso em 08 de novembro de 2020.

MORIN, Edgar. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

OS DESAFIOS DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE NA MODALIDADE EJA

Jeane Vasconcelos da Cruz¹

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral, analisar o percurso curricular escolar e a prática docente na modalidade EJA. E para o alcance desse objetivo, foi constituído um levantamento bibliográfico qualitativo, em fontes como: Projetos Políticos Pedagógico, artigos científicos e projeto EJA da escola José Ferreira da Costa.

Somado a essa abordagem feita sobre a ótica de um estudo de informação e interpretação destas evidências, de modo a implementar contribuições científicas quanto ao tema e a temática em disposição, certificando assim, que procurou-se abordar a preparação de profissionais para lecionar e apresentar alguns conhecimentos relativos ao ensino, as novas tendências, o comportamento social relacionado, a responsabilidade educativa e as dificuldades encontradas por esses profissionais.

Educação de Jovens e Adultos: Modalidade de Ensino EJA. Dar oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso escolar, em idade própria, oportunizando aos jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto, uma modalidade de ensino que visa garantir direitos escolares aos que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Segundo orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.49), o ensino e a aprendizagem estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

¹ Jeane Vasconcelos da Cruz, licenciada em História. E-mail: jeanevasconceloscruz@gmail.com

Mas, em termo crítico, Fonseca (2003) aborda certos valores e comportamentos que não poderiam deixar de haver certa sintonia destes com o universo cultural mais amplo, do qual fazem parte a educação e os homens que estão inseridos nesse contexto.

Situa-se o território da chamada crise da educação, de valores, vivenciadas de forma aguda e complexa pela sociedade brasileira contemporânea. De modo que, explorar esse território, contestá-lo e transformá-lo implica enfrentar uma temática óbvia. Assim, educar é formar, socializar o homem para não se destruir, e isso pressupõe comunicação, transmissão e reprodução (FONSECA, 2003 p. 29-30).

Nesse processo de reelaboração, agrega-se um conjunto de representações sociais do mundo, produzidos por professores e alunos. Tanto professores quanto alunos adquirem conhecimentos dinâmicos provenientes de várias fontes de informações veiculadas pela comunidade e pelos meios de comunicação, na sala de aula, os materiais didáticos, assim como todas as formas de comunicação escolar apresentadas no processo pedagógico constituem o que se denomina saber histórico escolar (BRASIL, 1997). As atitudes e a forma de ensinar, bem como a maneira de agir em sala de aula, refletem a concepção de autonomia do educador e são determinantes na construção da autonomia moral, social e intelectual dos educandos.

Para Freire (2000. p.121) a autonomia enquanto amadurecimento do vir a ser, não ocorre com data marcada, é um processo que ocorre gradualmente e que amadurece a cada dia, ela vai se constituindo na experiência de várias decisões que vão sendo tomadas, o educador deve aprender ouvir o seu educando, para que juntos tornam o diálogo homogêneo e sem discrepâncias. Deste modo, Paulo Freire (2005) afirma:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir. (p.193).

Segundo Vazquez, (1977, p.10), existem formas fundamentais de práxis: produtiva, artística e científica. A produtiva diz respeito ao trabalho, à relação material e transformadora, da criação de um mundo de objetos úteis para satisfazer determinadas necessidades. A práxis artística envolve a criação de obras de arte, para satisfação da necessidade humana de expressão e objetivação, elevada a um grau superior. Já a práxis científica satisfaz necessidades de investigação teórica, experimental.

A esse respeito, Pimenta (1997 p.94) escreve que a atividade docente é práxis. Segundo a autora, a essência da atividade (prática) do professor é o processo ensino-aprendizagem, que envolve, necessariamente, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada.

No sentido político da educação, é relevante considerar a necessidade de os professores estarem atentos para não camuflarem as questões sociais, pois elas influenciam no desempenho dos estudantes na escola, a educação não deve limitar o trabalho que realiza com um conceito único de cultura. A educação que se defende na busca de uma aprendizagem mais significativa e de uma vida mais satisfatória acolhe as diferentes dimensões humanas, busca a emancipação e o desenvolvimento da totalidade do ser humano.

Nesse entendimento, como afirma Rays (1996, p. 36), “a evolução da teoria corresponde à evolução da prática que ocorre sempre ligada à evolução da teoria. Esse princípio de identidade faz com que teoria e prática sejam dinâmicas”.

Repensando a prática docente na modalidade EJA, uma aula dinâmica, consolida-se, na troca, na interação, no respeito às diferenças, inclusive valorizando as diversas culturas. Dessa forma, estimulou-se o pensamento divergente, a criatividade, a criticidade, tendo o diálogo como importante mediador. Para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem os docentes utilizaram todos os recursos disponíveis e necessários, dentre eles: WhatsApp, Google Forms, computadores, vídeos, notebook, internet, livros de diversos gêneros, entre outros. Os estudantes da EJA são muito participativos, se adaptaram muito bem às aulas remotas. A escola tem como finalidade e compromisso a formação humana e o acesso à cultura em geral, de modo que venham participar politicamente e produtivamente nas relações sociais e do trabalho, com comportamento ético para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Sendo assim, os educadores do EJA, desenvolveram um bom trabalho com a finalidade de não deixar nenhum estudante fora de seu campo de aprendizagem.

A escola visa em sua estratégia metodológica diminuir a distância entre as pessoas através da prática democrática, que desperte no estudante o interesse intrínseco pelo conhecimento e que contribua para minimizar a seletividade social e, com os pressupostos de aprendizagem desenvolver a capacidade de processar informações para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Privilegia ainda, a aquisição do saber vinculado às realidades sociais com métodos que favoreçam a correspondência dos conteúdos para que os estudantes tenham o auxílio de compreensão da realidade – prática social, mormente diante das reais competitividades neste mundo globalizado, tendo como parâmetro o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. As metodologias adotadas pelos docentes objetivam sempre o dinamismo, o entrosamento, a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. A Escola busca acompanhar o desenvolvimento do estudante, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Desenvolve ainda, o processo diagnóstico que possibilita o feedback do trabalho do professor e sua reflexão sobre as metodologias adotadas na escola tendo como instrumento norteador, o plano de ensino dos professores, Parâmetros Curriculares Nacional e Referenciais Curriculares da Rede de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Nesse entendimento, nosso trabalho como educadores da modalidade EJA, visa o compromisso com o desenvolvimento do protagonismo do estudante a partir de aprendizagens que sejam significativas para o contexto em que vivem ao mesmo tempo dialogando com questões globais. Todos os professores da EJA, sempre utilizam metodologias de acordo com a dificuldade de cada estudante, com envolvimento de relações afetivas, evitando que estes desanimem e não venham a desistir mais uma vez da escola. São estudantes que precisam ser compreendidos em suas

dificuldades, uma delas tanto para estudantes como para os professores é a oscilação de internet, que aqui na nossa cidade acontece muito. A equipe pedagógica da EJA sempre está atenta as dificuldades dos estudantes e nos auxilia no processo das apostilas impressas, muitos estudantes não tem uma internet de boa qualidade, e não conseguem acessar o conteúdo proposto pelo professor. A construção de uma apostila foi a melhor solução para dar continuidade a aprendizagem desses discentes. Os professores sempre estão disponíveis no horário de suas aulas para tirar dúvidas e ajudá-los no que for necessário.

O objetivo da equipe EJA da escola José Ferreira, é que haja aprendizagem significativa avaliando qual a melhor metodologia para atender nosso estudante criando oportunidades de aprendizagens e experiências, visto que a prática docente é a essência de sua profissionalização. É na prática que podemos observar os erros e acertos, as reflexões e ações para novas tomadas de decisões. Assim, a teoria cria efeito mostrando com a experiência os resultados dos objetivos propostos. O educador precisa instigar o estudante em buscar e a investigar as informações para entrar em um processo de reflexão sobre o que aprendeu. Ensinar exige dedicação, somos conhecedores e capazes de fazer nossos educandos transformar suas realidades, incentivar o despertar, o desejo de mudança e do querer ir além.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a Educação de Jovens e Adultos enquanto um espaço de inclusão para que inúmeras necessidades sejam supridas é ter a visão do quanto a sociedade ainda precisa evoluir, pois por mais que a Escola seja um espaço de conhecimento, precisamos contribuir para que os estudantes da EJA estejam cada vez mais incluídos nesse espaço. Sabemos que com o passar do tempo essa modalidade de ensino passa por diversas transformações, e cada vez mais as pessoas buscam esse processo por diversos motivos em sua vida.

O papel do professor é o de conscientizar os estudantes sobre a capacidade que possuem de atuarem no mundo como seres com condições de contribuir para uma transformação social que venha em benefício de todos. Através do reconhecimento da vivência dos estudantes o professor consegue dar sentido ao conhecimento a ser adquirido, através da mediação do conhecimento. Ao educador cabe a construção e socialização dos conhecimentos, tornando os sujeitos da EJA críticos com valores e atitudes formadas, partindo de uma postura ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL, RCNEI, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

FREIRE, P. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes,

_____. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora: Paz e Terra, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Integração e Inclusão: do que estamos falando?** Temas sobre Desenvolvimento, v.7, nº39, 1998.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf

<file:///D:/Downloads/1296-Texto%20do%20artigo-3637-1-10-20151007.pdf>

<https://www.scielo.br/pdf/pp/v29n3/0103-7307-pp-29-3-0187.pdf>

<https://pdfs.semanticscholar.org/acd9/e4c6ee2725fc72f56a79441ce532b6312d76.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

<https://www.passeidireto.com/arquivo/91553562/livro-pesquisa-e-pratica-pedagogica>

OS TIPOS DE SOLOS EM UMA AULA REMOTA DE CIÊNCIAS

Michelli Cristine Nunes Facholi¹

Alessandra dos Santos Olmedo²

INTRODUÇÃO

Em 19 de março de 2020, foi publicada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, a Resolução n.3.754, que regulamenta a oferta de Atividades Pedagógicas Complementares nas Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino devido à suspensão das aulas presenciais como medida da Administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul para prevenção do contágio da doença COVID-19. Nesse contexto, as aulas presenciais foram suspensas e os estudantes foram submetidos a uma nova modalidade de ensino, empregando as tecnologias de informação associadas ao ensino a distância, as atividades desenvolvidas nesse período foram denominadas como: Atividade Pedagógica Complementar (APC).

Para trabalhar com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, foi proposta uma APC diferenciada, com intuito de trabalhar com a experimentação dos estudantes. Segundo Bizzo (2009), a Ciência Moderna inclui a experimentação como uma etapa frequente para as suas elaborações, dessa forma, o professor deve proporcionar oportunidades aos seus estudantes para que realizem observações, colocando ideias em teste e construindo conclusões com base em suas vivências. Ainda, Moraes e Andrade (2009), discutem que existem diversos trabalhos que fundamentam a importância da atividade prática na formação científica, de maneira que as atividades experimentais propiciam não apenas o desenvolvimento cognitivo (capacidades aquisitivas, organizacionais, criativas, manipulativas e de comunicação), mas também o desenvolvimento socioemocional.

O presente relato tem por objetivo descrever a experiência realizada com turmas dos sextos anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos localizada em Dourados-MS, na realização de uma atividade prática como parte de uma APC a respeito dos Tipos de Solo, conteúdo referente ao quarto bimestre.

¹Michelli Cristine Nunes Facholi, Ciências Biológicas, EE Vilmar Vieira Matos, michelli.121072@edutec.sed.ms.gov.br

²Alessandra dos Santos Olmedo, Ciências Biológicas, EE Vilmar Vieira Matos, alessandra.92829@edutec.sed.ms.gov.br

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, da EE Vilmar Vieira Matos, no período de duas semanas.

Contemplando o ensino remoto dos conteúdos do 4º bimestre, foi elaborada uma Atividade Pedagógica Complementar (APC) que proporcionasse uma experiência prática e simples do conteúdo de ciências, cujo tema foi definido pelas Orientações Curriculares ao Currículo de Referência (MATO GROSSO DO SUL, 2018 e 2020), Tipos de Solo.

Inicialmente foi realizada uma aula *online* pelo aplicativo *Google Meet*, agendada previamente com os estudantes, com os objetivos de comentar a formação do solo, apresentar os três tipos básicos de solo (Figura 1) e explicar a APC.

Figura 1 – Organização do material para a aula *online* de Ciências, realizada pelo aplicativo *Google Meet*, com as turmas dos sextos anos da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos.



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

A Atividade Pedagógica Complementar iniciava com a proposta do conteúdo teórico que consta nos livros didáticos, que contemplam os conteúdos do Currículo de Referência segundo Mato Grosso do Sul (2018), e foi também disponibilizado links de vídeo aulas no *YouTube* ("Constituição e tipos de solos", disponível em: <<https://youtu.be/GugEycyGLk>>; "Solo engolidor de água - Experimentos CHC", disponível em: <<https://youtu.be/4dq6dVUf-qw>>).

Como experiência e objeto desse relato, foram propostas duas atividades experimentais, denominadas: Experimento 1 e Experimento 2.

No Experimento 1, foi orientado aos estudantes que no quintal de suas casas forrassem o chão com 3 sacolas plásticas e despejassem em cada uma delas uma das amostras de solo coletadas (deveriam colocar um pedaço de papel com o nome do tipo de solo, para identificar). Em seguida, deveriam pegar uma amostra por vez, observarem a estrutura (tamanho) das partículas minerais, na sequência, esfregariam a amostra de solo nas mãos para sentirem a consistência e textura e, finalmente, verificarem cada amostra, se elas teriam partículas orgânicas (animais, restos de plantas, entre outros). A realização dessa atividade deveria ser fotografada para comprovação.

No Experimento 2, os estudantes deveriam cortar uma garrafa pet (poderia ser de qualquer tamanho, 600 ml, 1,5 Litro ou de 2 Litros) conforme imagem presente na APC, que ilustrava o procedimento, para montar uma espécie de funil filtro de solo, para fazer um furo na tampa foram orientados a pedir ajuda a um adulto. O funil deveria ser preenchido com a amostra de solo, em seguida, deveria ser derramada no funil a quantidade de um copo de água, e o tempo de esvaziamento do funil, cronometrado. Os estudantes deveriam observar quanto tempo a água demorava para passar pelo tipo de solo e cair no recipiente embaixo do funil (fenômeno denominado permeabilidade). O procedimento deveria ser repetido com cada tipo de solo. A realização dessa atividade deveria ser fotografada para comprovação.

Foi apresentado no roteiro de orientação da atividade prática uma tabela que continha informações a respeito da estrutura, consistência, textura e permeabilidade de cada tipo de solo. Esse roteiro de orientação baseia-se na ideia de Bizzo (2009) de que os estudantes devem realizar uma atividade procurando identificar aspectos sobre os quais já tenham buscado informações, assim, a experiência permitirá esclarecer mais questões e identificar novos problemas.

A avaliação dessa atividade foi a confecção de um relatório que apresentasse as fotos dos estudantes realizando os experimentos 1 e 2.

A devolutiva da atividade pelos estudantes foi realizada via *WhatsApp* e as fotos dos relatórios foram salvas em pastas individuais para comprovação da realização da APC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APC sobre o tema Tipos de Solo foi planejada visando, além da aquisição de conhecimentos específicos na área de Ciências, o desenvolvimento cognitivo e também socioemocional, por meio de uma experiência própria de: identificação, observação e coleta de dados, e levantamento e verificação de hipóteses. Segundo Bizzo (2009), a perspectiva investigativa, no ensino de Ciências, se vale de passos iniciais relativos à observação. O estudante deve realizar observações de maneira autônoma. Isso possibilita desenvolver a capacidade de registro e lhes permite elaborar modelos e explicações de complexidade crescente.

Como resultado da aplicação dessa APC, obteve-se uma boa devolutiva por parte dos estudantes, de modo que a maioria dos estudantes cumpriu todas as exigências, enviando, além das fotos dos relatórios do Experimento 1, vídeos que atestavam o desenvolvimento da atividade solicitada. Segundo Bizzo (2009), a motivação para a aprendizagem deve partir do próprio sujeito e o incentivar a seguir adiante. Esse fato foi observado quando alguns estudantes, além de enviar as

fotos dos relatórios, fizeram também vídeos explicando os fenômenos observados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve por objetivo descrever a experiência realizada com turmas dos sextos anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos localizada em Dourados-MS, na realização de uma atividade prática como parte de uma APC a respeito dos Tipos de Solo, conteúdo referente ao quarto bimestre.

No intuito de realizar uma APC diferenciada, que despertasse a curiosidade e motivação dos estudantes, verificou-se que a atividade foi exitosa, pois obteve uma grande quantidade de devolutivas. A experiência vivenciada com a realização da APC mostra que, do ponto de vista educacional, uma atividade descontraída e prática constituiu-se numa rica oportunidade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Mais Ciência no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco**. São Paulo: Editora do Brasil. 2009, 142p.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul**, 2018. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/curriculo_ms_109.pdf> Acesso em: 29 de nov 2020.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientação aos professores na condução de atividades remotas para o período de prevenção no enfrentamento à COVID-19. #aprendendo em casa**. 2020, 123p.

MORAIS, M. B.; ANDRADE, M. H. de P. **Ciências – ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão. 2009, 128p.

PARÓDIA DE MATEMÁTICA: "QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA"

Débora Vanessa Pinho Lopes¹
Alessandra dos Santos Olmedo²

INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática, no âmbito educacional, carrega marcas da tendência tradicional. Isso significa, segundo Santos e Gonçalves (2020), que o ato de ensinar se identifica como algo semelhante a uma transmissão do conhecimento e a aprendizagem como a mera recepção de conteúdo, muitas vezes desconexos da realidade do aprendiz e sem sentido para ele.

Em meio a uma pandemia como a que estamos vivenciando, com a suspensão das aulas presenciais e a oferta de ensino remoto, a preocupação com os efeitos desse tipo de abordagem tem aumentado. E dentro desse contexto, foram pensadas propostas metodológicas de ensino, como aquelas sugeridas por Campos (2009), que propõe uma correlação entre música e matemática através da qual pode-se criar uma vontade maior de conectar as duas áreas servindo, tanto para dar à matemática um sentido mais prático, mais prazeroso e mais lúdico, quanto para explicar ou entender conceitos musicais que só são plenamente definidos quando usamos a matemática.

Faria (2001), define a música como uma excelente ferramenta de desenvolvimento facilitadora do processo de aprendizagem, ultrapassando os obstáculos que muitos estudantes geralmente enfrentam para aprender. Ainda, para Brescia (2003), a música é abordada como uma ponte de conexão entre o indivíduo e seus sentimentos, mantendo uma ligação emocional significativa. Diante destes fatos, e tendo em vista o desânimo que o isolamento social estava causando no momento, não poderíamos deixar de sugerir algo que motivasse os estudantes. Para tanto, pensou-se em trabalhar algumas habilidades de Matemática utilizando a paródia como forma de desenvolver a criatividade, a interação, a motivação e a aprendizagem dos estudantes. Assim, a presente atividade foi planejada de modo a desafiar os estudantes a produzirem paródias,

¹Débora Vanessa Pinho Lopes, Matemática, EE Vilmar Vieira Matos - debora.24627@edutec.sed.ms.gov.br

²Alessandra dos Santos Olmedo, Ciências Biológicas, EE Vilmar Vieira Matos -
alessandra.92829@edutec.sed.ms.gov.br

envolvendo as habilidades de Matemática, destacando que as aprendizagens de determinados conteúdos são fundamentais para a continuidade do desenvolvimento e em prosseguir com segurança nos estudos futuros.

O presente relato tem por objetivo descrever a experiência realizada com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos localizada na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, no desenvolvimento de uma metodologia de ensino, "Quem canta seus males espanta", empregando a utilização de paródias como resultado da compreensão de conceitos matemáticos estudados no terceiro bimestre, como parte de uma Atividade Pedagógica Complementar (APC).

METODOLOGIA

Contemplando o ensino remoto dos conteúdos do mês de agosto de 2020, referentes ao 3º bimestre, foi elaborada uma Atividade Pedagógica Complementar (APC) que proporcionasse uma experiência lúdica e dinâmica do conteúdo de matemática, cujo tema foi definido pelas Orientações Curriculares ao Currículo de Referência (MATO GROSSO DO SUL, 2018 e 2020). Para as turmas do 6º ano, foram trabalhados os "Números Primos e Compostos", habilidade MS.EF06MA04.s.04; 7º ano, "Equação do 1º grau", habilidade MS.EF08MA.07.s.07; 8º ano, "Ângulos Complementares e Suplementares", habilidade MS.EF.08MA16.s.20; 9º ano, "Equação do 2º Grau", MS.EF.09MA09.s.10; e finalmente, para o 1º ano do ensino médio, "Função afim".

A proposta "Quem canta seus males espanta" para trabalhar as habilidades de Matemática, no início do terceiro bimestre, com a composição de paródias, foi uma forma de proporcionar o desenvolvimento do protagonismo estudantil, uma vez que estudar e realizar atividades por meio do livro didático ou apostilas elaboradas pelos professores não estava sendo produtivo pois os estudantes estavam desanimados com essa metodologia.

A realização de uma atividade utilizando a metodologia proposta, está pautada em alguns princípios de atividades lúdicas em Matemática, tais como Meira e Morais (2015), que utilizou paródias desenvolvidas pelos estudantes como metodologia de ensino nas equações do 2º Grau. Além disso, Campos (2009), desenvolveu oficinas trabalhando exercícios teóricos e práticos, confecção de instrumentos e materiais didáticos, leitura e interpretação, discussões, contendo uma compreensão básica da música e da matemática com professores e licenciados.

A Atividade Pedagógica Complementar iniciava com a proposta de conteúdo teórico, de forma a trabalhar as habilidades com as turmas utilizando vídeo chamadas e vídeos explicativos, além da resolução de exercícios referentes aos temas propostos para cada turma.

Após a apresentação e desenvolvimento do conteúdo, a professora enviou via *WhatsApp* para as turmas vídeos com exemplos de paródias. Ainda, orientou os estudantes a escolher uma música de sua preferência; pesquisar na internet e estudar como criar uma paródia; qual conteúdo a ser apresentado (anotando as palavras que não poderiam faltar na elaboração da paródia); e, finalmente, a gravar um áudio ou vídeo com tempo máximo de duração de 2 minutos cantando a paródia de sua autoria e enviar para o *WhatsApp* da professora.

Os critérios da avaliação na atividade foram: aderência a habilidade da turma, melodia, rima, criatividade e não utilizar termos pejorativos ou inadequados, pois nesse caso, as paródias seriam prontamente descartadas.

Para a realização da atividade, os estudantes foram incentivados a convidar a família para

participarem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de Paródia de Matemática: “Quem canta seus males espanta”, além de proporcionar um engajamento dos estudantes do EF e do EM da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos, estimulou a criatividade, a motivação e o desenvolvimento da aprendizagem.

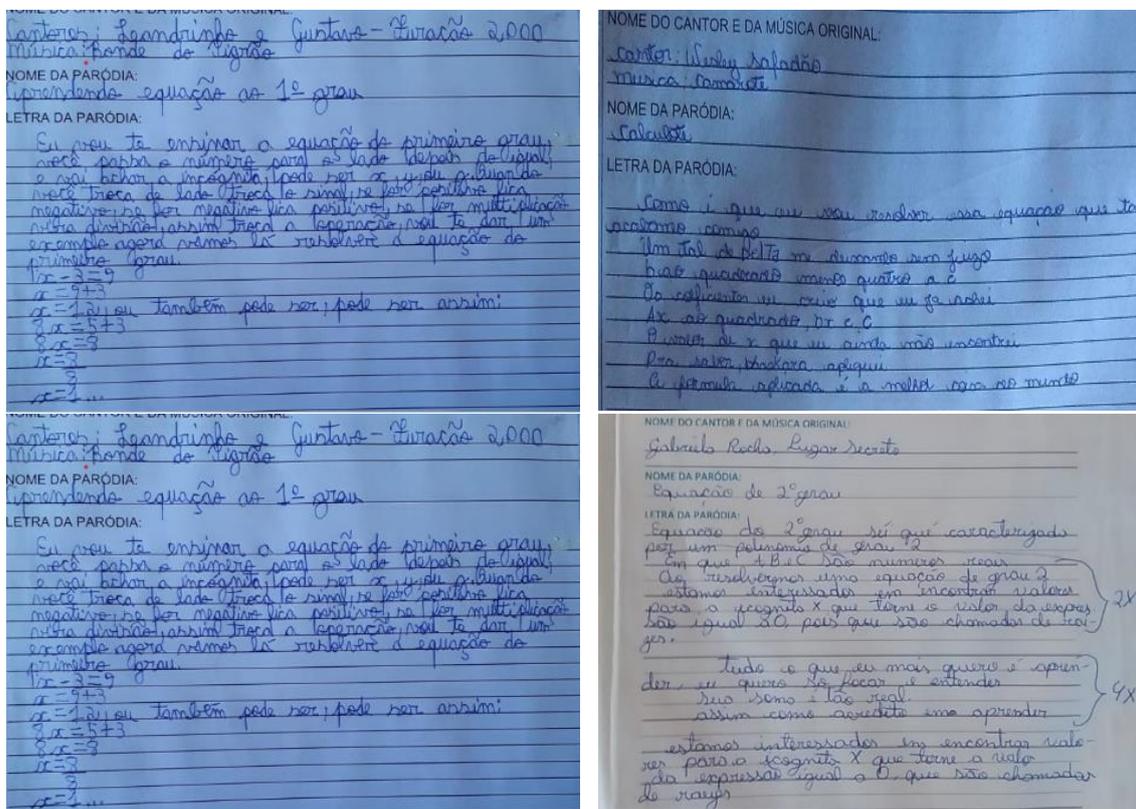
Ao todo foram recebidas 108 paródias de todas as turmas. Alguns estudantes optaram por realizar a atividade em grupo ou dupla.

A partir dos áudios/vídeos ou das paródias por escrito enviados pelos estudantes, percebeu-se que os mesmos haviam se apropriado da forma de elaboração e conseguiram associar o conteúdo estudado anteriormente. Entretanto, ressalta-se a baixa participação dos estudantes da turma do EM.

Um ponto interessante a se destacar refere-se à participação das famílias dos estudantes em algumas apresentações de áudios/vídeos, tornando a atividade muito importante para o desenvolvimento das competências sociemocionais.

Durante as orientações de como realizar a atividade proposta, alguns estudantes informaram a timidez para cantar e, que por esse motivo, não iriam gravar áudios/vídeos da paródia. Logo a professora orientou os mesmos a enviarem a paródia por escrito, disponibilizando um roteiro com o Nome do Cantor(a) original, Nome da Paródia e a letra escrita pelo estudante, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Recortes das paródias enviadas pelos estudantes do ensino fundamental.



A partir da atividade proposta, verifica-se, nas letras das paródias escritas pelos estudantes, que a atividade contribuiu para o desenvolvimento da competência geral de número 4 da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, p. 9-10, 2017) que seria “utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

E para finalizar as atividades, a melhor paródia, de acordo com os critérios apresentados pela professora, foi escolhida pelo grupo gestor e os estudantes vencedores receberam um prêmio por terem elaborado a paródia vencedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da atividade com as paródias na disciplina de Matemática foi possível verificar que as metodologias que dinamizam a associação com a música podem proporcionar a participação e o envolvimento dos estudantes. No entanto, percebe-se que alguns estudantes apresentam uma certa timidez para cantar ou gravar vídeos, conforme relatos dos mesmos.

Diante das situações vivenciadas no desenvolvimento das atividades durante a Pandemia da Covid-19, percebemos o quanto as atividades pautadas em condições que envolvam os estudantes em situações de estímulo da criatividade são potencializadoras na mediação que o professor faz entre o estudante e o conhecimento. Por fim, cabe destacar a importância de buscar sempre novas metodologias de ensino-aprendizagem que desenvolvam a criatividade, a motivação e o protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação – Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica MEC/SEB. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 09 de nov de 2020.
- CAMPOS, G. P. S. **Matemática e Música: práticas pedagógicas em oficinas interdisciplinares**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, p. 146, 2009.
- FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico – Educacional Superior do Oeste Paranaense – TESOP/CAEDRHS.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul**, 2018. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/curriculo_ms_109.pdf> Acesso em: 29 de nov 2020.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientação aos professores na condução de atividades remotas para o período de prevenção no enfrentamento à COVID-19. #aprendendo em casa**. 2020, 123p.

MEIRA, F. C.; MORAIS, P. B. Paródias matemáticas: uma alternativa de ensino aprendizagem nas aulas de matemática. In: **II Conedu – Congresso Nacional de Educação**, 2015, Campina Grande. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA8_ID8657_09092015125539.pdf. Acesso em: 10 de mar de 2021.

SANTOS, E. F. S.; GONÇALVES, H. J. L. G. **A Interface entre Arte e Matemática: em busca de perspectivas curriculares críticas e criativas**. *Bolema*, v. 34, n. 68, p. 1144-1173, 2020.

PARTICIPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA WEB CIÊNCIAS: RELATOS DE PRÁTICAS DE ÊXITO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EE VILMAR VIEIRA MATOS

Alessandra dos Santos Olmedo¹

INTRODUÇÃO

A partir da confirmação do primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus (COVID-19), como nos relata Alves et al. (2020), no Brasil, os últimos dias de fevereiro colocou as autoridades em alerta e, gradativamente, regras para o distanciamento social foram sendo impostas a fim de mitigar o aumento no número de casos. A partir da segunda quinzena de março, em vários estados brasileiros, os estabelecimentos de ensino cessaram as atividades presenciais com base em normativas que impuseram restrições ao seu funcionamento.

Com o intuito de socializar e promover as práticas exitosas utilizadas nos estabelecimentos escolares, neste momento atípico da educação, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED, realizou *Webnários* em formato de *Web Conferências*, dos componentes curriculares e transmitiu por meio do seu canal no *YouTube* <<https://www.youtube.com/watch?v=EKQR0aOWU-k&t=14s>>, participaram técnicos da SED,

¹ Alessandra dos Santos Olmedo, Ciências Biológicas, EE Vilmar Vieira Matos -
alessandra.92829@educ.ec.sed.ms.gov.br

coordenadores pedagógicos e professores da capital e do interior do estado.

A *Web Ciências* foi realizada no dia 07 de outubro de 2020 às 15:00 h, voltado para professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental, nas escolas estaduais, municipais e privadas de todo o Estado.

A convite dos técnicos, apresentei na conferência o trabalho realizado na unidade escolar, pois trata-se de uma escola que oferta anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Médio Técnico em Recursos Humanos e Tecnologia da Informação e Projeto Avanço de Jovens na Aprendizagem/AJA, algumas dificuldades relatadas e as soluções encontradas por nossas professoras de Ciências.

A unidade escolar pode ser descrita da seguinte forma: a Escola Estadual Vilmar Vieira Matos está situada na periferia da cidade de Dourados (MS), atendendo a 1400 estudantes matriculados nos três turnos de funcionamento, possui 150 professores e segundo o Projeto Político Pedagógico Escolar - Mato Grosso do Sul (2019), o perfil da comunidade escolar são filhos de trabalhadores de diferentes áreas, comércio, construção, serviços diversos, usinas e indústria, a maioria atua no mercado formal de trabalho. O nível econômico é de baixo poder aquisitivo.

E nesse ambiente universo de diversidade, algumas metodologias práticas foram desenvolvidas pelas professoras de Ciências da EE Vilmar Vieira Matos, nos meses de agosto e setembro (terceiro bimestre), dos 6º anos A e B professora Gabriella Ribeiro Christianini que utilizou o seu canal do *YouTube* para as aulas de tipos de solos, e para o 6º ano C professora Michelli Cristine Facholli propôs um experimento para os estudantes a respeito de tipos de solos (MS.EF06CI12.s.12) e para o 8º ano D a professora Sabrina Alves dos Santos realizou a problematização ou sala de aula invertida, por meio do questionamento: "Como conceituamos a sexualidade?" (MS.EF08CI017.a.12). A professora Maria Fernanda Ramos Pereira desde o início do segundo bimestre (maio de 2020) quando era professora de Ciências dos 6º anos A e B (está atualmente na coordenação pedagógica) já utilizava a metodologia das Atividades Pedagógicas Complementares (APC) *online* via *Google Form* para ampliar o acesso e a participação dos estudantes.

A *Web Ciências* contou com a presença dos seguintes profissionais da educação da SED: Adayani Roberta Laquanetti de Souza da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental, Vinícios Varzim Cabistany da Coordenadoria da Correção de Fluxo, Fernanda Vieira Ferreira professora da Escola Estadual (EE) Maestro Heitor Villa Lobos, Campo Grande (MS), Selma Aparecida Borges da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental e eu, Alessandra dos Santos Olmedo, Coordenadora Pedagógica da EE Vilmar Vieira Matos, representando esta unidade escolar, no intuito de socializar as práticas exitosas realizadas pelas professoras da escola.

Na minha fala ressaltar que em meio a todas as dificuldades enfrentadas na educação durante a Pandemia e a suspensão das aulas, segundo Pasini, Carvalho e Almeida (2020) há a percepção coletiva das autoridades, gestores e professores de que a educação não pode parar, com o objetivo de não perdermos o ano letivo e o fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de contato natural. Surge, então, a necessidade da adaptação e da superação por parte de professores e alunos.

Diante do exposto, meu objetivo nesse relato é descrever a minha participação na *Web Ciências* realizada em outubro de 2020, organizada pela SED e transmitida em seu canal do *YouTube*, onde descrevi como os professores propuseram as suas práticas desenvolvidas na EE Vilmar Vieira Matos em meio a pandemia no componente curricular de Ciências e como as *Web conferências* podem contribuir como ambientes de socialização perpassando as fronteiras.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada para as Web conferências e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pode contribuir com alguns dos princípios da Aprendizagem Dialógica e tal conceito, inspira-se na ideia de que educação é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (DOTTA et al. 2015; FREIRE, 1977).

Conforme Faustino e Silva (p. 56, 2020) a “troca entre os pares e gestão é de suma importância ao andamento progressivo e exitoso no processo escolar (andamento das atividades escolares) e de ensino (processo de ensino e aprendizagem com os alunos) ”.

Em meio ao ambiente de incertezas e medo, encontramos respaldo para a nossa vivência escolar em Machado (2020), pois a escola precisou se reinventar junto com seus professores e essas novas formas de “levar” a escola até o estudante, estão sendo desafiadoras para todos os seguimentos envolvidos, a saber: para os professores que em tempo recorde tiveram que reinventar o seu plano de aula, como verificamos aqui na escola, aventurando-se em um universo desconhecido das novas tecnologias e principalmente para os pais e responsáveis, que em meio a um turbilhão de atividades e preocupações, estão assumindo o papel de tutores e educadores de seus filhos. Muitos não fazem ideia do que fazer, estão completamente perdidos, como nos relatam diariamente via mensagens por aplicativos de celulares.

Algumas metodologias foram desenvolvidas pelas professoras de Ciências da EE Vilmar Vieira Matos, dos 6º anos e do 8º ano vespertino do Ensino Fundamental, como: um Canal do *YouTube* da professora do 6º ano; Experimento realizado pelos estudantes a respeito de tipos de solos (MS.EF06CI12.s.12); Atividades Pedagógicas Complementares *online* via *Google Form* e a Habilidade do 8º ano (MS.EF08CI017.a.12) referente a metodologias com problematização ou sala de aula invertida, por meio do questionamento: “Como conceituamos a sexualidade?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciei a participação descrevendo a realidade e as características da unidade escolar e as dificuldades do ano letivo em decorrência da suspensão das aulas presenciais. Os métodos das experimentações não foram descritos na apresentação em virtude do tempo. Estava preocupada pois cada convidado tinha apenas 10 minutos de explanação e depois um tempo para responder as perguntas enviadas pelos participantes.

Continuei narrando as peculiaridades de implantação do Currículo de Referência do Estado (Mato Grosso do Sul, 2018), e de acordo com Faustino e Silva (2020), a situação atual, vai além das expectativas e de qualquer outro problema já enfrentado, considerando essa ainda mais desafiadora, qual seja de educar à distância e manter-se conectados e, ainda assim, desenvolvendo conteúdos e conhecimentos com os estudantes. De tal forma que poderia haver o questionamento: como gerir as aulas de Ciências de maneira remota?

Expliquei o que percebia ao examinar o enfrentamento do docente em aulas remotas, durante a pandemia da COVID 19, em aulas não presenciais, que muitos docentes da escola afirmaram a necessidade de ter mais domínio das tecnologias e, para que isso ocorresse, haveria a necessidade de formação para o desenvolvimento de atividades remotas, desconsiderando qualquer processo de formação anterior conforme Leite, Lima e Carvalho (2020).

Diante de tais fatos, Machado (2020) ressaltou a importância de o professor conhecer seus estudantes e respeitar a sua fase de desenvolvimento cognitivo com o objetivo de ter êxito na

elaboração das atividades e escolha da melhor plataforma de ensino.

E assim, nas aulas no Canal no *YouTube* para Pasini, Carvalho e Almeida (2020), desenvolvidas pela professora de Ciências, como uma plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo ou gravados). Na qual o docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma. Foi um exemplo de metodologia exitosa de excelente benefício e de baixo custo. Relatei também, que ouvi de vários professores a ansiedade em relação a elaboração de vídeos, contudo, muitos estavam otimistas com os resultados do aumento das entregas das APCs e a interação com os estudantes.

Expliquei na *Web* conferência, que mesmo com as aulas remotas, seria possível nas aulas de Ciências, propor experimentos simples por meio de uma aula *online* via aplicativo *Google Meet* aos estudantes dos 6^{os} anos, a respeito de tipos de solos, que analisaram a permeabilidade de diferentes tipos, dos próprios quintais e contemplaram o desenvolvimento da Competência específica número 3 Ciências da Natureza da Base Nacional Comum Curricular, que postula “analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural [...]” segundo Mato Grosso do Sul (p. 600, 2018). A avaliação dessa atividade foi a confecção de um relatório que apresentasse as fotos dos estudantes realizando os experimentos. As Atividades Pedagógicas Complementares (APCs) *online* via *Google Form* foram metodologias que possibilitaram de acordo com Faustino e Silva (2020) a utilização da tecnologia como apoio educacional e o estudante pode responder as APCs no celular mesmo, reduzindo a quantidade de material impresso e facilitando as práticas e o desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida.

Expliquei que ao trabalhar a Habilidade do 8^o ano (MS.EF08CI017.a.12) referente a metodologias com problematização ou sala de aula invertida, questionamento: “Como conceituamos a sexualidade?”. A professora apresentou a sua aula inicialmente no *Google Meet* e relatou que muitos ainda têm vergonha de ligar a câmera ou até mesmo abrir o microfone, porém, interagiram bastante no *chat* do aplicativo, questionando a respeito dos métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. De tal forma, que esta metodologia de ensino e aprendizagem pode proporcionar o desenvolvimento da Competência específica número 7 de Ciências da Natureza da Base Nacional Comum Curricular de acordo com: “conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e as suas tecnologias” de acordo Mato Grosso do Sul (p. 600, 2018). A Avaliação desta atividade foi em forma de relatório no qual o estudante escolhia três questionamentos dos colegas que julgava interessante e respondia de acordo com as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como coordenadora pedagógica o fato de ser responsável por questões administrativas e educativas, nos conduzem a possuir algumas qualidades, como, por exemplo, ter capacidade de receber críticas e considerar as opiniões e sugestões dos outros educadores, preciso sempre buscar conhecer a realidade de cada professor e auxiliar nos métodos de avaliação e cumprimento do currículo, estar atenta aos novos recursos de promoção de aprendizagem disponíveis, para que a escola possa se apropriar e melhor desenvolver o funcionamento dos trabalhos pedagógicos (FAUSTINO; SILVA, 2020). Como pudemos comprovar, no ano letivo de 2020 com a redução da evasão escolar e o conseqüentemente aumento da aprovação.

Dessa forma, ainda não sabemos se o ensino voltará a ser o mesmo no cenário pós-pandemia. Diversos docentes nos países afetados, inclusive no Brasil, estão trabalhando para se adaptar à nova rotina sem aulas presenciais, com o uso de recursos tecnológicos para a preparação de atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, com disponibilidade para tirar as dúvidas, como ponderam Leite, Lima e Carvalho (2020).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P.; et. al. **Curso: Uso da webconferência em EaD**. Dotta, S de (Coord.), 2015. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/uab/webconferencia/arquivos/texto_completo.pdf> Acesso em 02 de dez de 2020.

ALVES, T.; FARENZENA, N.; SILVEIRA, A. A. D.; PINTO, J. M. R. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. *Rev. Adm. Pública*, V. 54, n. 4, p. 979-993, jul/ago, 2020.

FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. F. R. S. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, V. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

FREIRE. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LEITE, N. M.; LIMA, E.G.O., CARVALHO, A. B.G. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. *EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, V. 11, n. 2, p. 1-15, 2020.

MACHADO, P. L. P. Educação em tempos de pandemia: **O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, p. 58-68, 2020.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul**, 2018. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/curriculo_ms_109.pdf> Acesso em: 02 de nov 2020.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A Educação Híbrida em tempos de Pandemia: algumas considerações. In: **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em:<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>> Acesso em 03 de dez 2020.

MATO GROSSO DO SUL. PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Vilmar Viera Matos. Dourados, Mato Grosso do Sul, 2019.

PROPOSTA DE METODOLOGIA DIFERENCIADA NA BUSCA ATIVA DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL 08 DE MAIO

Orlandia Stefanello Perini¹
Riquelle Tatiane Fernandes²

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho. Desta forma, esta modalidade deve ser pensada e trabalhada com uma metodologia de ensino diferenciada. Para tanto, neste ano de 2020, período de pandemia, precisou-se pensar e repensar nossas práticas, até chegar-se a uma forma onde conseguíssemos atingir grande parte dos estudantes sem perdê-los pelo caminho.

É preciso que os estudantes tenham consciência que mesmo diante das dificuldades, os estudos não podem parar. Freire afirma que:

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

¹ Orlandia Stefanello Perini. Licenciatura em Geografia e História. Escola Estadual 08 de maio. - orlandiastefanello@hotmail.com.

² Riquelle Tatiane Fernandes. Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia. Escola Estadual 08 de maio - rika_tati@hotmail.com.

(FREIRE, 1974, p.42)

Ainda

O homem como um ser de relações. Este ser temporalizado e situado, antologicamente inacabado – sujeito por vocação, objeto por distorção [...]. O homem e somente o homem é capaz de transcender, de discernir, de separar órbitas existenciais diferentes, de distinguir “ser” do “não ser” [...] na capacidade de discernir estará à raiz da consciência de sua temporaneidade, obtida precisamente quando atravessando o tempo, de certa forma até unidimensional alcança ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã. (FREIRE, apud GADOTTI, 1996, p. 719).

Neste período a organização dos conteúdos e os métodos devem estar associados com a realidade do público envolvido, levando em consideração as condições sociais e culturais da maioria, analisando sempre as dificuldades que este grupo enfrenta neste período pandêmico.

O trabalho foi feito com os Módulo Final I e III da Escola Estadual 08 de Maio do Município de Iguatemi, abrangendo as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática. Com a suspensão das aulas presenciais, o método utilizado pela escola para ministrar as aulas foi através do *WhatsApp* e para os estudantes que não tinham acesso à internet era impresso apostilas, porém não obtivemos sucesso nesta etapa de ensino, pois a maioria dos estudantes não conseguiam acompanhar as aulas. Houve muita desistência, porém o corpo docente reuniu-se a tempo e pensamos em uma nova estratégia de ensino. Como já estávamos no final do Módulo e a grande maioria dos estudantes haviam desistido, propusemos a eles uma recuperação em forma de apostila.

Cada professor desta etapa de ensino elaborou uma apostila breve e objetiva de sua disciplina, obedecendo sempre os eixos temáticos. Esta tem número de página definida pela coordenação de acordo com a quantidade de aulas semanais, sendo cada disciplina uma apostila individual. Assim, a grande maioria dos estudantes foram recuperados. Vendo o grande sucesso da apostila, ficou decidido que trabalharíamos desta forma no próximo módulo e assim conseguimos, através de uma busca ativa resgatar os estudantes que já haviam desistido.

METODOLOGIA

Visto que a prática de aulas pelo aplicativo *WhatsApp* não estava sendo satisfatório, foi necessário rever meios, analisar o perfil da turma e a realidade dos estudantes, assim foi desenvolvido as apostilas.

No primeiro dia do mês, no horário da aula do professor, foi enviado via *WhatsApp* a apostila contendo os conteúdos e atividades referentes ao período de estudo (mensal), o material pode ser impresso pelos estudantes, pode ser utilizado via celular/computador, ou ainda em casos

específicos cedido a impressão pela escola.

Com as apostilas em mãos, os estudantes conseguem com mais facilidade encaixar os estudos em suas rotinas, podendo assim estudar quando tem disponibilidade de horário. Mesmo estando com o material, o professor orienta os estudantes através do grupo da sala, mediando todo o processo de ensino aprendizagem.

A cada dia e horário de aula o professor envia um material de apoio, podendo ser uma mensagem motivadora, uma orientação de estudo, um *link* de vídeo disponível no *youtube* ou gravado pelo professor, explicando e esclarecendo dúvidas sobre as atividades, ou seja, continua o acompanhamento de estudo aula a aula.

O material das apostilas é rico em informações que contemplam a realidade dos estudantes, com resumos e atividades que demonstrem aos estudantes onde tais conteúdos são aplicados realmente, tornando assim mais claro e interessante o estudo.

Ao final do mês o estudante deve devolver o material para que o professor possa corrigir e avaliar, podendo esta devolutiva ser de diferentes formas, como por exemplo, entregar a apostila na escola ou tirar fotos e enviar para o professor. Assim cada estudante escolheu a melhor forma de devolver o material para que o professor pudesse realizar a apreciação e correção.

RESULTADOS

Após o primeiro mês de teste desta nova metodologia por meio das apostilas, foi visto um aumento significativo das devolutivas e uma melhora nas relações entre escola, estudante e professor. Segundo relatos de estudantes, a apostila facilitou o estudo sem perder a qualidade, cada um pode em seu tempo desenvolver as atividades e ainda organizar-se para buscar mais informações, uma vez que as atividades são contextualizadas em seu cotidiano.

De forma quantitativa foi possível observar, em todas as áreas de conhecimento um aumento na participação dos estudantes, um empenho maior em fazer as devolutivas. Exemplo, no Módulo I são 30 estudantes matriculados, uma média de 21 frequentes, após a aplicação da proposta de estudo por apostila encerramos o módulo com todos os estudantes aprovados. Todo esse efetivo sucesso foi resultado do empenho dos professores e da aceitação e participação dos estudantes. De forma qualitativa percebemos nas notas, mais de 90% ficaram acima da média, e os demais fizeram o exame final e atingiram a média necessária.

Enquanto as aulas permanecerem em forma de Atividade Pedagógica Complementar, as apostilas impressas serão a principal metodologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Junto delas também fazemos um apadrinhamento dos estudantes, onde cada professor fica responsável por monitorar alguns estudantes, orientando os mesmos na retirada, desenvolvimento e entrega das apostilas. A divisão de número de estudantes para cada professor padrinho é realizada pela coordenação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos é um direito importante e valioso, uma condição prévia para que o cidadão possa interagir com aspectos básicos da sociedade: ler livros, escrever ou entender cartazes, sentar à frente de um computador e saber manuseá-lo, votar com consciência e escrever o próprio nome em registros, ler um manual de instrução, e, tratando-se de poetas e músicos, escrever e ler seus próprios versos e notas (Cury, 2001).

Ainda há muito a se fazer, mas a proposta da apostila provou com seus resultados uma metodologia positiva no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando também a utilização do *WhatsApp* como uma ferramenta importante neste processo.

Para a Educação de Jovens e Adultos foi constatado, dentro da realidade dos nossos estudantes, que a apostila é a principal ferramenta, é um caminho certo, ela chega onde a internet não pode chegar, ela aproxima o conteúdo dos estudantes, pois foge da forma abstrata e passa a ser de forma palpável, desconectando o estudante dos fios de comunicação e o fazendo segurá-los em suas mãos.

REFERÊNCIAS

CURY, C. R. J. Caros colegas de trabalho, prezadas professoras, alunos e alunas da Educação de Jovens e de Adultos (EJA)! Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/eja/pgm5.htm>. Acesso em 29 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Conceituación**. Buenos Aires: Ediciones Busqueda, 1974. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10 ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Fichamento pedagógico brasileiro**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004. _____, **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, Brasília – DF, 1996.

RÁDIO ESCOLAR – UM ELO FRENTE À PANDEMIA

Daniele Andressa Bassanesi¹

INTRODUÇÃO

O presente relato traz à luz as experiências vividas através das práxis docentes, vivenciada durante a pandemia do COVID-19, haja vista que as metodologias aplicadas tiveram que receber uma nova roupagem para atrair os estudantes, fazendo desta, um elo com a comunidade escolar.

Neste contexto, surge a proposta como disciplina Eletiva, na Escola Estadual Presidente Médici, cidade de Naviraí, Mato Grosso do Sul, para os estudantes do Ensino Médio, período Integral. Tendo como objetivo geral: contribuir para a formação de jovens motivados, agentes protagonistas da sociedade e com reconhecimento da importância do rádio como meio de informar e interagir socialmente ao longo das décadas.

Considerou-se, para o desenvolvimento desta Eletiva, contemplar dois dos cinco campos de atuação social, preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio, são eles: Campo das práticas de estudo e pesquisa e campo jornalístico midiático.

Na atualidade, os meios de comunicação como o Rádio, são aliados na formação dos estudantes, com eles os estudantes podem não só comunicar-se, mas aprender a interpretar as informações recebidas, usando-as de forma consciente e reflexiva. Esta eletiva se propôs estudar a trajetória deste meio de comunicação fazendo uso da referida tecnologia, aproximar os estudantes, estimular a comunicação, capacidade argumentativa e protagonismo.

A mudança de postura dos alunos quando se veem capazes de compreender e, mais ainda, produzir para os meios de comunicação, é recompensadora. Com sua autoestima em alta e a sensação de que estão tendo um aprendizado que lhes dará ferramentas para a vida em sociedade, eles se tornam mais abertos ao aprendizado como um todo. (AMORA, 2008, p. 29)

¹ Daniele Andressa Bassanesi, graduada em Letras pela UFMS, Escola Estadual Presidente Médici, profdanibassa@hotmail.com

Desta forma, em um ano repleto de desafios, entendi que as práticas desenvolvidas pelos estudantes na *Web Rádio Escolar*, puderam resgatar a autoestima e sensação de pertencimento dos estudantes, fortalecendo o vínculo da escola com estes.

METODOLOGIA

A Eletiva teve um número de vinte e dois estudantes, inscritos voluntariamente para a proposta, que foi apresentada aos estudantes por meio de vídeo, na chamada “Feira das Eletivas”, publicada na página do *Facebook* da Escola. Ao ingressar na Eletiva, foi apresentado o tema aos estudantes, por meio de reunião no *Google Meet*; os mesmos receberam atividades voltadas ao desenvolvimento de pesquisa histórica, fazendo com que estes compreendessem a importância do veículo de comunicação em estudo; cumprida esta etapa, os estudantes receberam atividades contemplando o desenvolvimento da escrita e oralidade para só depois partir para o desenvolvimento prático de uma rádio, dentre estes conhecimentos foram trabalhados: a roteirização, distribuição de cargos e conhecimento do aplicativo MAXCAST - um aplicativo pago, que proporciona a plataforma de *Web Rádio* para mediação dos programas, que foram transmitidos para a comunidade escolar por meio de link ou aplicativo para *android*.

A princípio, em decorrência da Pandemia, os estudantes receberam todas as orientações por meio de vídeos e materiais, encaminhados via *Whatsapp* e *Google Classroom*. Os estudantes voluntariados para a locução dos programas iniciaram o programa de suas casas no dia 09 de outubro de 2020 e, a partir dessa ação a Direção ofereceu uma sala na escola, para que os locutores, seguindo todos os protocolos de biossegurança¹, pudessem transmitir o programa com maior qualidade e, principalmente, melhorando a comunicação entre escola e estudantes.

No momento inicial a *Web Rádio Escolar*, foi transmitida sem programação específica, em fase de teste, os estudantes apresentavam algumas novidades sobre a metodologia então remota, traziam algumas curiosidades do mundo dos esportes, moda e cultura e música para os ouvintes. Para esta dinâmica de locução e apresentação de conteúdos, interessaram-se pela execução dois estudantes do Ensino Médio, sendo um estudante do 2º Ano em Auxiliar Judicial do Ensino Médio com Qualificação Profissional e um estudante do 2º Ano do Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais integrado ao Ensino Médio.

Dando sequência a proposta, já alocados na escola, os estudantes três vezes por semana, as segundas, quartas e sextas, mediavam o programa intitulado “Super Tarde”, nesse programa, os estudantes traziam várias informações úteis aos estudantes como: entrega de livros, retirada de material impresso na escola, agendamento de atendimentos presenciais, dentre outras informações pertinente a rotina da escola durante a pandemia. Além das informações, os estudantes, tocavam as músicas que eram pedidas pelos estudantes via aplicativo da rádio ou por um grupo de *Whatsapp Business* criado especificadamente para esta finalidade.

Durante a proposta que teve caráter avaliativo, busquei sempre dar suporte com uso das tecnologias diversificando e mantendo o contato constante com os estudantes, como também, fornecer um *feedback* para estes, de forma a proporcionar condições de aprimoramento das

¹ DECRETO N.º 15.391, DE 16 DE MARÇO DE 2020.

práticas desenvolvidas. Sob essa perspectiva, Santos (2006), reforça a necessidade de múltiplas tecnologias, que estimulem a ambientação e o apoio sócio afetivo, assim como um permanente auxílio e *feedback* que são ferramentas básicas para o ensino a distância, o modelo pelo qual tivemos de nos adaptar bruscamente com a Pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho em questão tomou dimensões bastante significativas, uma vez que os estudantes passaram a motivar-se entre si, e através da proposta inicial, por iniciativa própria, passaram a desenvolver ações concomitantes a eletiva: criação de um programa trissemanal, logotipo, criação de redes sociais e *Whatsapp Business*.

O resultado de maior significado para este trabalho, diz respeito ao desenvolvimento de uma das competências da Base Nacional Comum Curricular que preconiza: "Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética." (BNCC, 2018, p. 483-485). Observamos que essa competência pôde ser desenvolvida em sua plenitude pelos estudantes, o que proporciona um ganho significativo para sua vida, não só escolar mas também como cidadão do novo milênio.

No decorrer da proposta, na medida em que avançamos com a eletiva, os estudantes aprimoraram os conhecimentos sobre várias ferramentas tecnológicas, a exemplo disso, além do aplicativo pago MAXCAST, o aplicativo gratuito CANVA, que foi utilizado para criação de inúmeras artes de divulgação dos programas, os estudantes com maior afinidade com as tecnologias, compartilhavam o saber com os seus pares de trabalho, que por afinidade se formaram. Esse compartilhamento colaborativo contribuiu de forma direta com a construção do conhecimento e efetividade no processo da aprendizagem.

Percebeu-se que, além dos estudantes envolvidos, toda a comunidade escolar passou a interagir com a *Web Rádio*, a Direção e Corpo Docente, que passaram a fazer uso do veículo para divulgar recados, agradecimentos, dentre outros, e também os estudantes que passaram a interagir nas redes sociais, pedindo músicas e sugerindo temas para os programas. O núcleo de tecnologia da Coordenadoria Regional, o CRE8, fez contato com o intuito de ampliar o número de ouvintes, através da utilização do Canal para mediação de recados para os estudantes das escolas que fazem parte da regional, o que para nós, comprova a efetividade e relevância desta proposta.

Ao findar da eletiva, todos os participantes e a Gestão da Escola mostraram-se bastante satisfeitos e dispostos a não encerrar suas atividades, transformando-a em Clube para garantir a perenidade do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta experiência pude perceber que as atividades desenvolvidas durante os quatro meses de Eletiva, gerou excelentes resultados como uma melhora significativa na comunicação dos

estudantes, seja no que tange a oralidade como a escrita, ou ainda aspectos relacionados à capacidade argumentativa. Percebeu-se ainda, que a prática desenvolvida com a Eletiva aguçou o protagonismo dos estudantes e reestabeleceu o elo com a escola, uma vez fragilizado pela pandemia. Entendo que como professora, meu papel é encontrar meios de conectar e envolver os estudantes, para que estes possam de fato efetivar um proficiente aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMORA, Dimmi; et al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020**. Diário Oficial Eletrônico n.10.115. Disponível em: <https://www.coronavirus.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-N%C2%BA-15.391-DE-16-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>. Acesso em 07 de junho de 2020.

SANTOS, José Francisco Severo. **Avaliação no ensino a distância**. Revista Iberoamericana de Educación. Madri. v. 38, n. 4, p. 1-8, 2006. Disponível em: <http://rieoei.org/1372.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NO AUXÍLIO ÀS AULAS PROGRAMADAS A DISTÂNCIA EM ANO DE PANDEMIA NA ESCOLA ESTADUAL EURICO GASPAR DUTRA/NAVIRAÍ- MS

Ângela Maria da Silva¹

INTRODUÇÃO

Os objetos de estudo deste relato são as relações mútuas entre professores e estudantes, destes últimos os considerados “desmotivados” e com pouca base teórica, considerando, sobretudo, a importância que a escuta e o acolhimento podem ter em tais relações no ensino remoto por meio de atividades pedagógicas complementares (APC's). O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental e médio, em especial no projeto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) nos módulos finais referente à Etapa do Ensino Médio na cidade de Naviraí/ MS, a partir de um projeto de tutoria escolar desenvolvido pela equipe pedagógica e professores. No decorrer da intervenção e investigação, professores assumiram a prática de tutoria, seguindo um modelo

¹ Ângela Maria da Silva, Professora de filosofia formada pela Unioeste/PR e-mail:
angela.469459@edutec.sed.ms.gov.br. Grupo de Trabalho: EJA/Eurico-Naviraí MS

aberto e fluído, proporcionando mudanças significativas na postura e nas atitudes dos sujeitos – estudantes e professores. A dinâmica deste relato de tutoria será analisada com o aporte de alguns conceitos oriundos da metodologia ativa. Ao final, serão discutidos alguns princípios que podem nortear um modelo simples e aberto para o trabalho de tutoria na escola que possa se tornar permanente.

Logo no início do ano letivo de 2020, vivenciamos no país e no mundo uma pandemia, algo que nunca nossa geração presenciou. A vida social se desmantelou, a visão de mundo mudou e, por conseguinte, a educação sofreu uma drástica mudança. Nós educadores, estudantes, diretores e pais tivemos que nos adaptar rapidamente a essa nova realidade. Hoje, a educação no nosso país virou basicamente EAD (Educação a distância). Escolas públicas e privadas adotaram ferramentas tecnológicas capazes de dar continuidade à prática educativa. Neste contexto, ficamos perdidos em relação ao novo que se fez necessário dado o momento tão delicado, diante dessa nova realidade, percebemos muitos erros e acertos em todas as esferas da educação. Este projeto foi direcionado à modalidade da EJA/MS na Escola Estadual Eurico Gaspar Dutra. Tentamos resgatar a proximidade entre educador e educando, visando uma comunicação ativa e direta entre ambos para tentar sanar a evasão escolar, uma recorrente neste grupo de estudantes, que são em sua maioria mais velhos e com dificuldade no processo ensino- aprendizagem, além da falta de equipamentos eletrônicos e internet por parte deles o que também deve ser levado em consideração.

Tal ideia surgiu de uma proposta de outra escola pública de Mato Grosso do Sul, a Escola da Aatoria Antônio Fernandes, escola essa que a professora Ângela Maria da Silva, licenciada em Filosofia pela UNIOESTE/PR, leciona há algum tempo. A referida escola já adota o sistema de tutoria como um dos diferenciais da escola integral, tendo como objetivo o estreitamento de laços emocionais entre educador e educando. Sendo assim, após o estudo de relatório de atividades executadas no período de março a junho de 2020, a coordenação pedagógica juntamente com os professores da EJA perceberam que grande parte dos estudantes não estavam fazendo nenhuma atividade. Foi neste momento que a professora Ângela sugeriu a tutoria para coordenação pedagógica, explicou o funcionamento da mesma e como poderíamos executar no projeto via *Google Classroom*. A proposta foi discutida pela coordenação pedagógica e direção escolar para analisar a viabilidade da mesma.

METODOLOGIA

Com a proposta aceita, a implementação do Projeto Tutoria começou a ganhar forma, em um primeiro momento a coordenação pedagógica estabeleceu parâmetros para o mesmo, dividimos os estudantes por professores a fim de garantir um quantitativo igualitário para cada um. Em um segundo momento, a instauração do Projeto Professor Tutor EJA/ Eurico foi comunicada no grupo de *whatsapp* oficial da EJA/Eurico- professores, a coordenação expôs os termos e designou os estudantes de cada professor.

Como qualquer projeto a ser desenvolvido na escola, sentimos a necessidade de encorpar cientificamente à luz das metodologias ativas. Neste contexto nos baseamos nas teorias de Jonathan Bergmann e Aaron Sams expressas no livro: Sala de aula invertida – Uma metodologia

ativa de aprendizagem, em João Mattar, Artesanato Educacional, 2017 com o livro: Metodologias ativas para educação presencial, blended e a distância e também em Paulo Freire no livro: Pedagogia da autonomia.

De acordo com Jonathan Bergmann e Aaron Sams: As metodologias ativas favorecem a motivação autônoma e “têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BERBEL, 2011, p.28). Neste contexto, o professor seria um mediador que busca facilitar e orientar o estudante a pesquisar, refletir e decidir o que fazer para atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Neste sentido, nos calçamos nos princípios de Paulo Freire, assim como em John Dewey em sua Teoria da Indignação. As Metodologias Ativas centram-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva, proporcionando a participação ativa dos educandos no dinâmico processo de construção de conhecimento. Desse modo, ao compreenderem os estudantes enquanto construtores de seus saberes, indivíduos capazes de ação e reflexão, com uma bagagem cultural própria, diversa e importante, as metodologias ativas vão ao encontro da educação progressista, visando assim a construção da autonomia dos sujeitos escolares. Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido (1994) fala sobre a construção da autonomia dos sujeitos em oposição à estrutura bancária de educação, onde a autonomia somente seria alcançada através de uma educação crítica, reflexiva e dialógica, em oposição à concepção de alunos “passivos” ou “espectadores de mundo”. Não somos espectadores do mundo, somos sujeitos ativos, indivíduos que sofrem tanto os efeitos quanto às causas das transformações, e é essa sensação que as Metodologias Ativas buscam resgatar nos estudantes, a sensação de sujeitos capazes de observação, reflexão e análise crítica, enfim, sujeitos capazes de construir e serem construídos incessantemente através do processo educativo pautado na ética e na transformação social. As metodologias ativas possuem, desta forma, o potencial de despertar a curiosidade à medida que os estudantes se inserem na teorização de forma ativa, favorecendo assim uma motivação autônoma destes na resolução dos problemas das próprias aprendizagens. Dentre as possibilidades de Metodologias Ativas se encontra o Método de Projetos que, tem como principal objetivo lidar com a significativa artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida dos estudantes.

Relato de Experiência – Projeto Tutoria

O Projeto Tutoria teve seu início na vontade despertada pelo grupo de professores da EJA e coordenadora pedagógica, de uma escola estadual pertencente ao município de Naviraí/MS, no mês de junho do ano de 2020, sendo a participação e realização do projeto de responsabilidade de todos os professores. O objetivo principal do projeto idealizado pelo corpo docente foi o de resgatar os estudantes que se encontravam evadidos da escola devido ao isolamento social e o ensino remoto.

Percurso Metodológico

Iniciei na escola no final do mês de março de 2020, através do remanejamento de professores propiciado pela Secretaria da Educação, em decorrência de prova para convocados realizada em 2019. Na escola em questão tenho o privilégio de lecionar para duas turmas da EJA de idades variadas (16 – 60 anos). A rotina escolar seguiu normal até abril quando por determinação da agência de saúde do Brasil (OMS) as aulas presenciais cessaram e demos início ao estudo remoto, recebemos instruções através das Comunicações Internas (Cis) acerca do como proceder nas aulas programadas e atividades complementares (APC). Muitas informações todos os dias, muitas maneiras diferentes de dar aulas, seja pelo celular, (*WhatsApp, Facebook*) ou pelo *Google Class Room*, e até por atividades impressas. Mas como era esperado, não foi a contento o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento das atividades. E foi neste momento de reflexão durante uma conversa informal que tive a ideia de tutoria para tentar nos aproximar mais dos estudantes e com isso trazê-los de volta aos estudos. Isso ocorreu já em junho do corrente ano, a coordenação pedagógica que sempre esteve junto com o corpo docente expôs a ideia à direção da escola que rapidamente acolheu o projeto e se engajou na luta pelo resgate dos nossos estudantes.

A coordenação pedagógica formou grupos de estudantes para cada professor com nomes, turmas e telefones de contato, cada professor deveria entrar em contato com seus estudantes/tutorados para conversar sobre o motivo de sua inadimplência com as atividades remotas. Eu montei uma sala de aula virtual no *Google Class Room* para as ações da tutoria, de modo que pudéssemos acompanhar de modo real todo o processo de desenvolvimento do projeto. Convidei toda a equipe pedagógica, direção e corpo docente para integrar a sala virtual de tutoria da escola Eurico Gaspar Dutra e nesta sala anexamos todos as APCs, todos os contatos com os nosso tutorados, além de atas de reunião, listas de estudantes com notas por período, exames de módulo e resultado final da turma.

Conseguimos com este projeto um resgate de quase 80%(oitenta por cento) dos estudantes que se encontravam evadidos das aulas por algum motivo, e desse modo finalizamos com sucesso os dois primeiros módulos do ano de 2020. Seguimos no segundo semestre de 2020 com o Projeto Tutoria ativo e com bons índices de êxito. Conseguiremos aprovar a grande maioria dos estudantes pertencentes às turmas do módulo II e IV.

Relato da Coordenação Pedagógica

Durante a minha carreira, vivenciei muitas experiências positivas e dentre as mais exitosas, nos meus 28 anos de trabalho, foi o Projeto Tutoria. A ideia surgiu em um momento difícil no decorrer deste ano de 2020, professores que ministram aulas no projeto EJA- Conectando Saberes, encontravam-se muito angustiados, preocupados e apreensivos com os estudantes que não retornavam as APCs.

Sabemos que os estudantes desta modalidade, EJA, são mais vulneráveis a várias situações e por isso, encontram mais dificuldade para concluir os estudos. E assim, veio a pandemia, aulas remotas, lives, salas do google classroom, entre outros, tornando mais difícil, pois vários estudantes mal sabiam usar o celular e lidar com essas tecnologias os assustavam.

Até que, a professora Ângela em uma conversa informal com a coordenadora Rosely deu a

sugestão de uma ação o Projeto Tutoria, explicou o que era, quais os objetivos e argumentou que na escola de autoria essa ação era bastante exitosa.

A coordenadora compartilhou a ideia com a direção, a qual deu todo o apoio e realizou uma *live* com a participação de todos professores da EJA para a implantação do projeto.

Inicialmente a professora Ângela criou uma sala no *Google Classroom* com o nome do projeto para que cada professor responsável compartilhasse com os colegas o andamento e a situação atual e real de seus estudantes.

A cada dia que passava mais a ação crescia e o projeto se concretizava com a volta dos estudantes que se evadiram e com as devolutivas das APCs.

Posso afirmar com total segurança que essa foi uma das experiências mais bem-sucedidas que pude vivenciar no fim de minha carreira.

E nada disso seria possível, sem a garra, o comprometimento e a responsabilidade de cada professor. Vi e presenciei o esforço e o envolvimento de todos que desenvolveram e colocaram em prática o Projeto Tutoria.

Parabenizo e agradeço a todos pela dedicação e especialmente a professora Ângela que nos incentivou a vivenciar uma experiência tão exitosa. E o aprendizado que fica é que diante das maiores dificuldades poderão surgir ideias de projetos que nos levem à ações brilhantes como essa. - Coordenadora Rosely Lacerda Marques.

Relato dos professores

"A Educação de Jovens e Adultos sempre foi um desafio, pois precisamos lidar com estudantes com muita dificuldade na aprendizagem, por estarem tanto tempo longe da escola. Com a Pandemia/2020, essa dificuldade se intensificou, visto que para prosseguir com os estudos, estudantes e professores deveriam se reinventar e fazer uso das tecnologias para as aulas remotas. Muitos estudantes ficaram "perdidos" e desanimados, afirmando a todo momento que iriam abandonar a escola.

O Projeto de Tutoria foi muito importante para o contato com os estudantes (conseguir n° de telefone e endereços); para auxiliá-los no acesso ao *Google Classroom* e para informá-los das atividades que estavam pendentes. Com esse contato, muitos estudantes se reanimaram e tiveram êxito na finalização do módulo." Prof. Josiane, da Silva Ferraz (Química).

"Em se tratando da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), espera-se um perfil multifacetado, no entanto o que se encontrou aqui foram pessoas, que, apesar de toda a adversidade, empenharam-se sobremaneira em aprender - ato que encontrou sustentáculo no projeto de tutoria da Escola Eurico Gaspar Dutra" - Professor Leandro Edson de Oliveira (Língua

Portuguesa e Língua Inglesa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como projeto exitoso da nossa escola, podemos concluir que a colaboração e trabalho em equipe foi fundamental para o bom desempenho dos nossos estudantes do projeto EJA. A coordenação com um papel fundamental na parceria e empenho foi nosso divisor de águas entre o sucesso e o fracasso, bem como o aval e a participação efetiva da direção escolar. A equipe de professores, em especial a professora de química, Josiane Ferraz, fez com que tudo fosse possível. Só tenho a agradecer a todos os professores e aos estudantes que acreditaram que tudo iria ficar bem e se esforçaram para isso.

Feito os agradecimentos vamos aos dados, antes da implementação do Projeto Tutoria tínhamos um índice de 10% (dez por cento) de estudantes fazendo alguma atividade, após a implementação nós conseguimos a marca de 85% (oitenta e cinco por cento) de retorno das atividades, isso significou a aprovação em sua grande maioria. Neste contexto, nos sentimos realizados, profissional e pessoalmente, com a efetiva participação de todos. Os estudantes foram maravilhosos e realmente merecem avançar de módulo pelo empenho e paciência que tiveram mesmo com as constantes mudanças nessa nova realidade.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura

Projeto Político Pedagógico do Eja-Educação de Jovens e Adultos – Conectando Saberes- acessado no endereço eletrônico:

<http://ppp.sistemas.sed.ms.gov.br/ProjetoPoliticoPedagogico/Visualizar.aspx?PPPID>

=HAe/0J9hJAw=

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: APRENDENDO A APRENDER

Luciane Batista Reis¹
Priscila Vicente de Moraes²

INTRODUÇÃO

O presente projeto de curso de Educação de Jovens e Adultos tem como finalidades orientar na promoção da formação cidadã, a pluralidade cultural e o fortalecimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos estudantes nas decisões dos assuntos que lhe dizem respeito, além de promover o acesso ao conhecimento, à riqueza cultural, à diversidade de linguagem, à consciência corporal e às múltiplas possibilidades e complexidades do mundo do trabalho, pois nas palavras de Paulo Freire (1996), “Educar para vida requer um olhar que se projete para fora da escola e para o futuro”.

A Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual de Ensino, que segue o projeto Conectando Saberes, se configura numa modalidade de ensino que se diferencia pela diversidade de seus estudantes. Definida pela Lei de Diretrizes e Bases – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – a EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de seus estudos em idade adequada, portanto

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos [...].

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 2014, p. 51)

¹ Luciane Batista Reis – Graduada em Pedagogia - Especialização em Ed.inclusiva, Ed.infantil, TGD E-mail: lubarei@hotmail.com

² Priscila Vicente de Moraes – Graduada em Ciências Biológicas – Mestre em Biologia animal – Professora atuante no sistema prisional – E-mail: priscila465896@edutec.sed.ms.gov.br

E.E. Dr Gabriel Vandoni de Barros

Compreendida como um processo pleno de formação do sujeito de direito, a educação de jovens e adultos deve constituir um ambiente democrático para a construção efetiva do conhecimento, buscando transpor a visão tradicional da educação de jovens e adultos como compensatória, articulando a educação e a cidadania, posto que ambas são relevantes para a condição humana.

Foi na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), que a EJA foi reconhecida como uma modalidade da Educação Básica. Outra importante resolução no campo da Educação de Jovens e Adultos foi o Parecer CEB nº11/2000 (BRASIL, 2000), o qual definiu a EJA enquanto 'categoria organizacional, constante na estrutura da organização nacional, com finalidades e funções específicas', representando uma 'dívida social não reparada para os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela [...].

O questionamento principal se situa na comunicação entre professor e aluno e seus depoimentos de estratégias de sobrevivência e o sentimento de isolamento demonstrado por todos, tendo assim uma conversa com os profissionais da área.

Considerando a importância de se aplicar estas metodologias e a importância do desenvolvimento das competências sócio emocionais no processo de ensino aprendizagem objetivamos a aplicabilidade destas metodologias atendendo as características educacionais específicas do público EJA – Educação de Jovens e Adultos assim trazendo para os professores reflexões sobre o fazer pedagógico no contexto atual de suspensão das aulas, contribuir com ações e estratégias que possam os auxiliar no processo de aprendizagem e ainda sobre a importância do planejamento coletivo para trazer aos estudantes da EJA um conhecimento mais concreto.

METODOLOGIA

O uso das metodologias ativas

Dentro das peculiaridades existentes no EJA, principalmente dentro do sistema prisional, vivemos num cenário mais preocupante, uma pandemia global que trouxe um grande desafio para a Educação dos Jovens reclusos. Para superar os desafios, tivemos que adotar metodologia única para não perder o contato com os estudantes. Durante a pandemia, os estudantes se mantêm ocupados. Eles não podem usar equipamentos eletrônicos. Por isso, os professores ofereceram material pedagógico impresso. Os professores preparam os materiais com o nome de cada estudante nas respectivas pastas. Assim, seguem a logística de entrega mensal dentro das penitenciárias. As atividades são recolhidas, conferidas e entregues aos professores para correções. Mesmo em um cenário adverso, a continuidade das atividades escolares é essencial dentro de um processo contínuo de ressocialização que é o grande objetivo a ser alcançado na educação prisional. Precisamos lembrar que a educação é um direito humano e fundamental na constituição de pessoas autônomas e críticas, especialmente no sistema prisional, a educação contribui diretamente com o processo de ressocialização desses custodiados.

Mas fica o questionamento: como trabalhar metodologias ativas?

O que conhecemos hoje como metodologia ativa são princípios pautados em correntes teóricas da Filosofia da Educação Ocidental da Escola Nova, onde o aluno é o centro do ensino aprendizagem, o professor um mediador e a autonomia e a problematização da realidade, os pilares da prática docente (DIESEL; BALDEZ, MARTINS, 2017), ou seja, trabalhar a solução de problemas.

Laurinda (2001) diz que as Metodologias Ativas centram-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva, privilegiando a participação ativa dos educandos no dinâmico processo de construção de conhecimento. Desta forma, ao conceberem os estudantes enquanto construtores de seus saberes, indivíduos capazes de ação e reflexão, com uma bagagem cultural própria, diversa e importante, as M.A. saltam em direção à educação progressista, visando assim a construção da autonomia dos sujeitos escolares. Assim podemos formar alunos críticos e reflexivos. No projeto EJA Conectando saberes, conseguimos aplicar metodologias ativas sempre buscando momentos de reflexão dentro do contexto que vivemos de pandemia, porém, ainda continua sendo um desafio fazer essa educação a distância, o contato com o professor é muito importante na construção das informações que surgem durante as aulas.

Sabemos que o indivíduo somente 'receber' as informações, sem refletir e analisá-las criticamente, estes são submetidos à cultura hegemônica, sem ter o direito de escolha. Observar e saber filtrar as informações recebidas, as interpretações prontas, as diferentes opiniões a respeito de um mesmo assunto ou na maioria das vezes, as "mesmas e hegemônicas" opiniões acerca de um mesmo assunto ou fato, exige ação dos sujeitos em relação à informação recebida. Essas interpretações diversas que está sendo prejudicada pela pandemia. Não somos sujeitos à parte no mundo, somos sujeitos ativos, indivíduos que sofrem tanto os efeitos quanto as causas das transformações, e é essa sensação que as Metodologias Ativas buscam resgatar nos alunos, a sensação de sujeitos capazes de observação, reflexão e análise crítica, enfim, sujeitos capazes de construir e serem construídos incessantemente entre outros, através do processo educativo pautado na ética e na transformação social.

Decidimos assim, seguindo as peculiaridades do sistema prisional, realizar diálogos através de caixas de textos onde o aluno pode escrever o que entendeu, qual dúvida ficou e sobre o que ele deseja aprender, assim os professores podem dar continuidade nos conteúdos em cima das opiniões dos alunos. Foi uma maneira de trazer o aluno para perto e expressar suas opiniões.

Desta forma, segundo Berbel (2011), as metodologias ativas possuem o potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos se inserem na teorização de forma ativa, favorecendo assim uma motivação autônoma dos alunos na resolução dos problemas das próprias aprendizagens, assim desejamos que nosso aluno se motive também.

Assim o "Projeto Conectando saberes", mas específico o que é coordenado pela E.E. Gabriel Vandoni de Barros Extensão Estabelecimento. Penal Masculino de Corumbá e Estabelecimento Penal Feminino Carlos Alberto Jonas Giordano tem por objetivo superar o período de suspensão das aulas seguindo o método das metodologias ativas, sendo este um desafio para todos. Neste relato está descrito como os professores estão realizando suas aulas de modo remoto.

A prática

O estudo foi realizado durante o mês de agosto de forma online e presencial de formas alternadas seguindo as etapas orientadas: roteiro de estudos, apresentação de slides via chamada de vídeo, material de leitura complementar e vídeos para os docentes e por fim os relatos dos docentes sobre suas práticas pedagógicas. O conteúdo programático aqui estudado é de metodologias ativas para nosso campo de trabalho.

Os encontros presenciais aconteceram na Escola Estadual Dr. Gabriel Vandoni de Barros, escola é responsável pela extensão dos presídios. Devido ao cenário atual de suspensão das aulas por conta do vírus Covid-19, esses encontros foram alternados entre os professores, todos os professores que trabalham no sistema prisional participaram do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo traz à tona como trabalhamos a educação no sistema prisional, uma EJA diferente e que não está reduzida à escolarização, mas abarca outras educações, outros contextos e outras práticas, de maneira que a pessoa presa possa ter acesso a todo tipo de conhecimento da vida e para a vida. Assim, estes momentos foram bastantes esclarecedores e nos mostra que podemos melhorar sempre.

Para etapa de estudos sobre os relatos de experiências dos professores foi imposto perguntas sobre o fazer pedagógico deles dentro da metodologia proposta. As respostas foram alocadas de modo coletivo trazendo como eles se sentem neste momento diferente, tempos que o professor precisa se reinventar e trabalhar suas competências sócio emocionais. Mesmo os professores respondendo de modo individual, escolhemos de modo coletivo respostas que abrangem a ideia de todos

As Perguntas e respostas foram:

1. Professor, você tem buscado por meio de auto-observação uma percepção quanto às competências socioemocionais que ainda necessita desenvolver?

O mundo está vivendo um de seus momentos mais difíceis ao ter que lidar com a pandemia do coronavírus, que se espalhou em velocidade rápida por todos os países. O que temos visto é um sentimento de pertencimento a uma única humanidade e, se as fronteiras nacionais estão fechadas, é apenas por um protocolo de proteção à saúde das pessoas. O caminho é oferecer uma educação integral para todos, que é aquela voltada ao desenvolvimento pleno dos estudantes, nos âmbitos cognitivo, socioemocional, híbrido, cultural, entre outros, preparando-os para fazer escolhas com base em seu projeto de vida. Como fazer isso para os alunos privados de liberdade? Inserindo nos materiais as competências que melhor se aplicam no contexto como a abertura ao novo, amabilidade, engajamento com os outros. Acreditando que desenvolver e exercitar essas competências, especialmente no momento em vivemos só nos ajuda a passarmos melhor por tudo isso. Pensando que podemos trabalhar elas num contexto interdisciplinar. Por

meio de leituras relacionadas ao tenso momento que enfrentamos, tentamos diminuir as dificuldades que nossos alunos estão enfrentando, principalmente devido a condição ímpar dos internos.

Estamos vivenciando um momento delicado e para a maioria um dos mais difíceis, pois estamos todos tendo que lidar com situações jamais vividas como as que temos enfrentado no quadro atual de situação pandêmica do coronavírus. Somos desafiados a todo o momento e junto com tudo isso nossas competências socioemocionais caminham lado a lado nesse momento de crise mundial, o que nos faz refletir em como desenvolver determinados comportamentos perante nossa realidade de Professor. Acreditamos que a partir do momento que paramos para pensar, estamos avaliando o nosso comportamento e partindo desse ponto passamos a buscar a melhor forma de lidar com a ansiedade, com o medo e a mudança de rotina que esse momento pede.

2. Levando em consideração a realidade local e específica do estudante do projeto EJA-MS, quais competências socioemocionais, além das mencionadas neste período de estudo, se mostram necessárias para o enfrentamento dos desafios neste momento de pandemia?

*Estabilidade emocional e consciência;

*Empatia;

*Autoconsciência- capacidade de reconhecer as próprias emoções;

*Autorregulação- capacidade de lidar com as próprias emoções;

*Automotivação -capacidade de se motivar e de se manter motivado.

3. Nas devolutivas das APCs (caixa de diálogo / feedback), é possível pensar no que poderíamos fazer para as próximas atividades?

Por meio das devolutivas dos alunos e discussões acerca dessas respostas juntamente com a coordenação, pode-se juntamente pensar e desenvolver os caminhos a serem trabalhados na realização de novas atividades.

A troca de experiência entre os professores é de grande importância para prosseguirmos desenvolvendo as aulas remotas, tendo em vista que os alunos privados de liberdades não têm acessos tecnológicos o que torna um pouco mais complexo seu aprendizado. O que podemos fazer também, mesmo com nossas condições limitadas, acreditamos que oferecer muita leitura para nossos alunos e alunas é muito interessante, até mesmo material pedagógico lúdico, livros, revistas, além das atividades pedagógicas que já enviamos. Pensando que, o professor buscando sempre o conhecimento, com certeza, chegaremos aos nossos objetivos.

Vimos aqui que os professores estão se esforçando ao máximo para trazer o melhor conhecimento para os alunos do sistema prisional, sabendo que estamos formando mais seres humanos e que eles também estão passando um período diferenciado e que está sendo difícil. A

partir do aperfeiçoamento das competências socioemocionais teremos condições de atingir experiências e melhorar relacionamentos e interação com outras pessoas e os alunos, por essa razão todos os educadores buscam desenvolvê-las a todo momento. Porém é preciso saber lidar com as emoções e controlá-las e estar aberto a novas experiências. É preciso aprendermos a nos conhecer, observar as emoções que nem sempre são claras, é preciso saber lidar com os próprios sentimentos, e assim conseguiremos ser um mediador de excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nas prisões já traz um grande diferencial e os docentes precisam estar preparados pois são situações ímpares, o vivido pedagógico é diferente e no cenário atual percebemos juntamente com os docentes que precisamos no aperfeiçoar sempre e seguindo o modo ativo trazido neste projeto.

Como vimos, a EJA só começou a ser reconhecida nas políticas públicas de educação em 1934, e a LDB de 1996 foi um marco na consideração desse modelo de ensino como parte integrante da educação básica. Antes de 1940, a educação de adultos não era considerada uma forma específica, e os adultos analfabetos recebiam educação como crianças, ignorando as particularidades e habilidades que adquiriram ao longo da vida. Segundo Barros (2013), a EJA possui particularidades próprias e deve ser levada a sério no processo de formação. Portanto, a diversidade cultural proporcionada pelas diferenças de idade e experiência entre jovens e adultos na EJA tornou-se uma importante carga cultural para esses objetos educacionais. Devemos lembrar que existe a necessidade da inclusão de todos na cultura da informação, referindo-se às pessoas que se encontram à margem das novas formas de interação, e aqui entramos de acordo que o "ser mais humano" tem que ser trazido aos presidiários.

O planejamento da educação em prisões é resultado de uma intensa discussão na sociedade e nos órgãos governamentais, em particular no Ministério da Educação e no Ministério da Justiça, que buscam tornar-se o sistema prisional brasileiro mais humano, garantindo o direito a educação a todos os presos. Isso, de alguma forma, traz implícito o reconhecimento de que a educação contribui, positivamente, para a reintegração social da pessoa presa, promovendo-a cognitivamente e socialmente.

Considera-se de suma importância a educação formal aos presos mesmo de forma remota lembrando ser uma das principais ferramentas de ressocialização destes garantindo assim os objetivos que pretendíamos alcançar aqui alcançados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Regina. Relação entre práticas pedagógicas e práticas de letramento em EJA. In: LEITE, A.S (Orgs.). **Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos EJA**. São Paulo. Editora Cortez, 2013, p.113-163.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília,1996. Disponível em: . Acesso em: 23 de junho de 2015.

_____. Parecer CNE/CEB de 10 de maio de 2000. Brasília. Disponível em: . Acesso em: 23 de junho de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 107p

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

LEITE, Laurinda. **Aprendizagem baseada na resolução de problemas: características, organização e supervisão**. **Boletín das Ciencias**, Ano XIV, n. 48, nov.2001, p.253-260

MARIN, M.J.S.; LIMA, E.F.G.; PAVIOTTI, A.B.; MATSUYAMA, D.T.; SILVA, L.K.D.; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Médica, n.34 (1), p. 13-20, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

“O DESAFIO DO ENSINO REMOTO”

Vitalina Aparecida dos Santos¹

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo principal evidenciar o desenvolvimento de ações e estratégias utilizadas na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA durante o período de suspensão das aulas presenciais na Escola Estadual José Ferreira da Costa, com foco nos conteúdos de Geografia dos Módulos finais II e IV do Curso de EJA – Conectando Saberes. A motivação para o relato emana das experiências adquiridas ao longo de minha trajetória docente, da formação continuada oferecida pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul no ano de 2020 e, ainda, dos desafios vivenciados por meio do ensino remoto.

As ferramentas digitais como o Google Sala de Aula e *WhatsApp* foram utilizadas nas aulas de Geografia como ambientes de aprendizagem dentro de uma sequência didática. A experiência como educadora e os cursos de capacitação profissional realizados na área de tecnologia na educação foram fundamentais para o uso dessa nova forma de ensino possibilitando uma aprendizagem significativa aos estudantes jovens, adultos e idosos durante a situação ímpar que vivenciamos.

METODOLOGIA

Pensar sujeitos para Educação de Jovens e Adultos é perceber essa modalidade de ensino dinâmica social contemporânea e na multiplicidade de circunstâncias vivenciadas pelo estudante que não teve a oportunidade de cursar ou dar continuidade aos seus estudos na idade própria. Entende-se que a educação de adultos em nosso país ocorre desde o período colonial, em uma época que o ensino era basicamente religioso. Embora os “detentores do poder de ensino”, os jesuítas, terem desempenhado e organizado a educação na colônia, foram expulsos em face das reformas de Pombal em 1759, quando os interesses do Estado se colocaram acima dos interesses da igreja, por aproximadamente uns duzentos e dez anos o ensino ficou a cargo dos padres jesuítas, com objetivo específico da propagação da religião cristã no processo de catequizar as comunidades indígenas. A princípio, possuía um caráter específico com a função de catequizar e alfabetizar os indígenas que viviam na colônia brasileira, pois os jesuítas entendiam que haveria

¹ Vitalina Aparecida dos Santos, Licenciatura em Geografia, Escola Estadual José Ferreira da Costa. -
italinaaparecida@bol.com.br

maior probabilidade de convertê-los ao cristianismo se soubessem ler e escrever e submetê-los aos padrões de cultura europeia. Posteriormente, com a escravização dos negros, também era difundido o catolicismo com intuito de combater o culto aos deuses africanos, entretanto, assim como os indígenas a educação que lhes era oferecida restringia-se a sermões sobre prática moral cristã e religiosa, sendo vedado o sistema formal de ensino.

Ao considerar o perfil do público que demanda a Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário percebê-los como diferentes dos estudantes presentes nos anos adequados à sua idade, pois são trabalhadores com responsabilidades sociais e familiares, que possuem experiências e chegam à escola com opiniões e crenças já formadas. "Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica" (GADOTTI, 2003, p. 120-121). Daí a importância de iniciar os estudos com eles a partir do que eles têm em sua bagagem, principalmente nos componentes curriculares da área de conhecimento Ciências Humanas. A valorização dos conhecimentos historicamente construídos, possibilita ao estudante uma melhor compreensão dos conteúdos propostos despertando a curiosidade para novos conceitos, agregando-os aos seus.

De acordo com Barreto (2006), estudantes da EJA quase sempre pertencem a uma mesma classe social, com baixo poder aquisitivo, usufruem apenas do básico para sobreviver, sendo que a maior fonte de informação e lazer que possuem é a televisão. Partindo desse ponto sabemos que são desfavorecidos perante uma parte da sociedade e que vê a escola como uma forma de sair deste patamar e conseguir melhorar sua condição perante a sociedade da qual está inserido, bem como de inserção no mercado de trabalho a partir das novas exigências dos meios de produção que requer escolarização e força de trabalho especializada.

A partir dessa compreensão, a equipe docente da Escola Estadual José Ferreira da Costa se deparou com alguns dilemas, como a escolha dos conteúdos a serem trabalhados em momentos de distanciamento social e de ensino remoto: porque trabalhar tal conteúdo e não o outro?

Desse modo, constatamos a necessidade de reorganizar as práticas e saberes, frente aos desafios do ensino remoto pois trabalhávamos apenas o ensino presencial e tivemos que nos adaptarmos a esse novo processo, utilizando-se também das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC.

Vivenciamos momentos de tentativas, erros e acertos, a fim de ressignificar nosso saber e fazer pedagógico e assegurar um aprendizado significativos aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do momento em que estamos vivendo por causa da pandemia do Coronavírus e das dificuldades dos estudantes da EJA ao retomarem seus estudos, percebeu-se que muitos se sentem inseguros, incapazes de aceitar o novo e ficam nervosos diante das realidades alheias ao seu cotidiano. Mediante todas essas situações nos deparamos com algo maior tanto para os educandos como para os educadores, um tipo de ensino que em nenhum momento imaginaríamos ofertar na EJA e houve a necessidade de adaptar-se a esse contexto com o intuito

de manter o vínculo do estudante com a escola, assegurar uma aprendizagem de qualidade que atendesse seus interesses e evitar a evasão.

Tivemos que reestruturar o processo de ensino em um período curto de apenas uma semana, vimos o formato de ensino ser mudado drasticamente e fomos orientados a reinventar o ensino sem nenhum preparo para tal momento, sair da zona de conforto trouxe desafios no momento de elaborar as aulas: adequar os conteúdos presenciais para o remoto, a insegurança dos estudantes com o uso das tecnologias, as dificuldades de acesso, entre outros.

Os estudantes foram se adaptando conforme suas descobertas para o uso da tecnologia em prol de sua aprendizagem, gerando medo e incerteza do que iriam enfrentar durante as aulas remotas, mas com o tempo foram se aperfeiçoando e conseguindo participar de maneira satisfatória do desenvolvimento das aulas e a comunicação entre professor e estudante se tornaram mais claras e compreendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relato da experiência sobre a educação de jovens, adultos e idosos em tempos de pandemia foram citadas as mudanças no processo de ensino e de aprendizagem nas quais fomos submetidos. No Estado do Mato Grosso do Sul em especial no município de Costa Rica, passamos por mudanças desafiadoras, porém necessárias para garantir a educação dos estudantes jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de estudar ou de completar sua escolaridade básica na idade correta

Ponderamos sobre o início da educação de adultos no nosso no Estado e no município e os avanços dos estudantes, suas convicções, seus anseios, dificuldades e necessidade de retomar seus estudos, compreendendo a EJA como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação básica do país.

Podemos concluir que o trabalho realizado na Educação de Jovens e Adultos – EJA, durante o ano letivo de 2020, em que foram adotadas medidas de prevenção contra a disseminação do coronavírus como o isolamento social e a suspensão temporária das aulas presenciais, nos permitiu reorganizar o processo de ensino e de aprendizagem na forma remota sem perder a qualidade e, ainda, garantir a permanência dos educandos em seus estudos.

Repensar toda a nossa prática com uma visão firme no propósito de fazer com que esses estudantes conseguissem atingir suas metas, anseios, diante de novos desafios de acertos e erros para ambas as partes em uma busca ativa e constante de qualidade no ensino em tempos incertos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, V. (Coord). Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunas e alunos da EJA. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 20 de dezembro de 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DE PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PANDEMIA

Geilson Rodrigues da Silva¹

INTRODUÇÃO

Atualmente as pesquisas em Ensino de Ciências primam pela utilização de metodologias que superem o ensino tradicional pautado pela transmissão de conteúdos e procure de diversas formas promover a construção do conhecimento científico em prol da formação dos discentes de forma que estes estejam engajados na resolução de problemas presentes em seu cotidiano (MOURA e GUERRA, 2016; SASSERON e DUSCHI, 2016).

Essa discussão vai ao encontro com as premissas estabelecidas por documentos oficiais para a Educação no Brasil, tais como o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino e a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 1999, BRASIL, 2018) que aponta a importância de que estudantes compreendam o aspecto dinâmico da ciência a partir de uma interpretação de diversos fenômenos que permitam a construção do conhecimento científico.

Assim sendo, o conhecimento escolar deve fomentar o diálogo entre os conhecimentos de modo a propiciar a todos os discentes o acesso a tópicos indispensáveis para a compreensão das diferentes realidades no plano da natureza, da sociedade, da cultura, da ciência e da vida (BRASIL, 2002).

É importante ressaltar que esses conhecimentos devem embasar os estudantes, para dar-lhes

¹Geilson Rodrigues da Silva: Licenciado em Química e Mestre em Ensino de Ciências. E.E. Padre Nunes, Email: geilsonrodrigues367@gmail.com

condições de buscar e analisar novos saberes e para que sejam capazes de adquirir as habilidades necessárias à utilização adequada das tecnologias, assim como, de dominar procedimentos básicos de investigação e de produção de saberes científicos (BRASIL, 2013).

Uma dessas vertentes que propicia essas premissas é a utilização da multidisciplinaridade¹ como estratégia para diálogo de conhecimentos para possibilitar que os estudantes compreendam os conhecimentos científicos aliados as competências e habilidades sócio emocionais.

Neste sentido, foram aplicadas atividades pedagógicas complementares da disciplina de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual Padre Nunes na turma do módulo final III-A no primeiro semestre de 2020 e no segundo semestre de 2020 essa turma passou a ser módulo final IV-A, essas atividades tinham como objetivo fomentar a compreensão interdisciplinar sobre o Meio Ambiente, Saúde e a Tecnologia, assim como, a economia e globalização, conforme previsto no referencial curricular em seus respectivos módulos no projeto EJA.

Os objetivos das atividades desenvolvidas foram: Utilizar da multidisciplinaridade para construir uma estratégia didática para possibilitar o aprendizado dos estudantes. Incentivar as competências sócio emocionais por meio da interação virtual com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

As aulas ocorreram por meio da atividade pedagógica complementar com o envio das atividades para os estudantes por meio de Grupo de WhatsApp e de disponibilidade de atividade impressa para os estudantes que precisassem. Os conteúdos trabalhos foram: Termoquímica, Equilíbrio Químico, Cinética Química, Eletroquímica, Introdução à Química Orgânica. Os estudantes que participaram foram da EJA durante o primeiro semestre e também durante o segundo semestre de 2020.

Nesse sentido, as atividades pedagógicas buscam possibilitar a aprendizagem dos discentes na pandemia e com o uso de ferramentas de mediação digital também o diálogo por meio virtual permitindo o desenvolvimento de competências socioemocionais. Para isso, as atividades possuem características de aproximarem os conteúdos do cotidiano dos estudantes, assim como, facilitar o intercâmbio entre disciplinas, tais como a Física e a Biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para nortear o leitor sobre como foi desenvolvido as atividades será apresentado na figura a seguir algumas das atividades pedagógicas complementares trabalhados com os estudantes para

¹ A definição de multidisciplinaridade que utilizarmos nesse trabalho é o de Santomé (1998) no qual a Multidisciplinaridade trata-se da coordenação entre as disciplinas ocorrendo uma justaposição de disciplinas diferentes que é apresentada com a intenção de esclarecer alguns dos seus elementos comuns.

permitir a compreensão dos conteúdos do referencial da EJA.

Figura 1: Atividades Pedagógicas Complementares trabalhadas no EJA.

Plano de aula		
Professor: Geilson Rodrigues da Silva		Disciplina: Química
Ano: Módulo Final III	Turma: A	Turno: Noturno
Período: 17/06- 19/06	Carga Horária: 100 minutos	Quantidade de aulas: 2
Estudante:		

DESCRIÇÃO DO PLANO DA APC
Objeto de Conhecimento (conteúdo): Equilíbrio Químico
Objetivos/habilidades: Ler e interpretar informações e dados apresentados em dados de concentração, tabelas e gráficos e a relação deste com a constante de equilíbrio.

Plano de Aula		
Professor: Geilson Rodrigues da Silva		Disciplina: Química
Ano: Módulo Final IV	Turma: A	Turno: Noturno
Período: 14-09-25-09	Carga Horária: 200 minutos	Quantidade de aulas: 4
Estudante:		

DESCRIÇÃO DO PLANO DA APC
Objeto de Conhecimento (conteúdo): Introdução à Química Orgânica
Objetivos/habilidades: Compreender a evolução do conceito de Química Orgânica como criação humana inserida na história e na sociedade em diferentes épocas.

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

Com o desenvolvimento da atividade pedagógica complementar foi possível aproximar conceitos de Equilíbrio Químico com a Biologia para entender como praticar esportes em altas altitudes leva à dificuldade de respiração. E para a prática adequada de esportes em altas altitudes é necessário um tempo para o organismo adaptar-se.

Em relação as questões dessa atividade pedagógica, inicialmente foi utilizado do texto: A vida a altitudes elevadas e a produção de hemoglobinas utilizado do livro de Química do Chang e Goldsby (2013), p. 653. As questões dessa atividade pedagógica complementar são apresentadas

no quadro a seguir que tinham como objetivo propiciar a compreensão do conceito de Equilíbrio Químico interligado com os conceitos da Biologia como, exemplo, a importância da Hemoglobina para nosso organismo.

Quadro 1: Questões utilizadas em uma das atividades pedagógicas.

1. Existem diversas cidades que se encontram em altas altitudes tais como, La Paz capital da Bolívia, Santa Fé de Bogotá Capital da Colômbia. Imagine uma partida de futebol nessas cidades, haverá diferença de desempenho dos atletas em relação a uma partida em cidade no nível do mar? Justifique a sua resposta correlacionando com os seus conhecimentos químicos.
2. Quais são os cuidados necessários para diminuir os efeitos da alta altitude no organismo?
3. Como o organismo humano se defende da hipóxia?

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

As questões da atividade pedagógica relatadas acima são importantes para possibilitar que os estudantes compreendam que a Química está relacionado com outros conhecimentos e que os escopos de conhecimentos não estão dissociados na natureza contribuindo também para que os estudantes tenham uma compressão holística das ciências. Na atividade pedagógica complementar de introdução à Química Orgânica foi possível aproximar da História da Ciência, especificamente com os primeiros estudos sobre as características do átomo de carbono e sua importância para a Química.

Os estudantes tiveram um bom retorno das atividades e com as respostas deles nas atividades foi possível apontar para a compreensão dos conceitos trabalhados, sendo importante o diálogo por meio do *WhatsApp*, para sanar as dúvidas. Além disso, dialogamos sobre a importância da empatia e da resiliência na vida de forma geral, especificamente na pandemia, que modificou as nossas relações de ensino e de aprendizagem. Sendo importante o desenvolvimento das competências sócio emocionais que está relacionado a possibilidade de aprendizagem e de conhecer a si mesmo e os outros, característica importante para despertar a motivação dos estudantes e que também fomenta a participação deles na resolução e entrega das atividades pedagógicas complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das atividades pedagógicas complementares foi possível elucidar uma estratégia importante de aproximação entre as disciplinas por meio da multidisciplinaridade que

aliado as competências sócio emocionais são catalisadores importantes para que o aprendizado dos estudantes ocorra na pandemia contribuindo para a formação dos egressos da EJA.

Isso é importante para possibilitar que os estudantes internalizem as competências e habilidades previstos no referencial curricular da EJA, sendo importantes para que os egressos sejam cidadãos críticos e reflexivos perante uma sociedade em constante mudanças e que precisa da participação efetiva de pessoas empenhadas na transformação da sua realidade e de sua comunidade para então também modificar a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. MEC. PCN+: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, Brasília: MEC, SED, 2018.

CHANG, R.; GOLDSBY, K, A. **Química**. Tradução: M. Pinho Produtos Digitais Unipessoal. Revisão técnica: Denise de Oliveira, Silva, Vera Regina Leopoldo Constantino. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MOURA, C, B. GUERRA, A. História cultural da ciência: Um caminho possível para a discussão sobre as práticas científicas no ensino de ciências? **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v.16, n.3, p. 725-748, 2016.

SASSERON, L, H. DUSCHI, R, A. Ensino de Ciências e as práticas epistêmicas: O papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em Ensino de Ciências**. v.21, n.2, p. 52-67, 2016.

SANTOMÉ, J, T. Tradução de Cláudia Schilling. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TÉCNICOS DE SUPORTE EM TECNOLOGIAS E O FAZER DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE AQUIDAUANA-MS

Francis Aréco Tôres¹

Vicentina Socorro da Anunciação²

INTRODUÇÃO

No cenário atual do mundo, por causa da Corona Vírus *Disease* (COVID-19) - Doença do Coronavírus - segmentos foram afetados e paralisados, os sistemas de saúde ficaram sobrecarregados por causa do número de pessoas infectadas, e no aspecto social houve muito desemprego e mudanças de comportamento entre os seres humanos, foi afetada também a educação com a paralisação das aulas presenciais. O presente texto traz um ensaio analítico sobre os efeitos da pandemia na área da educação. O contexto espacial das escolas é compreendido pelos municípios de Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda, e o município de Bodoquena da mesorregião sudoeste do estado.

¹ Graduado em Geografia, Especialista em Mídias na Educação. Professor efetivo na Secretaria de Estado de Educação, trabalha na Coordenadoria Regional de Educação de Aquidauana – Aquidauana – MS. francistorres84@gmail.com.

² Orientadora: Graduada em Geografia, Mestre em Geografia, Doutorado em Geografia, Pós-Doutorado em Geografia e Especialista em Educação do Campo. viqueceua@bol.com.br

Este relato que irei apresentar é um panorama sobre o apoio dos Técnicos de Suporte em Tecnologias (TST) na metodologia e logística aos fazeres docentes às práticas educacionais, com base em relatos de dezessete TSTs no processo de ensino e aprendizagem implementado pelas unidades de ensino da Rede Estadual de Ensino (REE) no período da pandemia do COVID-19 no ano de 2020. As escolas analisadas são atendidas pela Coordenadoria Regional de Educação de Aquidauana que é um órgão que acompanha as políticas educacionais da Secretaria de Estado de Educação (SED) no processo de ensino-aprendizagem e nas diversas modalidades desenvolvidas nas escolas, disseminando e fomentando práticas pedagógicas com a utilização das tecnologias educacionais.

Através dos dados coletados pelos TSTs para análise do arcabouço metodológico docente implementado, foram analisadas as condições estruturais da internet das unidades, equipamentos tecnológicos usados e a compreensão da logística materializada nas unidades escolares para promover o acesso analógico ao ensino bem como as atividades dos estudantes desprovidos de acesso as plataformas online para as aulas remotas.

O isolamento social entre os seres humanos de maneira abrupta para conter o contágio foi a prática mais segura, consigo desvendou as desigualdades sociais ocultas, a falta de acesso às tecnologias para estudos remotos, e a busca incessante dos docentes a adaptarem as plataformas online no seu fazer pedagógico. O setor pedagógico da SED adotou em março medidas pedagógicas para padronizar o ensino remoto dos estudantes, surgiu a Atividade Pedagógica Complementar (APC) criada a partir da necessidade do cumprimento da carga horária anual e dos dias letivos dos estudantes, essa normativa foi publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul com a RESOLUÇÃO/SED N. 3.745, DE 19 DE MARÇO DE 2020. As APCs são atividades, não presenciais, algumas online e outras impressas, elaboradas pelos docentes para os estudantes, onde o coordenador pedagógico é o elo principal, para que as APCs chegassem aos estudantes. Os docentes da REE adaptaram suas metodologias educacionais aliados às tecnologias, com vídeos, formulários e textos online; com auxílio dos técnicos de suporte em tecnologias.

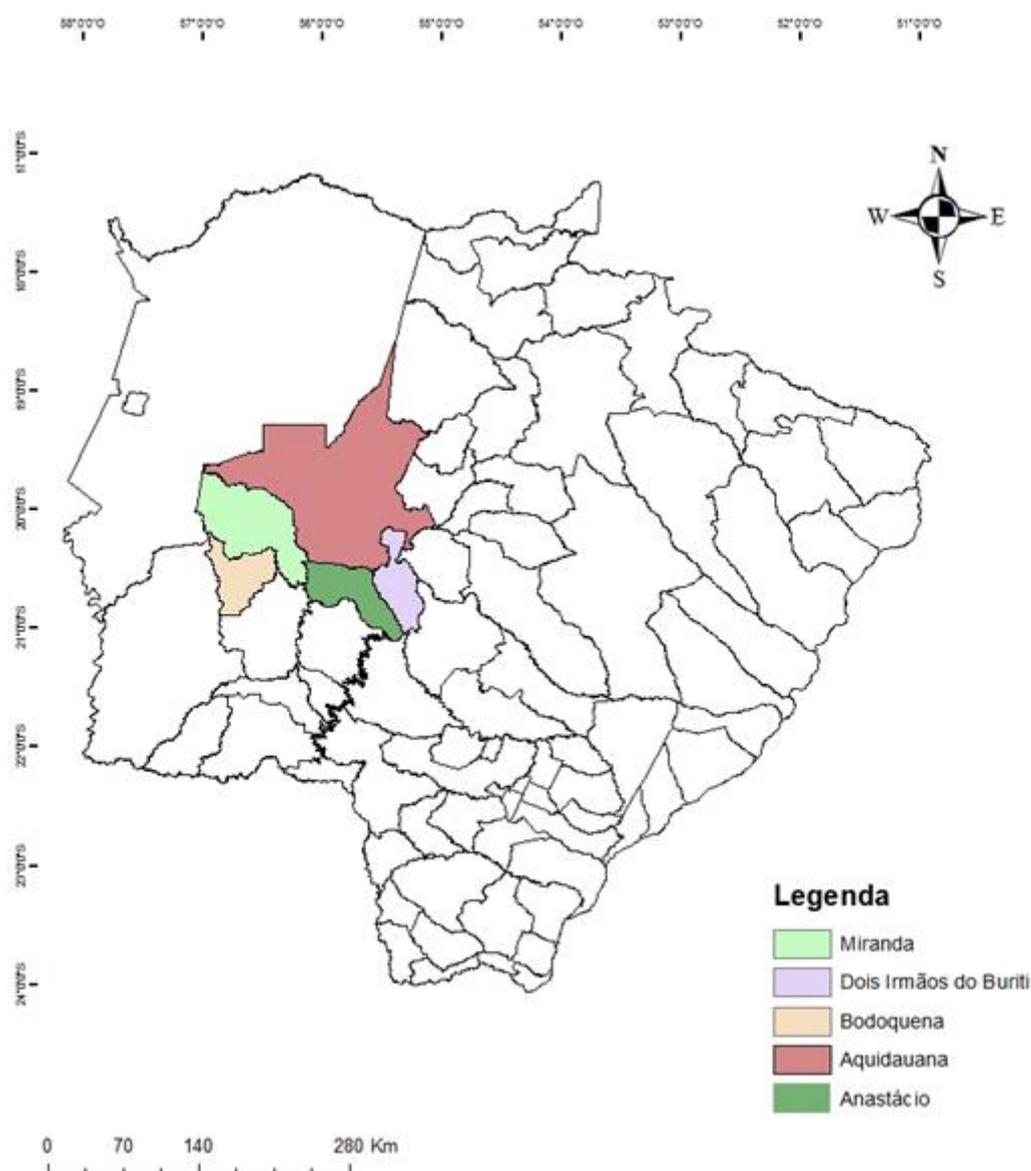
A Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul atende as demandas administrativas e pedagógicas das escolas no vasto território, através da Resolução/SED nº 3.143 de 12 de dezembro de 2016, criou as Coordenadorias Regionais no Estado, surgindo a CRE 1 (Coordenadoria Regional de Educação de Aquidauana) que em janeiro de 2017 iniciou seus trabalhos para atender as demandas regionais. Atualmente a CRE 1 atende os municípios de Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Dois Irmãos do Buriti e Miranda nas demandas administrativas, como lotação de professores, supervisão escolar, processos seletivos de administrativos, orientações de gestão escolar e os técnicos de suporte em tecnologias, e também demandas pedagógicas na formação continuada de coordenadores pedagógicos e diretores escolares.

As escolas da REE possuem TSTs (Técnicos de Suporte em Tecnologias) cargo exercido por um profissional habilitado para atender as escolas sul-mato-grossense com a função de auxiliar os segmentos da unidade escolar quanto ao uso das tecnologias da Informação e da Comunicação e dos Recursos Midiáticos e também zelar pela utilização e preservação da Sala de Tecnologias Educacionais (STE). Face ao contexto da pandemia, uma vez que os conteúdos produzidos são áudio e visual e através da internet os docentes propagam de suas residências as informações aos

estudantes, os TSTs são elementos fundamentais, pois orientam presencial ou remoto qualquer dificuldade técnica dos docentes.

A pandemia exigiu que o sistema do ensino brasileiro e sul-mato-grossense se adaptasse em curto espaço de tempo à inserção total ou quase total das tecnologias no ensino-aprendizagem, pois com o distanciamento social as escolas adotaram o ensino remoto.

Figura 1 - Mapa com os municípios jurisdicionados à CRE 1 (Coordenadoria Regional de Educação de Aquidauana).



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

METODOLOGIA

Para o estudo foi realizada pesquisas bibliográficas sobre as tecnologias na educação brasileira e de Mato Grosso do Sul, e duas pesquisas online com os TSTs sobre o uso das tecnologias na escola e pelos docentes, com recurso Google Drive, sobre as condições da internet nas unidades escolares e como ocorre o ensino remoto para os estudantes. Além de pesquisas exploratórias online nos sites da SED/MS (<https://www.sed.ms.gov.br/>) sobre as metodologias usadas pelas escolas no período da pandemia do COVID-19 no território de Mato Grosso do Sul.

No período compreendido entre abril e julho dezessete TSTs participaram das pesquisas online, usando o recurso Google Drive (Planilhas Google), e responderam dois questionários, o primeiro sobre ações metodológicas dos docentes com o auxílio das tecnologias e, o segundo referente à estrutura da internet nas escolas pesquisadas. Com os dados dos questionários online, produzidos pelo setor de mediação tecnológica da Coordenadoria Regional de Educação de Aquidauana, foram organizadas duas tabelas com as respostas dos mesmos para melhor detalhar o passo a passo. No geral, as pesquisas demonstraram que as escolas vêm adotando o uso das ferramentas como *Facebook*, *WhatsApp* e *Google Classroom* para realizarem as atividades remotas com os estudantes, quanto aos discentes que não possuem acesso as tecnologias, a direção escolar ou coordenação pedagógica imprimi as atividades enviadas pelos docentes via e-mail e entregam para famílias. Os TSTs são personagens essenciais para escola, pois atendem a equipe escolar quanto o uso das tecnologias e auxiliam os discentes no uso das ferramentas do *Google Classroom* e outros aplicativos digitais.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SED E PELAS ESCOLAS DA REE NO PERÍODO DE PANDEMIA

O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizou em 2018 uma *PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* Contínua TIC 2018 e constatou que a internet chega a 79,1% dos domicílios do país, e o equipamento mais usado para acessar a internet foi o celular, realidade essa mostrada também na tabela acima, onde o aplicativo mais usado é o *WhatsApp*, principal recurso usado na comunicação entre escola e estudantes. Outro dado importante que a PNAD trouxe foi sobre conexão a internet pelos domicílios por banda larga móvel (3G ou 4G) mantém liderança (80,2%), mas o percentual de usuários da fixa (75,9%) vem se aproximando. A pesquisa demonstrou também que em 2018, nos domicílios das Grandes Regiões, o percentual de residências em que havia telefone móvel celular variou de 89,4%, na Região Norte, a 97,0%, na Região Centro - Oeste. Em área urbana, os resultados ficaram ainda mais próximos, pois o mais baixo foi 93,3%, na Região Nordeste, e o mais elevado, 97,3%, na Região Centro - Oeste. Já em área rural, a diferença entre o menor e o maior percentual ainda permaneceu acentuada (70,1%, na Região Norte, e 94,0%, na Região Centro -

Oeste). Porém, a disponibilidade da internet nos domicílios rurais na região Centro-Oeste é em torno de 56,5% enquanto nos domicílios urbanos é de 86,4% prejudicando o acesso às aulas remotas pelos estudantes da área rural, e de uma parte significativa da área urbana. Abaixo são exibidas as tabelas – Resultados das pesquisas online com os técnicos de suporte em tecnologias das escolas da REE:

Quadro 1 – Ações metodológicas dos docentes com o auxílio das tecnologias.

ACOMPANHAMENTO ESCOLAS - PERÍODO AULAS A DISTANCIA/COVID 19					
CRE /CO TED	MUNICÍPIO	ESCOLA	PRINCIPAL RECURSO UTILIZADO ACESSO INTERNET	OUTROS RECURSOS DIGITAIS	MATERIAL IMPRESSO (SIM/NÃO)
AQUIDAUANA	Anastácio	EE Carlos Drummond de Andrade	<i>Facebook, WhatsApp e Youtube.</i>	Computador, internet e impressora a disposição de professores para repassar conteúdo para alunos.	Sim
	Anastácio	EE Dep. Carlos Souza Medeiros	E-mail, <i>WhatsApp, Aplicativos Google.</i>	Livros Didáticos, PCs, Internet, impressora.	Sim
	Anastácio	EEl Guilhermina da Silva	<i>Facebook, WhatsApp, Gmail, YouTube, Google.</i>	Computador, <i>Tabletes, Livros Didático online, Impressora.</i>	Sim
	Aquidauana	EE Cândido Mariano	<i>Facebook, WhatsApp, Aplicativos do Google-Classroom e Google Drive.</i>	Computador de mesa, <i>Notebook, Livros didáticos e Impressora.</i>	Sim
	Aquidauana	EE Prof. Dóris Mendes Trindade	<i>WhatsApp e Facebook.</i>	Computadores, impressora e livros.	Sim
	Aquidauana	EE Profª. Marly Russo Rodrigues	<i>Facebook, WhatsApp, Google Classroom.</i>	Computadores, impressora, <i>Notebook e livros online.</i>	Sim
	Aquidauana	EE Marechal Deodoro Da Fonseca	Computador de Mesa/ <i>Notebook / Celular.</i>	<i>Google Sala de aula; Grupos de whatsapp, canal com vídeos</i>	Sim

				aulas no <i>youtube.</i>	
Aquidauana	EE Cel José Alves Ribeiro	<i>WhatsApp</i> <i>Facebook.</i>	e	Computadores, impressora e livros online.	Sim
Aquidauana	EEl Domingos Veríssimo Marcos (MIHIN)	<i>WhatsApp</i> Gmail.	e	Internet e impressora na escola a disposição dos alunos.	Sim
Aquidauana	EE Profº Antônio Salústio Areias	<i>Facebook,</i> <i>WhatsApp,</i> <i>Google Drive,</i> <i>Webex Cisco.</i>		Computador de mesa, <i>Notebook,</i> Livros didáticos <i>online,</i> Impressora.	Sim
Aquidauana	EE Felipe Orro	<i>WhatsApp,</i> <i>PlayStore,</i> PDF, <i>Emails,</i> <i>Facebook</i> e telefone fixo e celular.		Computador de mesa, <i>Notebook,</i> Livros didáticos <i>online,</i> Impressora.	Sim
Aquidauana	CEPA Geraldo Afonso Garcia Ferreira	<i>WhatsApp,</i> Aplicativos do <i>Google</i> e <i>Google Drive.</i>		Computador, impressora, televisão e multimídias de projeção.	Sim
Bodoquena	EE Joaquim Mario Bonfim	<i>Facebook,</i> <i>WhatsApp,</i> <i>Gmail</i> e <i>Google.</i>		Computadores, <i>Notebook,</i> Impressoras e livros online.	Sim
Dois Irmãos do Buriti	EEl Natividade Alcântara Marques	<i>Google</i> <i>Classroom,</i> <i>WhatsApp</i> e <i>You</i> <i>Tube.</i>		Computador, impressora, internet e livros <i>online.</i>	Sim
Miranda	EEl Professor Atanásio Alves	<i>Facebook,</i> <i>WhatsApp,</i> <i>You</i> <i>Tube</i> e Aplicativos.		Computador, Impressora, <i>Notebook</i> e livros <i>online.</i>	Sim
Miranda	EEl Cacique Timóteo	<i>Facebook,</i> <i>WhatsApp</i> e <i>Gmail.</i>		Computador, celular, livros didáticos e impressora.	Sim

	Miranda	EE Caetano Pinto	Facebook, <i>WhatsApp</i> , <i>Gmail</i> e <i>Google</i> .	Computadores, <i>Notebook</i> , Impressoras e livros <i>online</i> .	Sim
--	---------	---------------------	--	---	-----

FONTE: DADOS DOS TÉCNICOS DE SUPORTE EM TECNOLOGIAS DA REE DE MATO GROSSO DO SUL – MARÇO DE 2020.

O Quadro 1 representa o empenho dos gestores, coordenadores pedagógicos e docentes em disponibilizarem os conteúdos aos estudantes através do *Facebook* e *E-mail*, e também através do aplicativo *WhatsApp*, recurso do celular que possibilitou às escolas criarem grupos de sala de aula e orientação aos pais ou responsáveis, e principalmente aos estudantes nas atividades remotas. Já para os estudantes que não possuíam acesso às tecnologias, a direção escolar e os coordenadores pedagógicos imprimiram as atividades nas unidades, e os pais ou responsáveis buscavam para que o estudante realizasse e fizesse a devolutiva das atividades em data pré-fixada. As escolas indígenas têm muitos problemas com o acesso à internet, e buscam principalmente no material impresso a solução para as aulas chegarem aos estudantes. O *WhatsApp* foi o recurso mais usado para as aulas remotas, como para explicações dos conteúdos e correção pelos professores da área urbana que lecionam nas aldeias. Cabe mencionar que algumas aldeias foram fechadas por causa da pandemia do COVID-19 prejudicando ainda mais a comunicação. As escolas da REE tiveram dois grandes recursos tecnológicos a favor, o *Google Classroom* e a *Microsoft 365*, essas duas ferramentas foram parceiras da SED durante a pandemia, funcionando como salas online que os docentes usavam para vídeo aulas, compartilharam conteúdos e disponibilizam inúmeras atividades online aos estudantes, que acessaram da sua própria residência.

As equipes pedagógicas e administrativas da SED realizaram ao longo do ano diversas *lives*, transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, pelo canal da secretaria no *Facebook* e no *YouTube* para gestores, professores, estudantes e comunidade com o intuito de orientar. Foi criado o Webinário da SED, voltado para os professores de todas as Redes de MS com temas direcionados aos docentes e áreas do conhecimento, como por exemplo, o tema "Geografia no Ensino Fundamental com o foco nas atividades remotas", iniciadas no mês de março deste ano, onde gestores e docentes falaram e compartilharam sobre o trabalho escolar no período da pandemia.

Outra medida adotada pela SED/MS foi à transmissão das **aulas aos estudantes da REE pela TV Aberta**, por meio do sinal digital, no dia 25 de maio. Desde então, os estudantes passaram a contar com o suporte das atividades televisionadas, também disponíveis pela internet, diretamente pelo site da Secretaria. Mas nem todos os municípios de Mato Grosso do Sul recebem o sinal da transmissão, apenas estudantes das cidades de Campo Grande, Paranaíba, Cassilândia, Aparecida do Taboado, Chapadão do Sul, Costa Rica, Três Lagoas, Corumbá, Bonito, Dourados, Ponta Porã. Somados, eles possuem cerca de 110 mil estudantes matriculados na Rede Estadual. E os municípios jurisdicionados à CRE 1 não possuem essa transmissão, os estudantes tem acesso através do canal do *YouTube* da SED. Outra pesquisa realizada consta no Quadro II a respeito da internet nas instituições de ensino das escolas:

Quadro 2 – Estrutura da internet nas escolas pesquisadas.

CRE/COTED	MUNICÍPIO	ESCOLA	Quantos pontos de INTERNET a escola possui?	A STE possui internet? Qual? (Banda Larga ou Link Dedicado)	A internet da STE funciona? Se a resposta for NÃO, por qual motivo?
AQUIDAUANA	Anastácio	EE Carlos Drummond de Andrade	3 Pontos de internet que distribuem sinal pela escola.	Banda Larga	Funciona, mas no momento está sem sinal porque furtaram os fios que levam energia para a Sala de Tecnologia.
	Anastácio	EE Dep. Carlos Souza Medeiros	1. Secretaria - 2. Biblioteca - 3. Sala de Tecnologia - 4. Sala dos Professores	Sim. Banda Larga na Escola - MEC	Não, está sem sinal. Foi aberto chamado técnico, porém, o responsável da SED disse que somente irá resolver após a pandemia.
	Anastácio	EEl Guilhermina da Silva	3	Sim. Banda Larga	Sim
	Aquidauana	EE Cândido Mariano	1- Secretaria; 2- Coordenação; 3- Sala de Tecnologia 1; 4- Sala de Tecnologia 2;	Sim. Banda Larga e Fibra	Sim. Porém há momentos em que fica ruim.
	Aquidauana	EE Cel José Alves Ribeiro	Secretaria (04 pontos e 01 wifi 50 acessos); direção (01 ponto e 01 wifi 50 acessos); coordenação (01 ponto e 01 wifi 50 acessos); Professores (01 ponto); Recursos 01	(banda larga ou Link Dedicado) Sim, possui sistema de redundância com a mesclagem dos 4 links, na falta de algum link, automaticamente o sistema preenche com	Sim

			(01 ponto e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Recursos 02 (01 ponto e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Biblioteca (01 ponto); STE-01 (24 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Bloco 01 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos); Bloco 02 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos), Sala Jogos (1 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos).	<i>o link backup.</i> (ADSL e Fibra)	
	Aquidauana	EE Prof ^a . Marly Russo Rodrigues	Secretaria (04 pontos); direção (02 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); coordenação (04 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Sala dos Professores (02 pontos); Sala de Recursos (04 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Biblioteca (01 ponto); STE-01 (24 pontos); Bloco 01 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos); Bloco 02 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos), Bloco 03 (1 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos).	Sim, possui sistema de redundância com a mesclagem dos 4 links; na falta de algum <i>link</i> , automaticamente o sistema preenche com <i>o link backup.</i> (ADSL e Fibra)	Sim

	Aquidauana	EE Marechal Deodoro Da Fonseca	2 pontos na secretaria, 1 sala tecnologia, 1 sala professores	Sim. Banda Larga Oi <i>1 mega</i>	Funciona, porém às vezes o sinal cai, quando a sala recebe os estudantes o acesso fica impossível, pagina fica carregando bom tempo, isso faz com que os professores percam tempo executando atividades na STE.
	Aquidauana	EE Prof. Dóris Mendes Trindade	Secretaria (04 pontos e 01 wifi 50 acessos); Direção (01 ponto); coordenação (01 ponto); Professores (01 ponto); Recursos (01 ponto e 01 wifi 50 acessos); Biblioteca (01 ponto); STE-01 (24 pontos e 02 wifi 50 acessos cada); Bloco 01 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos); Bloco 02 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos); Bloco 03 (01 ponto <i>wifi</i> para 50 acessos).	5 <i>Megas</i> ADSL, 5 <i>megas</i> Fibra Dedicado e 10 <i>Megas</i> Fibra Empresarial.	Funciona, porém às vezes o sinal cai.
	Aquidauana	EE. Prof ^o Antônio Salústio Areias	1- Secretaria 2- Sala de Tecnologia 3- Sala professores 4-	Sim. Banda Larga	Sim, mas o sinal é muito fraco.

			coordenação 5- Direção		
	Aquidauana	EE Felipe Orro	Secretaria; Sala de Tecnologia; Sala da Direção; Sala dos Professores e Sala da Coordenação.	Banda Larga.	Sim.
	Aquidauana	CEPA Geraldo Afonso Garcia Ferreira	Secretaria (03 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); direção (02 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Coordenação (03 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos); Professores (08 pontos; STE (22 pontos e 01 <i>wifi</i> 50 acessos).	Banda Larga. GESAC	Sim
	Miranda	EEl Professor Atanásio Alves	Sala de informática (1 ponto e 01 <i>wifi</i>)	Banda Larga	Sim, porém o sinal muito fraco.
	Miranda	EE Caetano Pinto	2	Sim. Banda Larga.	SIM

FONTE: PESQUISA REALIZADA EM JULHO DE 2020 COM OS TSTS.

O Quadro II traz dados quanto à internet das unidades escolares da região centro-oeste, em Mato Grosso do Sul, as treze pesquisadas possuem acesso à internet em mais de uma sala da unidade, e a maioria tem banda larga, como o quadro II mostra. As escolas possuem STE - Salas de Tecnologias Educacionais e Recursos Midiáticos - equipadas com computadores, *data-show*, fone de ouvido, impressora, DVDs e CDs educativos - a maioria citadas na tabela I possui internet segundo os TSTs, e alguns diretores escolares fazem atendimento individual com alguns estudantes que não possuem tecnologias na residência. Os TSTs prestam assessoramento técnico aos gestores na escola, com melhorias das salas de tecnologias com limpeza dos equipamentos e melhorias nos softwares dos computadores, as escolas possuem internet independente na STE e a escola recebe outra internet.

CONCLUSÃO

As tecnologias têm adentrado as escolas, uma vez que todos os segmentos usam sistemas online, como exemplo o SGDE – Sistema de Gestão de Dados Escolares, onde realizam lotação de turmas, de professores, processos administrativos e planejamentos de aulas. Com a realidade instaurada da pandemia ocorreu a aceleração dessa dependência das tecnologias no ambiente escolar. Os docentes já realizavam seus planejamentos *online*, antes da pandemia para o coordenador pedagógico avaliar e validar, enfim, os recursos tecnológicos já se tornaram indispensáveis para o meio. “A quarta revolução industrial é algo que considero diferente de tudo aquilo que já foi experimentado pela humanidade” (SCHWAB, 2016). Uma realidade que a pandemia do COVID-19, trouxe à tona.

O estudo trouxe reflexões relevantes, pois mesmo com inúmeras políticas públicas, mudanças de currículo e de métodos, o docente é a figura central para que as transformações aconteçam; e também mostraram a necessidade das tecnologias aliadas ao ensino aprendizagem. Os docentes vêm usando as tecnologias para criarem vídeos e áudios em suas residências, com muitas dificuldades, pois dependem de equipamentos próprios como computadores, som, microfone, celular, entre outros para produzir conteúdos aos estudantes, enviam através do aplicativo *WhatsApp* para os grupos criados pelos gestores escolares, também fazem as APCs que são atividades escritas; e para os estudantes sem acesso às tecnologias ou internet as escolas entregam o material impresso. Os TSTs ajudaram as equipes escolares com o uso das tecnologias, auxiliaram o uso das ferramentas digitais e atenderam problemas de acesso ao *google classroom* e diversos outros *softwares* usados pelos docentes, o técnico auxiliou o acesso as tecnológias das escolas.

Os docentes estão vivenciando transformações tecnológicas e sociais, pois usavam o computador de maneira esporádica para planejamento de aulas e exploração de conteúdos na internet, agora as tecnologias são suas principais ferramentas de trabalho, o giz e o canetão ficaram de lado. E para atender às demandas do currículo do estado, os docentes tem criado APCs semanais, com extrema dependência das tecnologias pois além de criar precisam enviar aos coordenadores pedagógicos usando a internet pessoal em suas residências. O estudo evidenciou a dependência das tecnologias nesse período de pandemia nas escolas estaduais para o funcionamento do ensino remoto, e também as desigualdades sociais nos municípios jurisdicionados à CRE 1 muitos estudantes são atendidos por materiais impressos. Com isso os principais impactos esperados pela 4ª Revolução Industrial serão sociais, com mudança na força de trabalho, na empregabilidade e na necessidade das pessoas aperfeiçoarem suas competências, por isso é necessário uma análise dos riscos, mas também das oportunidades para o progresso e a inovação social, a Indústria 4.0 não acontecerá apenas para as máquinas, mas principalmente para as pessoas. (BUHR, 2015; SCHWAB, 2016).

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e

profissão docente. Cortez Editora, 2007.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul no dia 18 de fevereiro de 2019.

Resolução/SED nº 3.143 de 12 de dezembro de 2016.

RESOLUÇÃO/SED N. 3.745, DE 19 de março de 2020.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em 20 de julho de 2020.

Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/aceso-google-sala-de-aula/>. Acesso em 15 de maio de 2020.

Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/microsoft365/> . Acesso em 19 de junho de 2020.

Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/aulas-na-tv-aberta/>. Acesso em 22 de julho de 2020.

RIOS, Juliana; CÉSAR, FRANCISCO I. GIOCONDO. **EDUCAÇÃO 4.0 – Educação em tempos da 4º Revolução Industrial, necessidade de um novo olhar para a educação: um estudo de caso...** In: Anais do Simpósio de Engenharia, Gestão e Inovação. Anais...Águas de Lindóia (SP) Hotel Majestique, 2019.

Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sengi/142093-EDUCACAO-40--EDUCACAO-EM-TEMPOS-DA-4%3f-REVOLUCAO-INDUSTRIAL-NECESSIDADE-DE-UM-NOVO-OLHAR-PARA-A-EDUCACAO--UM-ES>>. Acesso em: 22/07/2020.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial.** 1a Edição ed. São Paulo: Edipro, 2016.

TRAVESSIA: DO SABER DISCIPLINAR À PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR NO PROJETO AJA – TRAJETÓRIA II – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Tamires Macedo Rosa¹

Eny Espínola Escobar²

Luis Carlos de Andrade³

INTRODUÇÃO

O descompasso de interesse e expectativa entre o que os estudantes esperam e a escola oferece é um debate relativamente antigo. Dessa forma, a equipe do AJA da Escola Estadual Professor Joaquim Alfredo Soares Vianna de Caarapó-MS, por meio da formação continuada e pelas leituras e reflexões atentas de textos que abordam a temática, promove uma reflexão crítica sobre o caminho pedagógico a percorrer buscando a vinculação entre o que a escola oferece e as expectativas dos estudantes. Este caminho permite que os quatro semestres da qualificação profissional vão além do campo teórico desconectada da prática pela qual os estudantes almejam.

A ousadia revelada da equipe do AJA com o rompimento das barreiras disciplinares com a diluição das fronteiras entre elas, enfrenta os desafios de desconfiança dos professores mais tradicionais e o excesso de expectativas dos mais eufóricos. Nessa busca de equilíbrio entre a desconfiança e a euforia desprovida de embasamento teórico, a equipe multidisciplinar juntamente com a gestão escolar promove vários encontros de reflexão para alimentar os professores de um movimento

¹ Tamires Macedo Rosa, Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Química, Escola Estadual Profº Joaquim Alfredo Soares Vianna, tamiresmacedo66@gmail.com.

² Eny Espínola Escobar, Graduada em Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol, Escola Estadual Profº Joaquim Alfredo Soares Vianna, eny_escobar@hotmail.com.

³ Luis Carlos de Andrade, Graduado em Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês, Escola Estadual Profº Joaquim Alfredo Soares Vianna, lcandrade20@gmail.com

interminável de interrogação para desconstruir as certezas estabelecidas, sobretudo àquelas baseadas no senso comum.

A travessia almejada é muito além de uma mudança metodológica, é antes de mais nada, uma mudança de pensamento centrada na 'soberania' do professor e do conteúdo para o movimento de 'autonomia' do professor em busca do protagonismo dos estudantes por meio de uma confluência teórico-prática com a diluição das fronteiras disciplinares.

A ideia do protagonismo permeia todo o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O protagonismo juvenil visa o desenvolvimento global do estudante em todas as dimensões (física, cognitiva, afetiva, social, cultural). É colocar o estudante como o agente ativo da sua própria educação, fazendo com que ele saiba identificar problemas, compreender conceitos, propor soluções, argumentar, etc, gerando maior engajamento e preparando-os aos desafios da sociedade contemporânea. (BNCC, 2017)

Para tanto, um dos resultados para alcançar o protagonismo é relacionar no ensino a teoria com a prática. A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois, práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis (PIMENTA, 2005).

Pensando nessa perspectiva, a equipe de posse do Projeto AJA - trajetória II, desenvolveu o plano de ação cujo tópico compreendeu a temática do 2º Semestre (Assistente de Recursos Humanos) e 4º semestre (Promotor de Vendas), onde foi realizado de maneira transdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares da educação básica juntamente com as disciplinas da qualificação profissional, sendo entrelaçados seus conteúdos, baseado no Projeto Pedagógico do Curso do AJA / MS.

Desta forma, o principal objetivo deste plano de ação foi de relacionar o teórico à prática transdisciplinar aos estudantes do Ensino Médio por meio de estágios voltados a temática da qualificação profissional do 2º e 4º Semestre, de modo que minimize o abandono escolar, sobretudo no período das aulas não presenciais por meio das Atividades Pedagógicas Complementares - APCs devido à Pandemia da COVID-19 que recomenda o isolamento social.

METODOLOGIA

Durante o período das aulas não presenciais, os estudantes da Escola Estadual Professor Joaquim Alfredo Soares Vianna de Caarapó-MS do Projeto AJA-MS Trajetória II: Etapa do Ensino Médio, integrado à Qualificação Profissional – 1º e 3º Semestre prosseguiram os estudos por meio das Atividades Pedagógicas Complementares - APCs devido à Pandemia do COVID-19, onde houve uma evasão escolar e desinteresse significativo dos estudantes, resultando cerca de aproximadamente 65% de aprovação para prosseguimento aos próximos semestres. Diante deste cenário, a equipe multidisciplinar juntamente com a gestão escolar viu-se motivada a desenvolver um plano de ação cujo tópico compreende a temática de cada semestre da qualificação profissional, buscando o protagonismo dos estudantes por meio da vinculação teórico e prático através de práticas transdisciplinares.

O plano de ação foi desenvolvido com estudantes do Ensino Médio, Trajetória II – Integrado a Qualificação profissional da turma do 2º Semestre, onde após o término recebem o certificado do curso da qualificação profissional técnica de Assistente de Recursos Humanos, compreendidos em uma carga horária de 432 horas e também com estudantes da turma do 4º Semestre, na qual ao término recebem o certificado do curso de qualificação profissional técnica de Promotor de Vendas, tendo a mesma carga horária. Desta forma, todas as disciplinas dos semestres foram vinculadas de maneira transdisciplinar, onde os conteúdos foram selecionados de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, vinculados na temática / curso de cada semestre, onde os estudantes estudariam por meio das APCs a teoria e iriam compreender na prática, através dos estágios de observação que realizariam em diferentes lugares.

Com o plano de ação já apresentado aos professores das respectivas turmas, a equipe multidisciplinar fez uma relação dos estudantes que já trabalhavam e os que não trabalhavam, com o intuito de ter uma visão mais ampla da necessidade de inserirmos juntamente com as empresas de Caarapó – MS, uma parceria de estágio de observação não remunerado com os estudantes do 2º Semestre – Assistente de Recursos Humanos e 4º Semestre – Promotor de Vendas, no período de três meses, onde a carga de estágio ficaria a critério da empresa. Porém, os estudantes que já trabalhavam, a equipe iria conversar com o responsável da empresa para que o mesmo pudesse estagiar pelo menos 2 vezes na semana, assim conseguiríamos alcançar todos os estudantes nesta prática pedagógica.

Após, a equipe multidisciplinar tendo em mente a quantidade de estudantes fora do mercado de trabalho e as possibilidades possíveis devido à pandemia, foi em busca de parceiros empresariais, apresentando a proposta do projeto, bem como o plano de ação, que é promover a confluência entre teoria e prática no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, propiciando a vivência no mercado de trabalho, produtos, processos e serviços in loco e integração entre os mesmos, proporcionando a oportunidade de aprimorar a sua formação profissional e pessoal.

O estágio teve início em setembro até final de novembro de 2020, onde teve duração de 3 meses, com acompanhamento da coordenadora da qualificação profissional e coordenadora pedagógica para monitorar o andamento dos alunos, bem como a psicóloga educacional com o suporte na questão de comportamento, vestimenta no ambiente de trabalho e impulsioná-los a não desistir, e concluir com êxito. No decorrer do estágio os alunos tiveram que realizar as devidas anotações, tirar fotos, e após o término os estudantes produziram um relatório sobre o estágio de observação realizado, com auxílio das professoras do projeto das disciplinas de língua portuguesa e informática, com o intuito do estudante expor as atividades, aprendizados e informações coletadas e observadas durante o período que o mesmo esteve estagiando.

Diante desta ação conjunta entre a escola e empresas no intuito de qualificar os jovens mediante orientações do projeto, a equipe também intermediará o ingresso ao mercado de trabalho mediante as vagas disponibilizadas, principalmente entre os parceiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a proposta do plano de ação já apresentada em várias empresas de grande, médio e pequeno porte, o estágio foi desenvolvido de modo geral em sete empresas parceiras da cidade de Caarapó – MS, sendo Aliança / Consultor Financeiro e Empréstimo Consignado, Urbana Estilos e Acessórios, Imobiliária Reis e Pontual - Materiais para Construção, onde estagiaram os estudantes do 2º Semestre, na parte de Assistente de Recursos Humanos. E Agrícola Urtigão, Pontual Materiais para Construção, Loja Fênix e Moda Dez com os estudantes do 4º Semestre que estagiaram na parte de Promotor de Vendas, que são áreas da temática do semestre, envolvendo o plano de ação.

Na empresa Pontual – materiais para construção estagiaram seis estudantes do 2º Semestre, sendo dois estudantes toda segunda-feira, terça-feira e quarta-feira com 2 horas de estágio por dia, mediante acompanhamento de supervisores dentro da empresa na área de Recursos Humanos, onde puderam observar todo o processo de arquivamento e organização de dados, notas, execução de planilhas no Excel, etc. Na mesma empresa estagiaram três estudantes do 4º Semestre, sendo que dois já trabalham neste estabelecimento, estagiando toda quinta e sexta-feira 2 horas semanais na área de promotor de vendas, estoque e armazenagem, obtendo o conhecimento de como realizar vendas de materiais de construção, desenvolvimento das relações interpessoais com cliente, entre outras práticas significativas que impulsionaram para absorção do conhecimento.

Na empresa Imobiliária Reis, inserimos uma estudante do 2º Semestre, na área de Assistente de Recursos Humanos de segunda à sexta-feira com 3 horas semanais. Já na Loja Urbana Estilos e Acessórios uma estudante que já trabalha no estabelecimento e está cursando o 2º Semestre, realizou o estágio uma vez na semana, toda segunda-feira no período de 1 hora semanal.

Na empresa Aliança, foi inserido mais uma estudante do 2º Semestre, estagiando toda quinta e sexta-feira no período matutino totalizando 6 horas semanais, e de todas as empresas parceiras, esta teve um diferencial, sendo um estágio remunerado, como é uma empresa de consignado, foi ofertado à estudante que a cada venda a mesma ganharia 5% de comissão, assim, além de aprender sobre planilhas, relação interpessoal, entre outras, a estudante teria um incentivo a mais, para desenvolver o estágio. Aproveitando que o empresário Lucas Batista de Souza, sócio e proprietário desta empresa, também faz o trabalho de *coaching*, foi feito um convite para o mesmo palestrar aos estudantes do Projeto com o tema “Gestão Emocional e Alta Performance e Inteligência Emocional” nos dias 21/10 e 23/10 aos estudantes do AJA Etapa Ensino Médio e Fundamental no período noturno das 20:00 às 22:00 horas, com o intuito de incentivá-los a não desistir, como lidar com as emoções e sentimentos frente ao cenário de pandemia, e assim, sendo atribuído um total de duas horas no certificado de participação da formação aos participantes.

Na Loja Fênix uma das nossas parceiras ingressou uma estudante do 4º Semestre, na área de promotor de vendas, com um diferencial, a estudante trabalhou o Vitrinismo, com uma vendedora especialista na área. A aluna pôde ver na prática e sugerir ideias de como organizar uma vitrine, incluindo diversos aspectos, sendo realizado o estágio de 15 em 15 dias de 2 horas semanais. Na loja Moda Dez, a estagiária já é colaboradora na empresa há algum tempo, disponibilizando 2 horas por semana toda segunda-feira para que a estudante colocasse em prática a teoria, relacionado à disciplina de Vitrinismo, vendas, atendimento ao cliente e caixa.

Na empresa Agrícola Urtigão tivemos duas estagiárias na área de promotor de vendas, sendo todas as quartas e quintas-feiras no período matutino e vespertino, contabilizando 8 horas semanais. Neste estágio tiveram uma visão bem diversificada, pois a empresa vai ao cliente e não o cliente que vai até a empresa, como acontece nas lojas, desta forma, fizeram visitas à campo, atendimento ao consumidor, viram sobre as técnicas para germinação, equipamentos necessários para cada tipo de grão, dosagem de insumos e outros, ou seja, puderam ver na prática a forma de venda e de atendimento de diversos produtos agrícolas.

Após os três meses de estágio, a equipe multidisciplinar reuniu com as empresas parceiras e foi realizado um diálogo para saber a visão que tiveram dos estagiários, seu desenvolvimento, as melhorias que devem ser realizadas perante este plano de ação, e suas opiniões sobre o projeto, assim todos os parceiros em seu depoimento afirmaram que no início os estudantes ficaram intimidados, demoraram um pouco para se desenvolver devido ao nervosismo, perguntar, mas no decorrer do estágio, fizeram muitas perguntas, ficaram bem mais interessados e o desempenho foi melhorando significativamente, parabenizando toda a equipe e a gestão escolar por essa iniciativa de inserir os estudantes no mercado de trabalho, e que este plano de ação do Projeto AJA veio para motivar as empresas a estar investindo nos estagiários, pois eles podem ser treinados conforme as necessidades da empresa, e também motivando os estudantes a investirem na qualificação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado na visão dos empresários parceiros, professores, estudantes e equipe multidisciplinar foi de que conseguimos colocar em prática o plano de ação do Projeto AJA – MS, onde os estudantes concluíram com êxito o estágio, e o depoimento da maioria deles, é que conseguiram ver na prática o que estão aprendendo na teoria, e o mais importante, aprenderam bastante com a vivência nos estágios. Além disso, os estudantes estão desenvolvendo com mais frequência as APC's, estão mais motivados e interessados em comparação aos semestres passados, e a maioria entregou o relatório das observações dos estágios.

Este plano de ação contribuiu para formação de cidadãos ativos no que diz respeito à aprendizagem, pois antes a principal reclamação dos estudantes nestas aulas não presenciais é que não estavam entendendo nada, era só teoria, e depois da inserção deste plano de ação, houve uma redução significativa no abandono e retenção escolar. Além disso, após o término do semestre, no certificado que irão receber de cada curso da qualificação estará especificado a empresa onde o estudante realizou o estágio e a carga horária, sendo um diferencial para a inserção no mercado do trabalho.

Por fim, todos os parceiros das empresas onde os estudantes frequentaram, confirmaram prosseguir esta ação com o Projeto AJA, enaltecem a importância desta iniciativa que a gestão escolar e a equipe multidisciplinar do Projeto AJA teve com os estudantes, e para o ano de 2021 novas parceiras já foram formadas, e outros órgãos da cidade de Caarapó/ MS também ficaram - à disposição para ajudar no Projeto. Foi constatado que o plano de ação possibilitou aos estudantes terem uma vivência da teoria com a prática por meio dos estágios, e a prática transdisciplinar facilitou o caminho de muitos, principalmente aos do quarto semestre que querem seguir carreira, frequentar uma universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

MARECO, Maria Joana Durbem et al. **Projeto Pedagógico do Curso AJA – MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul**, na etapa do ensino médio – Trajetórias II, Integrado a Qualificação Profissional. Versão Final Corrigida. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Tiago Patrik Vilela¹

INTRODUÇÃO

A experiência relatada nesse trabalho é resultante da suspensão das aulas na rede estadual de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, em virtude da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV -2.

Suspensas as aulas, através decreto nº 15.391, em 16 de março de 2020, a comunidade da Escola Estadual José Ferreira da Costa, localizada no município de Costa Rica-MS e pertencente à CRE IV (Coordenadoria Regional de Educação IV), optou por dar continuidade às aulas usando do aplicativo WhatsApp e material impresso, levando em conta as características específicas do alunado e a realidade da conectividade no município.

O uso das ferramentas digitais encontra, ainda hoje, resistência dentro das salas de aulas e, tanto professores quanto alunos, têm dificuldade para seu uso e falta de conhecimento para a adaptação para uso pedagógico. Não existe um manual disponível que ensine professores a usar o *WhatsApp* como ferramenta educacional. O uso dessa ferramenta, na nossa realidade concreta, trouxe dificuldades que tiveram que ser lapidadas no dia-a-dia, a fim de não causar desgaste e desmotivação aos alunos.

Neri (2015, página 23) ao estudar a possibilidade de uso específico do *WhatsApp* no processo educativo cita a possibilidade de uma revolução na metodologia educacional

Quando o professor concorda que o uso da tecnologia de informação como ferramenta pedagógica é fundamental no ensino, desde como estímulo ao aprendizado até a inclusão digital, ele cria uma revolução na educação. O professor pós-moderno deve ter um comportamento reflexivo sobre a nova geração de estudantes, refletido sobre seus comportamentos, pensamentos e desejos, pois deste modo ele consegue descobrir como pode estimular este estudante no aprendizado.

Além disso, conforme cita Feliciano (2016, página 4), o aplicativo permite a flexibilidade de uso e

¹ Tiago Patrik Vilela, graduado em História. Escola Estadual José Ferreira da Costa. E-mail tiago.patrik55@gmail.com.

aumenta a possibilidade de contato entre professor e aluno:

(...) o aplicativo permite autonomia, ou seja, permite que o aluno organize o próprio momento de estudar, inclusive para fazer pesquisas online no horário e no local que quiser, permite a facilidade de compreensão, e de interação entre o seu grupo de estudo, e também devido à flexibilidade ele permite uma aproximação maior entre o professor e o aluno.

Desta forma, todos os componentes curriculares usaram da mesma ferramenta. Logo, o ensino virtual trouxe a necessidade de trabalhar com uma quantidade maior de recursos. Desta forma, no que tange ao conteúdo de História, foi possível fazer uso de vídeos, imagens, áudios, gráficos, diminuindo a dependência dos textos, tão comuns nas salas de aulas, no ensino presencial.

O diferencial dessa experiência é que o ensino remoto não tinha data para término definida, porque dependia da variação dos dados da pandemia. Logo, o uso desse recurso seria contínuo e usado como instrumento principal para a aprendizagem e não um mero instrumento de apoio às aulas presenciais.

Essa experiência, possivelmente adotada em outras unidades escolares da rede estadual, não tem precedentes na educação básica, o que outorga à comunidade escolar um grau de pioneirismo raramente vivenciado. Principalmente, se pensarmos que nos anos tidos como normais, a dinâmica do ensino funciona de forma cíclica, um presente contínuo, com intervenções ou mudanças metodológicas pontuais e de baixa alteração do *status quo* (MOSCHETTA, 2015).

Desta forma, a ferramenta adotada pela escola tenta garantir ao aluno seu direito de estudar e aprender, criando um ambiente eficaz de aprendizagem.

METODOLOGIA

A Escola José Ferreira da Costa solicitou que coordenadores e professores se unissem na tarefa de criar grupos para as turmas e fazer o “ensalamento” dos alunos nesses grupos. Sendo assim, cada aluno da modalidade da EJA foi adicionado ao grupo de sua sala, onde foram feitas as orientações da dinâmica das postagens das aulas. Nessa unidade escolar, as cinco salas existentes, desta modalidade de ensino, sendo elas, Módulo Final I A e B e Módulo Final III A, B e C, usaram da mesma metodologia.

Conforme cronograma/horário das aulas, cada professor, dentro de seu horário, posta sua atividade. Essas aulas, usando da metodologia escolhida pelo professor, é composta por vídeo ou áudio explicativo, onde explana de forma clara e objetiva o conteúdo programático, obedecendo ao planejamento.

No componente curricular de História, preteriu-se o uso de áudios, haja vista a já relatada limitação de conectividade do município e a disponibilidade de acesso, em conjunto com texto. Sendo assim, o aluno deveria fazer a escuta do áudio com a explicação do conteúdo e fazer a leitura do texto. Esses textos são usados em conjunto com imagens ou gráficos que deem suporte

ao conteúdo trabalhado.

A *posteriori*, na aula subsequente, fazendo uso do material postado anteriormente, é proposta uma atividade para fazer a verificação da aprendizagem. Tal atividade é postada na forma de texto e também com o suporte de um áudio explicativo orientando a realização dela. Cabe, nesse momento, uma rápida explicação do conteúdo, a fim de que os alunos tenham um direcionamento da realização da atividade.

Terminada cada atividade, o aluno remete ao professor uma foto das respostas a fim de se realizar a correção. Havendo necessidade, o professor executa as devidas correções ou apontamentos diretamente ao aluno.

Em um segundo momento, para a realização das atividades, foi feito uso da ferramenta *Google Forms*. O uso dessa ferramenta facilita a realização das atividades por parte dos educandos e foi possível perceber o retorno de alunos que não estavam participando das aulas com regularidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A expectativa ao início de todo projeto de ensino é que ele seja eficaz, que os alunos se adaptem e que a necessidade de intervenção na metodologia seja a menor possível. No entanto, sendo o ensino básico executado remotamente, de forma totalmente pioneira, a necessidade de mudanças nesse projeto inicial com correções constantes na metodologia, recursos de ensino e materiais usados parecem bastante óbvios.

Sendo assim, não é correto dizer que a experiência vivenciada nesse relato é exitosa em todos os aspectos, muito pelo contrário. Assim como toda ferramenta de ensino, esta também traz desafios à comunidade escolar, pois necessita de readequações constantes na prática pedagógica e materiais escolhidos pelo professor.

Partindo desse princípio, cumpre relatar que muitos alunos se adaptaram com relativa facilidade ao ensino remoto e à ferramenta adotada pela escola. Porém, sendo a sala de aula um ambiente composto pela heterogeneidade de indivíduos, devem, professores, coordenadores e diretores, se atentar para a necessidade de adoção de recursos alternativos, como o uso de material impresso.

O uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino deve continuar sendo utilizado mesmo depois do período de suspensão das aulas presenciais, pois representa mais um canal de contato entre professor/aluno, além de possibilitar uma facilidade de acesso ao material de aula, pelo aluno. Esse uso deve, no entanto, servir como ferramenta de apoio do processo de ensino aprendido e não como ferramenta principal ou exclusiva.

Alguns alunos, no curso do processo, não conseguiram se adaptar ao uso da tecnologia. Tal dificuldade de adaptação causa desmotivação e, como consequência, eleva o risco de evasão. A desmotivação acontece no processo de ensino aprendizagem independente da metodologia ou ferramentas aplicadas, inclusive no ensino presencial. Esse fenômeno “[...] tem implicações negativas no processo ensino-aprendizagem; todavia, entre as causas da ausência de motivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas por parte do professor são fatores determinantes”. (ALMEIDA; SARTORI, 2012, p. 1871)

É nesse momento que a escola deve lançar mão de um plano que envolva um trabalho de busca

ativa, a fim de resgatar esse aluno e oferecer uma metodologia alternativa, além de repensar o planejamento das aulas. Segundo a UNICEF (2020), a escola deve lançar mão de um “[...]investimento em um trabalho preventivo – e de longo prazo – para evitar o fracasso escolar”.

Assim como orientado pela Secretaria Estadual de Educação, a busca ativa para os alunos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na referida escola, foi colocada em prática. Este empreendimento contínuo foi eficaz para o retorno de alguns alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de adotar recurso alternativo capaz de tornar concreto o ensino remoto foi, como já dito, produto de uma situação inesperada, emergencial, que fugiu a qualquer planejamento preliminar. Toda ação que sucedeu à suspensão das aulas presenciais foi pioneira e sem precedentes. No entanto, os objetivos de ensino e aprendizagem mínimos esperados para o ano letivo foram mantidos. Desta forma, esperava-se, desde o início, que a ferramenta adotada por esta escola, lançando mão do uso do *WhatsApp* como recurso principal de ensino, lograsse eficácia pedagógica.

Ao final dessa experiência, considerando as já apontadas especificidades locais e do alunado, que impõe limitações à escolha de outras ferramentas mais específicas para o ensino, como o *Google Classroom*, é possível dizer que a experiência foi exitosa em muitos aspectos, principalmente se considerarmos o baixo nível de desistência durante o ano letivo. Além disso, foi alcançada, ao menos nesse componente curricular, a aquisição, por parte dos alunos que deram continuidade nessa metodologia, dos conhecimentos pretendidos.

Não obstante, o ensino de forma remota na educação básica deve ser desconsiderado em tempos de normalidade. O contato presencial professor/aluno e aluno/aluno é fundamental no processo ensino/aprendizagem. Haja vista que as habilidades que fogem ao escopo de componentes curriculares específicos, tais como a socialização, trabalho em equipe e comunicação interpessoal que a educação básica deve estimular, fica comprometida.

REFERÊNCIAS

NERI, J. H. P. Mídias sociais em escolas: uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino médio, p. 23. Revista Estação Científica - Juiz de Fora, nº 14, julho – dezembro / 2015. Disponível em: < https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/06-14.pdf >. Acesso em: 09 de nov. 2020.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica, p.4. XIII Encontro Nacional de Geógrafos, São Luiz/MA, julho / 2016. (ISBN: 978-85-99p07-07-8). Disponível em: < http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_ArtigoAGB.pdf > Acesso em: 29 de mar. 2021.

ALMEIDA, T. F. S. A; SARTORI, J. A relação entre desmotivação e o processo ensino-aprendizagem, v(8), nº 8, p. 1872, Agosto / 2012. (e-ISSN: 2236-1308). Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6194/3694>>. Acesso em 30 de mar. 2021.

UNICEF. Cenário da exclusão escolar no Brasil, 2017, p. 11. Disponível em: <<https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf>>. Acesso: 09 de nov. 2020.

MASCHETTA, J. B. O planejamento como necessidade na prática do professor, p. 3. Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122188/000971246.pdf?sequenc>> Acesso: 09 de nov. 2020.

USO DO EDUCAR PELA PESQUISA E JOGO RPG NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SOBRE A COVID- 19

Vanessa Oliveira de Jesus¹
Regiane de Souza Fernandes²

INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi descoberto um novo vírus em Wuhan, na China, nomeado SARS CoV-2, o qual se espalhou provocando um surto epidemiológico e passou a representar um desafio para a saúde pública. O vírus pertence à família Coronavírus, que engloba vírus envelopados compostos por genoma de ácido ribonucleico (RNA), de fita simples, que causam infecção respiratória em seres humanos e alguns animais [BELASCO & FONSECA, 2020, p. 1; XAVIER, et. al, 2020, p. 2].

Atualmente, são conhecidas sete espécies de Coronavírus que causam doenças em humanos. O novo vírus é o responsável pela doença, então denominada COVID-19, que pode se manifestar de diversas formas, desde indivíduos assintomáticos até a infecção respiratória aguda grave, com elevadas taxas de mortalidade. As pessoas, quando infectadas, geralmente desenvolvem sinais e sintomas diversos, tais como: febre, tosse, secreção respiratória, dor de cabeça, diarreia, entre outros. Com o surgimento de um novo vírus respiratório de fácil transmissão, disseminação e devido ao mundo globalizado em que vivemos, instaurou-se situação de pandemia apresentando novos desafios para a saúde pública [LANA, et. al, 2020].

O artigo 2º-A referente ao Decreto Nº 15393 de 17 de março de 2010, determina que “ficam

¹ Prof. Drª Vanessa Oliveira de Jesus. Licenciatura em Química, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Professora de química da E.E. Waldemir Barros da Silva – vanessadaltooliveiradejesus@gmail.com.

² Prof. Regiane de Souza Fernandes. Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora de biologia da E.E. Waldemir Barros da Silva - regiane.sfernandes.silva@gmail.com.

suspensas as aulas presenciais nas unidades escolares e nos centros da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul”, obrigando-se na educação o distanciamento entre os estudantes e docentes. Sendo assim, a Escola Estadual Waldemir Barros da Silva (WBS) escola da autoria de tempo integral, localizada na cidade de Campo Grande - MS, no bairro das Moreninha-II, durante o período de aulas remotas desenvolveu a aprendizagem por meio de uma metodologia baseada no princípio da perspectiva educacional autoral, o Educar pela Pesquisa. Com isso, a metodologia utiliza medidas de forma a despertar no estudante o protagonismo e uma aprendizagem significativa.

Demo (2000), retrata que o método educar pela pesquisa é um processo de formação da competência humana, ou seja, formar cidadãos políticos, conscientes de seu papel na sociedade, através do questionamento reconstrutivo. Além disso, Demo define que o professor é o orientador do trabalho conjunto, coletivo e individual e os estudantes são parceiros na construção do conhecimento que deve ser estimulado para saber argumentar e questionar.

Nesta perspectiva, acredita-se que os jogos didáticos são ferramentas viáveis, importantes e atrativas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes. Um jogo que está sendo muito utilizado no ambiente escolar é o *Role-playing game* (RPG), (jogo de interpretação de papéis, em tradução livre), pois incentiva a cooperação, a criatividade, a socialização, o raciocínio lógico e, além disso, não há disputa entre adversários.

Ao utilizar o jogo de RPG, tem-se como proposta favorecer o estudo dos estudantes na criação da história (a partir do cenário), podendo-se adquirir uma imaginação ou realidade social em que se vivencia no presente. Isso se deve ao fato de tornarem-se possíveis ações a serem desenvolvidas pelo jogador, os desafios e as possibilidades que dependem da opção do sujeito. O jogador precisa utilizar a inteligência, imaginação e buscar planos ou estratégias que possam encontrar melhores respostas para as circunstâncias sugeridas pela história [OLIVEIRA NETO & BENITE-RIBEIRO, 2012].

O Educar pela Pesquisa juntamente com a utilização de jogos tem sido um grande aliado no ambiente educacional, pois ambas práticas pedagógicas possuem quesito para lidar com a situação atualmente vivenciada. Com isso, o objetivo deste projeto é fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento do protagonismo estudantil através da produção de jogos didáticos que seja lúdico, atrativo e motivacional, mediante as problemáticas levantadas por meio da observação da realidade sobre a pandemia do novo Coronavírus, além de fornecer uma alternativa para o professor como ferramenta pedagógica.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto a metodologia foi dividida em etapas: Na primeira, os estudantes tiveram aulas remotas online pelo aplicativo *Google Classroom*, onde foram disponibilizados vários textos e reportagens referentes ao momento que estamos vivenciando, com a finalidade de discutir os impactos da doença COVID-19 na sociedade. Após as leituras, foram realizados debates a fim proporcionar aos estudantes uma autonomia de expressar o seu entendimento, além de mostrar sua posição crítica frente à realidade que estamos inseridos.

Ainda neste momento, realizaram pesquisas orientadas referentes aos temas discutidos a fim de compreender melhor o assunto.

Na segunda etapa, os estudantes foram desafiados a observar a realidade e levantar uma problemática do cotidiano referente a temática estudada "coronavírus". Uma das problemáticas observadas pelos estudantes foi "Se o isolamento social era necessário?", "Qual a eficiência do uso das máscaras?", dentre outras. A observação foi levantada, visto que, na cidade de Campo Grande - MS, as pessoas não estavam cumprindo com as normas de segurança de saúde estabelecidas pelo município no Decreto Nº. 14251, de 16 de abril de 2020, que é o uso de máscaras em locais públicos e o isolamento social.

Com isso, surgiu a ideia de desenvolver um projeto de criação de um jogo onde demonstrassem como ocorre a transmissão do vírus da doença COVID-19 caso não usem corretamente a máscara.

Na terceira e última etapa, os estudantes iniciaram o desenvolvimento do jogo no estilo RPG *online*, que representava a história de uma cidade vivendo um momento de pânico onde as pessoas não estavam respeitando a quarentena (período de isolamento social) a fim de evitar a disseminação da doença, causando assim, um aumento da transmissão do vírus. Para a criação do jogo, os estudantes utilizaram a plataforma RPG *Maker*¹, que possibilita os usuários construírem seus próprios jogos utilizando a sua imaginação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da metodologia desenvolvida pela escola WBS, observa-se que mesmo diante da situação global vivenciada, o ensino da escola apresentou-se satisfatório na construção da aprendizagem do estudante. Do mesmo modo quanto ao desenvolvimento do protagonismo estudantil, pois verificou o entusiasmo e a satisfação dos estudantes no processo de desenvolvimento do projeto. Através disso, foi possível identificar a problemática a partir da observação da realidade e como produto final o desenvolvimento de um jogo de RPG aplicando a teoria na prática.

Percebe-se com a criação do jogo, que o conhecimento foi aplicado de forma significativa, além de atraente e lúdico, desenvolvendo o entretenimento com os estudantes que realizaram uma simulação da realidade que estamos vivenciando com a pandemia do novo Coronavírus.

O jogo didático mostra claramente os perigos que a população pode enfrentar ao descumprir as normas de prevenção. A figura 1A mostra o cenário do jogo, relatando o momento atual, onde as pessoas não estão obedecendo aos meios de prevenção que foi publicado no decreto. No artigo 1 referente ao decreto n. 14.251, de 16 de abril de 2020, determina-se a utilização de máscaras de barreira para os cidadãos que estiverem fora de seus domicílios durante o período de emergência da COVID-19.

¹ RPG Maker é uma ferramenta de criação de videogames especializada em jogos de interpretação de papéis que nos irá permitir criar mundos de fantasia desde a raiz, para desfrutarmos deles posteriormente ou deixar que outros os desfrutem.

No jogo identifica-se que a cientista Estela luta usando a vacina como arma para representar o meio de combater o vírus quando alguém se aproxima dela e tosse (figura 1B). Na luta o adversário ao ser derrotado adquire os anticorpos, pois será vacinado e passa a utilizar máscara não contaminando mais as pessoas. Já o vencedor ganha pontos para comprar álcool em gel que está distribuído pela cidade em máquinas (figura 1C), neste caso o álcool tem a função de ajudar no combate do vírus.

Figura 1 - A - Cenários do jogo. B - Pessoa tossindo próxima a cientista e C - posto de venda de álcool em gel.



Fonte: Autoral

No combate ao longo da jornada da cientista, sua missão é chegar no poderoso chefe, representado pelo chefe de estado, que por conta de sua negligência de não tomar medidas de precauções cabíveis a tempo a população está sendo contaminada provocando *Lockdown* (confinamento total em tradução livre). É válido ressaltar que nem sempre se consegue a destruição do vírus, ocorrendo à contaminação em estado grave levando o indivíduo à morte no jogo - *GAME OVER*. O jogo está em andamento para disponibilização na plataforma *Play Story* para validação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações nas práticas pedagógicas são necessárias há décadas, e o uso de jogos educacionais para simulação da realidade juntamente com o Educar pela Pesquisa, foi exitoso no ensino aprendizagem. Este relato de experiência buscou salientar a maneira descontraída de ensinar, não renegando a teoria, mas ressignificando a prática a partir da realidade dos estudantes. Espera-se que o jogo educativo elaborado auxilie na aprendizagem do conteúdo aplicado, assim como, que o jogo possa atrair os estudantes da escola WBS para compreender o conteúdo através de entretenimento, e assim conscientizá-los do seu papel como cidadãos na importância do cumprimento com as regras estabelecidas do isolamento social para evitar a transmissão do vírus.

REFERÊNCIAS

- BELASCO, A. G. S; FONSECA, C. D. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, 2020.
- CAMPO GRANDE. **Decreto nº 14.251, de 16 de abril de 2020**. Recomenda o uso de máscaras pela população no município de Campo Grande-MS em decorrência do COVID-19 e dá outras providências. Campo Grande: Câmara Municipal.
- CAMPO GRANDE. **Decreto nº 15.393, de 17 de março de 2020**. Acrescenta o art. 2º-A ao Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito da Administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, para a prevenção do contágio da doença COVID-19 e enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (SARSCoV-2), no território sul-mato-grossense. Campo Grande: Secretaria de Estado de Administração e Desburocratização.
- LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A. M. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de saúde pública**. v. 36, n. 3, 2020.
- OLIVEIRA NETO, A. A.; BENITE-RIBEIRO S. A. Um modelo de role-playing game (RPG) para o ensino dos processos da digestão. **Itinerarius Reflectionis**, v. 2, n. 13, 2012.
- DEMO, P. Educar pela Pesquisa. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- XAVIER, A. R.; SILVA, J. S.; ALMEIDA, J. P. C. L.; CONCEIÇÃO, J. F. F. C.; LACERDA, G. S. L.; KANAAN, S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. Rio de Janeiro, v. 56, p. 1-9, 2020.

WHATSAPP® , MEET E STATUS SOCIAL: O NOVO APRENDER, CONHECER E EDUCAR

Loana Cristina Martins do Nascimento¹

INTRODUÇÃO

Propõe-se aqui um relato de experiências de práticas e estratégias pedagógicas, adotadas no ano de 2020, do Projeto AJA/MS, na Escola Estadual Marechal Castelo Branco, na cidade de Água Clara/MS. Que vivencia o contexto histórico de distanciamento social, em decorrência pandemia global do Coronavírus, que resultou na área da educação, as aulas remotas vinculantes.

O Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul – Etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio e Profissional tem o objetivo de atender os jovens estudantes entre 15 a 17 anos fora de idade/escolaridade, possibilitando o acesso ao sistema educacional. Este acesso e prosseguimento de ensino aprendizagem, no ano de 2020, se deu através dos recursos tecnológicos, via *WhatsApp* e material impresso, junto a superação de estudantes sob as condições socioeconômicas, tendo em vista as dificuldades peculiares diagnosticadas anteriormente a pandemia (problemas familiares, financeiro, emocional) e de conciliar trabalho, e a falta de acesso aos meios de comunicação.

E sobretudo descrever sobre as práticas de ensino aprendizagem adaptadas para atender a necessidade de cada estudante, e da preservação do contato com o mesmo, através do uso dos recursos tecnológicos, aliados na aproximação entre docente e discente. Os educadores, por meio de formações continuadas, buscaram suporte teórico em artigos como o da UNIREDE para lidar com a nova realidade, sendo assim, o intuito aqui é relatar experiências e práticas, no contexto de aulas remotas vinculantes.

METODOLOGIA

Evidenciarei o trabalho desenvolvido com a turma do segundo semestre A, Projeto AJA/MS, cujo o conteúdo programático foi Guerra do Vietnã, desenvolvido no mês de setembro de 2020, na

¹Loana Cristina Martins do Nascimento, graduada em Licenciatura em História (UFMS/CPTL), especializada em Filosofia e Sociologia (Faveni), atua como professora na Escola Estadual Marechal Castelo Branco. - loanamartins2014@gmail.com).

disciplina de História, quatro fotos sobre a Guerra do Vietnã foram enviadas aos estudantes, através de grupos em aplicativos de mensagens e também ficaram disponíveis impressos na escola, junto a seguinte orientação:

- Descreva as fotos tiradas durante a Guerra do Vietnã (1 de nov. de 1955 – 30 de abr. de 1975). A descrição pode ser feita de forma escrita ou por áudio e enviada pelo WhatsApp;
- Procure observar o que o que está acontecendo;
- Fale também sobre a impressão e emoção que as imagens te causam.

Esse modelo de atividade seria discutido facilmente em sala de aula, por meio da exposição de slides, vídeos e discussão com a turma sobre a temática. Entretanto, enviar imagens para os estudantes refletirem e escreverem sobre, trouxe certa insegurança, já que estavam habituados a receber atividades com textos e questões a serem respondidas, porém tal metodologia não estava trazendo muitas devolutivas.

Sendo assim a equipe docente do grupo AJA/MS, se reuniu pelo *Meet*, para trocar ideias e experiências sobre modelos de atividades que trouxeram maior retorno aos professores. Levando em consideração todas as ideias apresentadas, ficou decidido entre os docentes do AJA/MS, fazer mais uso de imagens e menos de textos. Após o envio da atividade com imagens, para escrita de reflexão e análise, referente a Guerra do Vietnã, houve uma maior devolutiva e a maioria dos estudantes não apenas escreveram o que percebiam e sentiam, mas pesquisaram sobre a guerra, e redigiram linhas a mais em relação à orientação que foi enviada, além de pedirem mais textos para poderem aprofundar-se no assunto abordado.

Este foi um dos muitos bons exemplos positivos, que pôde ser vivenciado, aprendido e compartilhado, entre a equipe do Projeto AJA/MS, que experimentou metodologias didáticas novas, a fim de que a situação atual de isolamento social não impedisse que o conhecimento chegasse aos estudantes, independente das adversidades relatadas por eles, que muitas das vezes encontravam-se desanimados, por problemas relacionados à saúde de algum integrante da família, gravidez, filhos, afazeres domésticos, entre outros eram relatados constantes. Sendo assim a adaptação à metodologia de ensino remoto, foi uma das formas encontradas para respeitar e compreender a realidade de cada um.

O processo de ensino aprendizagem caracteriza-se como algo complexo, pois os alunos não devem ser vistos de forma homogênea, de maneira horizontal, deve existir conhecimento e o reconhecimento das dificuldades e potencialidades de cada indivíduo, uma vez que, cada ser possui suas particularidades e características próprias. (SANTOS, 2020, p.65).

Essa adaptação não se limitou apenas no ritmo de aprendizagem ou potencialidades de cada um, o contexto histórico social e econômico também se insere nestas particularidades individuais. Em se tratando das dificuldades e potencialidades dos estudantes, propõe-se falar não apenas da

superação cognitiva, em meio ao isolamento social, mas também do processo que muitos tiveram que percorrer para alcançá-lo. A superação pessoal de cada um do Projeto AJA, e também dos docentes de outras modalidades de ensino da Escola Estadual Marechal Castelo Branco, deve ser reconhecida e valorizada.

Muitos venceram a barreira do cansaço físico e da mente, após um dia de trabalho no mercado, como os alunos Melquezedeuque do segundo semestre avançado I, e Ezequiel do Bloco Final-Ensino Fundamental que se deslocavam para a escola no período noturno, a fim de terem acesso ao material impresso produzido pelos docentes. A equipe do Projeto AJA, se preocupa em “avaliar quais recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos, de modo a evitar penalizar ainda mais aqueles em situações mais vulneráveis¹”, e “reduzir potenciais efeitos na desigualdade educacional.” (ABRIL, 2020, p.09.) Conforme necessário as estratégias eram revistas, e novas eram elaboradas com a finalidade de impedir o abandono escolar.

Nesse sentido, o contato realizado com os estudantes respeitou o acesso mais comum entre eles. Os recursos de vídeo chamada, gravação de voz e “figurinhas”, tornou-se a principal ferramenta de aproximação. A formação de grupos de *WhatsApp* cumpriu o papel de reduzir o distanciamento, e permitiu a mediação de ensino aprendizagem nas aulas remotas, além disso, houve a disponibilização de material impresso na escola, e computadores para os estudantes que precisassem realizar pesquisa, como foi o caso da estudante Andressa, do segundo semestre avançado I, que não tinha como fazê-lo em casa devido à falta de internet.

Até mesmo o acompanhamento dos *Status* social do *WhatsApp* reduziu distâncias quando o discente Danilo, do quarto semestre – avançado II, descobriu que a professora também gostava de gatos e séries com ênfase em questões religiosas.

A entrega das atividades era semanal, na escola e no período noturno pela equipe pedagógica do AJA/MS. Sendo de suma importância para mitigar o sentimento de solidão que o isolamento provocou nos discentes, pois assim tiveram contato com a escola, vendo-a como aliada para superação de suas limitações cognitivas ou socioeconômicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É sabido que o cenário de 2020 das aulas remotas exigiu maior aproximação e compartilhamentos de epistemologia entre profissionais da educação. E isso foi possível através das formações continuadas que tiveram como objetivo a aproximação entre estudantes e professores e a não evasão escolar.

Tornou-se crucial a troca de ideias e experiências nas formações e reuniões do projeto AJA realizadas por aplicativo. Sabemos que os jovens do AJA passam por situações socioeconômicas e culturais adversas, que afetam sua motivação aos estudos de maneira positiva ou negativa e que poderiam levar ao abandono escolar.

¹ “Ensino a distância na Educação Básica, frente à pandemia da COVID-19”. Análise e visão do Todos pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. ABRIL 2020.

O maior desafio foi se adaptar para educar. O estranhamento com as gravações a princípio era inevitável, o comodismo com a sala de aula e os cinquenta minutos disponíveis, a individualidade na aplicação dos conteúdos com os estudantes, não permitia a troca de saberes epistemológicos entre professores. Assim foi possível, enxergar o trabalho do outro colega, através dos grupos de *WhatsApp*. Muito menos se tinha tempo no presencial de saber certas peculiaridades da vida do estudante, certos gostos musicais, rotina e pensamentos compartilhados nas Redes Sociais. O retorno que os discentes deram quando um novo modelo de atividade foi encaminhado, e então de forma autônoma, pesquisaram sobre as imagens, e ainda questionaram por mensagens de texto sobre o conteúdo e solicitaram mais informações, assim como fez o discente Kawan, do segundo semestre, mostrou-nos uma nova forma de ensinar e instigar a curiosidade dos estudantes.

Enfim incentivá-los a ir até a escola e recebê-los com lembrancinhas (bombons e frases de motivação) foi fundamental para que não os perdêssemos nessa reta final de ano letivo. Recuperar o estudante e não perder de forma nenhuma o contato com os mesmos, foi sempre lembrado e cobrado pela coordenadora pedagógica, além de superar paradigmas pessoais e usar estratégias das quais antes não gostava ou se dava pouca importância. “Mas a escola poderá apropriar-se de novas formas de trabalho que flexibilizem o currículo e privilegiem a autoria e criatividade sem sentir-se ameaçada na sua função, que é a de promover a aprendizagem, a autonomia e a criticidade. (UNI Rede, 2014 p.160)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto ao que se refere aos desafios do cenário trazido pela pandemia do Coronavírus, nesse breve relato de experiência evidenciou-se apenas um exemplo de metodologia aplicada na disciplina de História, no ano de 2020, no Projeto AJA/MS que trouxe retorno satisfatório, após a reunião da equipe pelo *Meet*. As aulas remotas vinculantes evidenciaram a necessidade do uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) também para troca de ideias entre os docentes do Projeto AJA/MS, para assim adaptar metodologias de ensino a realidade e necessidade socioeconômica e cognitiva do educando, conhecendo-o, compreendendo-o e adaptando-se.

REFERÊNCIAS

Evelyn; MARIA, Luiza de Belloni, **Mídia- Educação: Conceitos, História e Perspectivas**, Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid 19**. ABRIL, 2020 p. 2-18).

Em Rede- Revista de Educação a Distância; **Aprender e ensinar em tempos de cultura digital**. UNIREDE, 15 de Junho de 2014; p.168).

SANTOS, Ranieri, Alves dos. **Digitalização da educação: Desafios e estratégias para a educação da geração conectada**. Ed. Inovar, 2020, p. 60- 69).

CONHECENDO OS ORGANIZADORES

CLAUDETE SOARES DE ANDRADE SANTOS

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2000), especialização em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2004) e mestrado em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (2008). Ministrou aulas no período de 2001 a 2011 nas escolas: Escola Estadual Pe. José Daniel, Escola Estadual José Barbosa Rodrigues e E.E Professora Maria de Lourdes de Toledo Areias. Exerceu a função de coordenadora pedagógica na E.E Professora Célia Maria Náglis, de 2012 a 2017. Foi redatora do Currículo da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul - componente História - etapa ensino fundamental. Atualmente é professora assessora pedagógica na Coordenadoria de Correção de Fluxo, da Secretaria de Estado de Educação/MS. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo e formação, história, missões palotinas, sociedade, colonização e desafios.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7330549719412621>

JOSÉ FLÁVIO RODRIGUES SIQUEIRA

Doutorado em Ensino de Ciências pela UFMS/CG; Mestre em Educação pela UEMS/CG; Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela São Luis (2018); Especialista em Mídias na Educação pela UFMS (2012); Especialista em Educação Ambiental pelo SENAC/MS (2008); Graduado em Ciências Biológicas pela UEMS (2005); Licenciado em Pedagogia pela UniFael (2021); Professor efetivo na Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul desde 2013; Professor efetivo da rede Municipal de Educação de Campo Grande desde 2013; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores e Ensino de Ciências; Integrante do Grupo de Estudo Sociedade, Trabalho e Educação (GEPSE-HISTEDBR-MS); Membro da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA/MS) no período de 2010-2017. Professor no curso de Pedagogia da Faculdade Insted. Tutor a distância no Curso de Tecnologia em Educação e Processos de Trabalho: Alimentação Escolar. Atualmente cedido na função de Coordenador de Correção de Fluxo - CCORF/SUPED/SED/MS. Possui experiência nas áreas de Educação e Ensino, com ênfase em Ensino de Ciências e Educação Ambiental, com os temas: Práticas de Ciências, Formação de Professores e Políticas Públicas em Educação Ambiental.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7968205214958350>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8309-7578>



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul